

Em ambiente quase medieval

Celas de isolamento para crianças usadas na ex-Tutoria do Porto

Pág. 20

"Mentiram-me!"

Leonardo Ribeiro de Almeida demite-se de deputado

«Concluo que a direcção do grupo parlamentar do meu partido é constituída por pessoas que não merecem mais qualquer respeito e que, por isso, perdem o direito ao meu acatamento das suas decisões» — afirma o ex-presidente da AR, Leonardo Ribeiro de Almeida, na carta em que formalizou ontem a sua renúncia ao mandato de deputado.

Em declarações esta manhã, Ribeiro de Almeida explicou que na origem da renúncia esteve a eleição de Cardoso Ferreira para o Conselho de Defesa Nacional. Instado por Fernando Condesso a aceitar o lugar, Ribeiro de Almeida viu, com surpresa, aparecer mais tarde, e sem qualquer explicação, outro nome. «Foi uma traição», diz na carta o ex-presidente da AR.

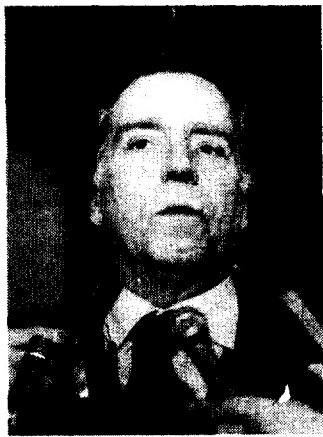


Seis meses de prisão pede o Ministério Público

Sentença de Otelo a 11 de Junho

Otelo no banco dos réus, ontem, no Tribunal de Évora. Em causa uma intervenção numa sessão da

FUP, vai para quatro anos, interpretada pelo Ministério Público como «incitamento à violência». Pág. 20



É o maior do século

Tenha cuidado ao olhar para o eclipse

Meio Mundo, da Europa à América do Sul, passando por algumas zonas de África, vai poder ver hoje o que os astrónomos consideram como «o maior eclipse do Sol do século».

Em Portugal Continental, os observatórios já estão a postos para o eclipse parcial, enquanto que na ilha Graciosa, Açores, uma equipa de dois astrónomos do Observatório da Ajuda acompanhará totalmente o fenómeno. Os cientistas portugueses acompanham, assim, os seus colegas estrangeiros que, concentrados nas regiões do México onde o eclipse anular do Sol será visto com maior intensidade, esperam

um fenómeno, que, de acordo com os seus cálculos, só se repetirão a 10 de Maio de 1994, portanto daqui a dez anos.

Equipas de astrónomos norte-americanos de várias universidades e da NASA instalaram os seus aparelhos de observação em diversos pontos dos Estados Mexicanos de Jalisco, Potosi e Tamaulipas, considerados locais privilegiados para acompanhar o desenvolvimento do eclipse.

Enrique Flores, director do Instituto de Astronomia de Guadalajara, salientou que a máxima ocultação do Sol pela Lua terá apenas uma duração de sete minutos.

Continua na pág. 20

Roma-Liverpool esta tarde na RTP



Ontem, à noite, Eriksson — na foto — já estava em Roma. Para trás fica (muito provavelmente) a saudade por Portugal e pelo Benfica, o clube que projectou internacionalmente o treinador sueco que, esta tarde, no Estádio Olímpico da capital transalpina, vai ver em acção (perante o Liverpool, na final da «Taça dos Campeões Europeus») a turma do Roma, com os Falcões e os Conti, que ele se prepara para dirigir. Espectáculo a não perder: às 19 horas a RTP dá em directo.

Pág. 15

Dez Anos Depois

'DL' entrega os prémios a vencedores

Os três primeiros classificados do «Dez Anos Depois» do «Diário de Lisboa», João José Saldanha Matias, Natalina Borges Ferreira e António José Guerreiro Caeiro, receberam ontem os respectivos prémios, de 25, 15 e 10 mil escudos, durante uma curta e informal cerimónia no nosso jornal. Na foto, o dr. Piteira Santos, director adjunto do «DL», felicita os premiados. À sua direita vê-se o administrador arq. João Ruella Ramos, e à sua esquerda os escritores (e membros do júri que classificou os trabalhos) Baptista Bastos, Jorge Reis e Maria Judite de Carvalho.



Concurso Dez Anos Depois



Meu amor

Jorge Manuel Correia Canadelo

25 de Abril de 1984

Meu amor:

Hoje o dia amanheceu em sorrisos radiantes, não só porque te escrevo, mas porque a memória me chama insistente e eu nada posso fazer senão escutá-la.

25 de Abril de 1974

Vinte e cinco de Abril de mil noventa e setenta e quatro.

A criança de doze anos que era eu, ouvia atentamente os comunicados do MFA, o «Movimento dos Capitães» que anunciava o derrube da ditadura que durante 48 anos (quarenta e oito anos), como só mais tarde com o desenrolar do processo revolucionário vim a ter conhecimento, oprimiu o nosso povo. Foi aqui, nesta altura, que na escuridão que me envolvia, começou a fazer-se luz...

A letargia em que havia nascido e vivido até aqui, sem o mínimo conhecimento da minha pessoa enquanto cidadão, enquanto ser participante na sociedade, começou pouco a pouco a abandonar-me e ao passar do tempo que agora corria veloz, sentia como que uma aragem de ar respirável inundar pela primeira vez todo o meu peito.

Mas a ti que te interessa, tu nem sequer moravas em mim quando este tempo de mudança me abraçou. Podes até dizer que eu era criança e nas crianças a memória confunde-se com o sonho...

Na minha memória nada se acumula de todos esses anos que antecederam o Dia da Liberdade, apenas afectos familiares, alegrias e tristezas dadas pelo dia-a-dia de convivência com o micromundo onde nasci.

Todos os horrores do antigo regime me foram deixados como se de uma herança se

tratasse, uma herança bem pesada mas também uma herança inesquecível, a morte ceifando vidas no campo de batalha, na escuridão das prisões, onde me diziam ouvir-se gargalhadas impiedosas ao ritmo das torturas cruéis, na solidão das mulheres de braços atados para fazer fosse o que fosse por aqueles a quem tanto amavam, nos órfãos de olhos mortuários e coração apertado pela vontade imensa de ter pais, isto e muitos mais factos que aqueles que me legaram esta herança (não só através do conhecimento mas também por terem sofrido na carne e na mente todas estas atrocidades) deixaram que marcassem bem fundo dentro de mim.

De certo modo é bom que o nosso romance seja jovem, sabes que eu apenas me reconheço de há pouco, melhor dizendo de há dez anos, como pessoa, sou mais jovem do que a minha idade. Foi como se sempre estivesse dormindo sem me dar conta de há quanto tempo...

O Abril dos cravos foi o despertar, foi o nascer dum sol novo dentro de cada um dos que sentiram no rosto a brisa da Liberdade, foi o desfilar dos sonhos e desejos nos olhos dos homens do povo. Sucederam-se os tempos de alegria e de esperança, de trabalho e luta por um futuro melhor, por uma pátria nova e afastada de todo e passado vivido na escuridão.

Nesta altura tinha-se feito luz...

A luta era enorme e difícil em todos os campos, no ensino, na saúde, na agricultura, na indústria, no governo, o esforço nestes dias era de todos e para todos, o ideal era banhar todos os portugueses com um enorme sol nascido há pouco, ainda tímido,

mas pela primeira vez, para todos...

O ar era mais límpido, mesmo na cidade com toda a sua poluição o ar tinha um sabor muito melhor, sabia a liberdade, havia sorrisos nos rostos antes sombrios, o povo falava, comunicava, emitia todas as suas ideias, todos os seus pensamentos podiam viver através das palavras sem receio de tudo o que tinha sido deixado para trás, não esquecido mas abandonado!

Nunca deste por ti a sonhar ser um milhão de vozes, como se gritasses o que te vai dentro e ouvisse ecoar essas vontades pelos céus?

Eu vi a luz inundar tudo, não sei se os meus olhos se algo mais!

As ruas tinham deixado de ser tristes, estavam agora decoradas de povo, que as tinha invadido e conquistado como o mar conquista a areia, sem guerras, sem sangue, com a doçura mansa mas firme da liberdade.

Aconteceram as primeiras eleições e o povo fez ouvir a sua voz, não mais a opressão, não mais o medo, não mais a noite eterna, foi aí nessas primeiras eleições que este povo entregou o seu corpo à liberdade.

Tão imersos e apaixonados por tudo o que de novo nos foi dado o que aceitámos com tanta alegria que não demos conta daqueles que andavam a sorrir para nós e a apunhalar-nos. O povo é assim, a liberdade que tem não é sua, distribui-a a todos, mesmo aos que anseiam por escravizá-lo e amarrar-lhe novamente o coração...

Mas porque será que a felicidade é tão breve e a tristeza nos invade tão depressa, como noite invernal e escura?

Compreendes tu a vida deste jeito, meu amor?

Foi assim que desses anos tão saborosos de liberdade e fraternidade, de luta e desejos, de sonhos cheios de esperança, passámos como que num segundo, às mãos frias da desilusão e os nossos olhos perderam a luz que nos iluminava a alma...

Há até quem diga que tudo foi vão e renegue o espírito límpido e puro de Abril, há quem adore a escuridão de outrora ou até nomes e imagens fétidas e mortas que a minha mente tem como de há mil anos atrás. Por tudo isto há quem tivesse sonhado e agora não saiba o que é o sonho ou qual o sabor distinto da liberdade.

Uma coisa eu sei, porque sinto como te amo, o verdadeiro amor pode ser breve mas é eterno...

Um cantor, dessa mesma liberdade, a quem Abril inundou, cantou um dia assim: «Só há liberdade a sério quando houver, a paz, o pão, saúde, educação...» — Todos estes objectivos foram desejados por Abril, pelo povo deste país, se a liberdade não está esquecida nada disto o estará.

Tudo pode parecer mudado, a vida, os rostos dos homens, o campo, a cidade, o país, a liberdade, o sonho, as palavras, o ar e os cravos, mas no peito de cada um de nós, que abraçou e cresceu ao ritmo da revolução, o significado de Abril é o mesmo que nos foi transmitido pela experiência vivida e a esperança é a réstia de sol que nos alimenta, brisa que vive no peito para que os ventos de Abril possam, de novo, entoar seu canto.

Um beijo cheio de saudades

comunicação social

“Mulheres”, 6 anos de vida

Prémio de Jornalismo para Lourdes Féria

«Mulheres» (revista): seis anos de existência. O «DL» saúda todos quantos ali trabalham — e, depois do cumprimento da praxe, dá notícia dos factos que acentuaram a efemeridade...

Assim, numa pequena festa na Casa do Alentejo em Lisboa, que juntou personalidades da vida cultural, artística e política, e que teve a presença de Helena Neves e Maria Teresa Horta (directora e chefe de Redacção daquele mensário), foram divulgados os prémios atribuídos este ano a mulheres que se destacaram em certos domínios.

Não é vaidade, antes um prazer: o prémio de jornalismo foi atribuído à nossa camarada de Redacção Lourdes Féria, «pela criatividade e perspectiva feminista que dá aos seus trabalhos». Saudações, pois, para Lourdes Féria.

Outras mulheres distinguidas: Francine Benoit, Marieta da Silveira e Natália Correia (prémios especiais); Zita Seabra (na área da política); Agustina Bessa Luís («Os Meninos de Ouro»); Maria Velho da Costa («Lucialima») e Maria Teresa Horta («Os Anjos»).

As operárias conserveiras de Setúbal foi atribuído o prémio do trabalho.

Em matéria de cinema, a revista distinguiu o filme português «Dina e Django», de Solveig Nordlund, e o filme alemão «As irmãs», de Margarete von Trotta. Ainda no campo do cinema, foi concedido um prémio à portuguesa Teresa Madruga, pela sua interpretação no filme «A Cidade Branca», de Alain Tanner.

Em teatro, os prémios foram para Graça Lobo e Margarida Pinto Correia (revelação).

Espectáculos: o destaque foi para o brasileiro Ney Matogrosso.

No desporto, a distinção foi para Rosa Mota.

Mas há mais: a editora Difel foi também distinguida pelo contributo que tem dado à publicação de obras de mulheres. Aliás, Eugénia Melo e Castro e Né Ladeiras receberam também prémios, como intérpretes femininas.

Nas artes plásticas, os prémios foram para Helena Almeida e Graça Morais. Também um prémio, na área da literatura, para Maria Lisete pelo seu livro (revelação) «Íntimo Limite».

Dois homens, finalmente, também foram premiados: José João Oliveira (pela orientação gráfica da revista) e o actor Herman José (pelo programa televisivo «O Tal Canal»).



A nossa camarada de Redacção Lourdes Féria recebendo o seu prémio das mãos de Maria Teresa Horta

“The Observer”: problemas salariais

O proprietário do semanário britânico «The Observer», Tiny Rowland, ameaçou encerrar definitivamente a publicação se não for rapidamente solucionado o conflito que impediu a saída da edição de domingo.

No sábado, 50 operadores de máquinas negaram-se a trabalhar e exigiram um aumento salarial semelhante ao obtido por

outros trabalhadores do semanário.

Numa reunião de urgência, os

directores da empresa pediram uma reunião com o proprietário para discutir o futuro da publicação.

Acrescentaram ter havido um prejuízo de 400 mil libras esterlinas por, no domingo, não terem

sido publicados os 875 mil exemplares habituais da revista.

Até agora, o proprietário negou-se a conceder o aumento salarial solicitado pelos operadores. «The Observer» tem 550 trabalhadores fixos e outros tantos eventuais.

Imprensa portuense do século XIX em exposição

Uma exposição retrospectiva da Imprensa portuense do século XIX assinalará o primeiro aniversário da fundação, no Porto, do Centro de Formação dos Jornalistas (CFJ).

Nesta exposição, que será inaugurada em 6 de Junho nas instalações do Centro, vão figurar designadamente exemplares com o número 1 de diversos jornais.

O CFJ foi fundado por jornalistas portuenses em 6 de Junho do ano passado, data em que assinaram a escritura da constituição desta cooperativa de formação profissional.

No dia do aniversário, será também inaugurada, numa dependência do CFJ, a biblioteca

Fundação Engenheiro António de Almeida», que reúne exclusivamente obras com temas de Comunicação Social.

Haverá ainda uma sessão solene, com a presença de membros do Governo e outras individualidades, e uma mesa-redonda sobre os últimos dez anos de jornalismo em Portugal, com a participação, entre outros, dos jornalistas Augusto de Carvalho, Joaquim Letria, Carlos Pinto Coelho e Dinis de Abreu.

Vários postos de Rádio farão, ao longo do dia, transmissões directas a partir das instalações do centro.

As comemorações encerram com um convívio entre os cooperantes, membros do CFJ.

Posição de “O Jornal” face à ANGOP

O director do semanário «O Jornal» considerou na sua última edição que acusações formuladas pela agência noticiosa angolana ANGOP a propósito de uma entrevista a Jaime Gama publicada por este periódico são «destituídas de qualquer fundamento».

A referida entrevista foi publicada após uma outra ao presidente angolano José Eduardo dos Santos, depois de o ministro dos Negócios Estrangeiros ter manifestado a «O Jornal» o desejo de responder a acusações que lhe foram feitas pelo chefe de Estado angolano.

José Carlos de Vasconcelos disse que depois da entrevista a José Eduardo dos Santos, que mereceu destaque de primeira página, o jornal publicou na semana seguinte a reacção de

Jaime Gama, por desejo deste, também com chamada de primeira página, «embora com menor relevo do que a do presidente José Eduardo dos Santos».

«Trata-se de um processo perfeitamente claro e transparente e as acusações formuladas pela ANGOP são destituídas de qualquer fundamento» — referiu o director de «O Jornal».

Jornal de Sesimbra

O mensário «Jornal de Sesimbra», dirigido por João Capitulo, celebra amanhã o seu sexto aniversário com um jantar no hotel «Espadarte» que será animado por Rodrigo, Herman José, Carlos Alberto Vidal e Tó Zé Brito. O prof. Lindley Cintra estará entre os convidados.

política de A a Z

A remodelação adiada

NUM dos seus regressos, ou numa das suas partidas, numa capital europeia ou nesta Lisboa de muitas e desvairadas gentes, estimulando os jornalistas com o mistério das decisões governamentais ou increpando-lhes as indiscretas curiosidades, o Primeiro-Ministro teve aquela surpreendente afirmação sobre a remodelação ministerial que correu o país e espantou as elites políticas de muitos outros países. Lembra-se? Referimo-nos à afirmação de que quanto mais se falasse de remodelação, menos remodelação teríamos, ou não aconteceria qualquer remodelação.

Donde duas hipóteses interpretativas nos eram sugeridas. Primeira: a «remodelação» não se impunha como uma necessidade de governação, era um mito de oposição, ou um falatório de comentaristas políticos sem assunto maior e melhor. Segunda: a «remodelação» podia acontecer, ou não acontecer, consoante a aprovação ao Primeiro-Ministro.

Soubemos mais tarde que negociações entre dirigentes, dos partidos ligados — o PS, e o PSD, que sessões de trabalho entre ministros dos dois partidos — Eduardo Pereira e Rui Machete; que «cimeiras» anunciadas e desanunciadas, seriam encontros e desencontros de acaso, sem interesse real, sem consequências imediatas, porque a dois dirigentes partidários, a dois membros do Governo, em sua dupla qualidade de governantes máximos e de máximos líderes, estava confiada a missão de pensarem e decidirem a «remodelação governamental».

Assim eram transferidos — e foi isso que nos foi dito, — para a decisão de Mário Soares e de Carlos Mota Pinto, o momento, a forma e a extensão da «remodelação governamental». A qual, convenhamos, foi anunciada na imprensa, não em consequência das reclamações da oposição parlamentar e extraparlamentar, não como o resultado directo das reivindicações dos trabalhadores e dos clamores populares, mas porque nas esferas políticas ligadas ao Poder, partidário e governamental, a «remodelação» era considerada necessária. Havia mesmo quem a considerasse urgente.

Para alguns a «remodelação» limitava-se a substituições de pessoas, a transferências de responsabilidades sectoriais entre o PS e o PSD, em casos mais negros, a ajustes de contas. Para outros, a «remodelação» deveria procurar obter uma maior coesão e operacionalidade governativa. De fora do Governo, do exterior da «coligação», houve quem pensasse na possibilidade de se tirar partido da «remodelação» para reformar a própria estrutura do Governo, para reduzir o número de pastas e de postos, racionalizar, desburocratizar, renovar uma máquina velha e perra que sofre de macrocefalia e de partidarismo.

A experiência destes dias de «remodelação» anunciada, negada, reafirmada, negociada a vários níveis, sucessiva-

mente adiada, consente a interpretação de que, acima dos interesses do Governo e do País, se colocam questões pessoais e reivindicações partidárias. E o que é mais grave: generaliza-se o sentimento de que as ambições pessoais e as áspersas partilhas do Poder ocupam o lugar, que nas preocupações dos homens políticos responsáveis, deveria ser preenchido por outra ordem de objectivos: criar condições para vencer a crise, racionalizar a máquina do Estado, aumentar a operacionalidade do Governo.

As adversas condições em que é necessário operar exigem não só que a concentração do poder e da decisão se encontrem nas mãos de uma equipa numericamente reduzida, competente e coesa, como implicam uma política corajosa de desburocratização. Mas quer a política de desburocratização, como a severa redução das pastas (ministeriais) e dos postos (nas estruturas governativas: gabinetes, secretários, assessores, consultores), não parece ser compatível com a partidarização do Poder, a instalação na máquina do Estado dos grandes e pequenos funcionários dos «partidos» coligados, o clientelismo.

Reduzida a uma operação de renovação e rectificação da «partilha do Poder», e porque não é uma remodelação da estrutura do Governo e a obtenção de maior operacionalidade que parece estar nas preocupações do Primeiro-Ministro e do Vice-Primeiro-Ministro, a «remodelação» poderá depender do capricho dos dois negociadores ou do conflito de influência que mantêm e pretendem ocultar.

Com efeito, o entendimento entre o PS e o PSD, submetido a fortes pressões de esquerda e de direita, está cada vez mais dependente de um acordo com vista às «eleições presidenciais». Não é líquido que o negociador desse acordo pelo PSD possa ser Mota Pinto, enquanto que, no que concerne ao PS, a vontade de Mário Soares conte mais decisivamente. A luta, cujo resultado em Braga ficou adiado, prossegue no seio do PSD. O episódio da distrital de Lisboa é um aviso para os dirigentes nacionais do PSD. A deslocação de Alberto João Jardim é uma outra referência na correlação de forças no seio de um partido que continua em estado de orfandade. Outros pontos de referência são a manobra discreta de Francisco Pinto Balsemão e o claro posicionamento de João Bosco Mota Amaral.

A crise não se vence — nem no plano político, nem no plano económico-social — com uma simples «remodelação». Mas a crise exige a «remodelação» e determina a urgência de se clarificar uma situação que, por ser de remodelação, anunciada e adiada, se reflecte sobre as personalidades verdadeiras ou falsamente referidas como ministros a substituir. São as suas actividades que ficam bloqueadas, suspenso e suspeito o seu poder de decisão, desactivados os gabinetes, amolecidos ou parados os serviços. O adiamento da «remodelação» é um prejuízo para o País em crise. O adiamento da «remodelação» não adia a contestação que ao Governo vem sendo feita e agrava a crise.

ponto a ponto

A esquerda laboral, em documento entregue ao secretário-geral do PS, Mário Soares, critica o Governo pela «descoordenação evidente entre ministérios» e por «anúncios vagos de planos de recuperação».

O mesmo grupo aponta, ao Executivo, as tentativas para «modificar e pôr em causa o sistema produtivo» e a «persistência no anúncio de alterações às leis do despedimento individual e da greve».

Como militantes socialistas, interessados em «não reavivar divisões internas resultantes mais de oportunismos pessoais, do que da divergência de ideias», exigem, aos órgãos nacionais do PS, o levantamento imediato da situação económico-social e política do País, em várias áreas.

Assim, propõe a elaboração de um plano económico e social de médio prazo a discussão organizada do Plano Energético Nacional e a «defesa efectiva dos direitos dos trabalhadores».

A Associação de Amizade Portugal-URSS vai oferecer ao Presidente da República uma das 2500 medalhas que mandou cunhar no âmbito das comemorações do seu décimo aniversário — disse à ANOP um membro da organização.

Tata-se de uma oferta ao Presidente «e não ao general Ramalho Eanes», esclareceu a mesma fonte, comentando «notícias vindas a lume em jornais».

Por seu lado, a Presidência da República informou a ANOP que o Presidente «não tem qualquer relação com a associação», bem como «não foi consultado» por ela e «desconhece não só o fundamento de tal notícia como, a ser verdadeira, quais as razões que poderiam ter motivado tal iniciativa».



O Secretariado Distrital de Lisboa do Movimento Democrático de Mulheres (MDM) apelou a uma grande participação de todas as mulheres na concentração nacional de 2 de Junho, no Terreiro do Paço.

Um comunicado do MDM afirma que «as condições de vida das mulheres e das crianças agravam-se de dia para dia e os aumentos agora decretados — pão, leite, açúcar e transportes — vêm retirar às mulheres a esperança de uma vida melhor que Abril lhes trouxe».

O MDM afirma que «a fome e a miséria habitam já em muitos lares e a dramática situação de milhares de famílias que vivem (ou antes, que sobrevivem) com salários em atraso, ou na situação de desemprego, atinge proporções alarmantes».

Uma grande participação das mulheres na concentração nacional de 2 de Junho será, para o MDM, «uma demonstração firme contra a forma desumana como são agravadas as condições de vida dos portugueses».

A celebração de uma conferência a favor da «Península Ibérica livre de armas nucleares» é o tema de uma reunião preparatória marcada para hoje, em Madrid.

A esta reunião assistem dirigentes políticos portugueses e espanhóis.

Já anunciaram a sua participação o ex-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Aquilino Ribeiro Machado, o deputado eleito pelos ecologistas, António Gonzalez, o escritor Cardoso Pires e o político social-democrata Emídio Guerreiro.

Estratégias da empresa face à crise económica

Mário Murteira

A crise económica que o país atravessa é, em parte, deliberadamente provocada pela política macro-económica de estabilização que o Governo põe em prática, como se sabe, no âmbito dum acordo com o FMI. É suposto que tal política implica certo saneamento económico e financeiro que, ao nível das unidades produtivas, determina ou favorece a selecção de empresas viáveis e a eliminação das empresas inviáveis. Em princípio, portanto, esse saneamento permitirá que sobrevivam os mais aptos, os mais capazes de adaptação e mudança num contexto concorrencial cada vez mais áspero e aberto ao exterior. Nesta perspectiva, haverá dois tipos de atitudes: daqueles que, acima de tudo, procuram sobreviver, defendendo-se e protegendo por qualquer meio o que existe, daqueles que, acima de tudo, procuram formas estruturais de mudança, maleáveis e criativas, visando mais trazer o futuro ao presente do que impor a este a persistência do passado. Claro que esta dicotomia é simplista, mas serve-nos para expor algumas ideias, no quadro do segundo tipo de atitudes.

É óbvio que mesmo aqueles que procuram reagir positivamente à crise não poderão geralmente fazê-lo sózinhos, contra tudo e contra todos. Há condições mínimas do contexto externo e interno da unidade de produção que será necessário assegurar. E no contexto externo da empresa há, naturalmente, factores que são externos à

própria economia nacional e que esta não pode controlar, muito menos ao nível da célula produtiva que integra o seu tecido global.

Nessas condições envolvidas da empresa gostaríamos de focar brevemente dois aspectos de natureza muito distinta: um respeito à política macro-económica do Estado; outro respeito ao chamado mercado de emprego e ao teor das relações colectivas de trabalho. Digamos, mais simplesmente, condições elementares de sobrevivência da empresa que dependem do macro-económico e do macro-social. Começemos por este segundo aspecto.

Se se trata não apenas de salvar empresas — públicas e privadas — mas também de salvar empregos, é de admitir que em muitas situações difíceis será necessário encontrar fórmulas que permitam àqueles que estão mais interessados em conservar empregos — os trabalhadores — reconhecer justificação objectiva para trocar menos rendimento por mais emprego. É interessante notar a este propósito que nos próprios EUA se registam experiências em que são os trabalhadores (ou os sindicatos) que compram aos patrões as empresas em dificuldade e aceitam então salários reduzidos para mantê-las em funcionamento, convictos que poderão geri-las até à recuperação. Por exemplo, uma fábrica de rolamentos de esferas de New Jersey que pertencia à G.M. ou lojas da cadeia de supermercados da Atlantic & Pacific em Filadélfia.

Schofield Coryell que no nú-

mero de Abril do *Le Monde Diplomatique* escrevia sobre este assunto, interrogava-se em conclusão:

«Estas experiências corajosas de propriedade e de gestão colectivas são manifestações isoladas duma vontade de sair localmente de situações desesperadas, ou antes — bem ao contrário — são prenúncios duma tomada de consciência da necessidade de novas formas de organização industrial numa sociedade em mutação difícil?»

Pergunta sem resposta, provavelmente. De qualquer forma, existem experiências nacionais, embora pouco conhecidas e divulgadas, que mostram que em determinadas condições, os trabalhadores da empresa também assumem positivamente situações críticas e sabem como sair delas. Casos desta natureza não são certamente numerosos e estatisticamente revelam-se pouco significativos. Levantam, todavia, uma questão de fundo no domínio macro-social que referimos: que condições efectivas de concertação social poderão permitir em Portugal uma desejável e possível conjugação de esforços entre empregadores e empregados para novas «formas de organização industrial» como referia o articulista citado (Sho-field Coryell)? E não estamos, naturalmente, a colocar-nos em qualquer apriorismo ideológico, mas tão-somente a notar algo que a experimentação social, aqui e alures, revela como promissor. Em última análise, não se trata somente de inovar na tecnologia, trata-se também de inovar na sociologia.

Vejam agora o macro-económico. Melhor dizendo: o macro e o meso-económico, pois está em causa não apenas a política do Estado em questões de taxas de juro, crédito, taxa de câmbio, etc., mas também as medidas intermédias ao nível de sectores determinados — dos têxteis ou da construção naval, por exemplo.

Parece que, num caso e noutro, a política económica do Estado carece de quadro de referência preciso, global e sectorial quer a curto quer a médio prazo. Haverá largo consenso hoje no país de que o Estado precisa de intervir menos para intervir melhor na actividade económica. Não são apenas gestores privados a dizê-lo, mas também (talvez sobretudo) gestores públicos a confirmá-lo. Isto é hoje dito muitas vezes. Mas talvez não seja tão repetido reconhecer que, à letra, intervir menos para intervir melhor implica saber melhor o que se quer. E neste aspecto, talvez não seja vício tecnocrático reconhecer que, em período de grave crise, há uma esfera de administração económica do Estado, envolvente da administração económica da empresa, que não pode compadecer-se dos males e das crises específicas da esfera do político.

Uma das entidades que patrocinam este painel, o Instituto Damião de Góis, tem actualmente em preparação um exercício de perspectiva a longo prazo da economia portuguesa, esboçando cenários alternativos de evolução até ao fim do século. Cenários deste tipo não condu-

zem a previsões, tão-somente desvendam futuros possíveis e correspondentes hipóteses. Não seria mau talvez, permitir em tempo oportuno a discussão de reflexões desse tipo no seio duma instância como esta, representativa de dirigentes industriais que, precisamente, procuram trazer o futuro ao presente e não esticar o passado até aos limites da nossa existência colectiva.

Aqui fica a sugestão.

Entretanto, permitam-me concluir com uma breve especulação sobre o passado e o futuro da economia portuguesa. Como sabemos, esta economia situa-se a um nível intermédio entre o Norte desenvolvido e a Sul subdesenvolvido. No tempo colonial, o poder político procurou ser o norte de certo sul, isto é, teve veleidades de norte imperial, amadurecendo lentamente um crescimento económico relativamente autónomo. Na realidade, o facto talvez mais espectacular dos anos 60 e começos de 70, desse crescimento económico foi a maciça exportação, pela emigração, de trabalho humano «vivo» para a Europa, então pujante de dinamismo. O mundo de hoje, dentro e fora de Portugal, tem características muito diferentes que designadamente implicam para nós formas de dependência e relacionamento externo diversas dessa época.

Nestas últimas décadas, incluindo o pós-25 de Abril, acentuamos a posição periférica no próprio Sul europeu, relativamente a países como a Espanha, a Itália, a Grécia e a Jugoslávia.

Dir-se-ia que, em termos relativos e na hierarquia das relações económicas internacionais nos movimentamos hoje mais para Sul do que para Norte, isto é, acentuamos uma posição periférica e subalterna em lugar de encontrarmos sítio no centro desenvolvido da Europa e da economia mundial. Prosseguindo tais tendências, temos na prática escolhido — talvez sem o saber, certamente sem o desejar — uma via terceiro-mundista de subdesenvolvimento, em lugar da via europeia para o desenvolvimento. A inversão dessa deriva histórica, que nos parece bastante nítida na actual conjuntura do país, exigirá certamente profunda revisão de muita coisa, incluindo o comportamento do Estado como agente macro-económico. Mas implicará também é decisivamente a promoção de novas gerações de dirigentes e quadros ao comando das empresas, isto é, das unidades elementares de produção.

Unidades que não terão de ser necessariamente grandes e concentradas, nem centros arrogantes de poder económico privado como no capitalismo português de há duas décadas; unidades que terão talvez de assumir-se sobretudo como estruturas lúcidas, flexíveis e dinâmicas capazes de lerem constantemente na realidade circundante as linhas possíveis da sua sobrevivência e desenvolvimento. (1)

1) Intervenção do autor no painel realizado em 18 de Maio na Associação Industrial Portuguesa, em que também participaram Rocha de Matos, Guerra e Silva e António Augusto de Almeida.

Na Europa, embaraços e críticas

Papel de Portugal na África Austral realçado por Pieter Botha

Soares responde às críticas: esta visita deve-se "considerar normal"

O papel desempenhado por Portugal nas iniciativas de Paz na África Austral foi ontem realçado pelo primeiro-ministro sul-africano, Pieter Botha, num discurso após o banquete que lhe foi oferecido pelo seu homólogo português. Usando da palavra Mário Soares responderia indirectamente às críticas que pautaram a marcação desta visita, e faria algumas "observações" à política de "apartheid" seguida pelo regime de Pretória. Entretanto, a Comissão Especial das Nações Unidas contra o "apartheid" e o fundador da SWAPO, Toivo Ja Toivo, em declarações separadas criticaram os governos da Europa Ocidental que vão receber o chefe do Executivo de Pretória.

"O Governo de V. Ex.ª, com o seu contacto e conhecimento íntimos de África, mostrou compreensão, deu apoio e facultou canais de comunicação num momento muito importante". Estas palavras do primeiro-ministro sul-africano dirigidas ao seu homólogo português deram o tom da intervenção do governante de Pretória.

A partir da acção portuguesa, sublinhou Pieter Botha, foi possível "um novo entendimento entre a África do Sul e Moçambique, o qual culminou com o acordo de Inkomati", bem como a assinatura de um acordo tripartido sobre CaHara Bassa.

Partindo dos acordos assinados, o primeiro-ministro sul-africano sublinhou que "os povos da África Austral querem a Paz, o progresso, e a estabilidade". Para Botha, a sua função é a de evitar que "expedientes políticos de influências estrangeiras" afundem as esperanças criadas.

Foi nesta perspectiva, e não na de um território ilegalmente ocupado, que o chefe do Go-

verno de Pretória se referiu ao problema da Namíbia. "O caso da Namíbia", sublinhou, "só poderá ser resolvido quando nós, na África Austral, tivermos conseguido afastar essas influências estrangeiras da região".

A finalizar a sua intervenção, Botha sublinhou, uma vez mais, o papel positivo da comunidade portuguesa no seu país que dá "uma contribuição substancial para a economia e vida cultural sul-africana e para o bem-estar financeiro do nosso país".

Algumas respostas e críticas

A intervenção de Mário Soares teve dois vectores fundamentais: responder às críticas que foram dirigidas ao Governo pelo convite endereçado ao primeiro-ministro sul-africano, e lançar algumas "observações" sobre a prática do "apartheid".

Assim, Soares sublinhou que a visita de Botha a Portugal se deve "considerar normal". Porque, "temos hoje experiência de que os problemas se devem re-

solver não em ambiente de confrontação violenta - no menosprezo total das razões invocadas pela outra parte - mas sim na busca do entendimento, através da discussão franca de ideias e no respeito pelos regimes internos e opções de cada Estado", sublinhou o Primeiro-Ministro português.

Mário Soares congratulou-se por o Governo de Pretória ter adoptado uma política baseada no diálogo franco e no respeito mútuo no seu relacionamento com os países vizinhos da África. O Primeiro-Ministro português felicitou por isso Pieter Botha, "na esperança de que esse novo espírito pragmático crie finalmente na África Austral as condições indispensáveis à solução de problemas há muito adiados". Concretizando mais, Soares afirmaria: "alcançar rapidamente a independência da Namíbia e a paz em Angola são etapas necessárias para que possa ser criado um clima que permita aos povos da área consagrarem-se às tarefas prioritárias do desenvolvimento económico e cultural".

A este propósito Mário Soares acentuaria que o acordo de Inkomati, "como acontecimento histórico que não será de mais realçar", criou uma nova dinâmica na região que "urge incentivar".

Por outro lado, e numa alusão indirecta ao "apartheid", o Primeiro-Ministro português afirmou que "o reconhecimento da igualdade entre os homens, uma conquista das sociedades

civilizadas a que nos orgulhamos de pertencer, impõe que se veja no defensor de posições diferentes das nossas, não forçosamente um inimigo, mas um adversário que importa convencer com argumentos a que a experiência e o viver quotidiano tenham emprestado força convincente".

Por fim, Soares realçou os laços existentes entre os dois países, e pediu a Botha que a comunidade portuguesa residente na África do Sul não seja alvo de discriminações de qualquer espécie.

Durante a tarde de ontem, num encontro de mais de duas horas, os dois Primeiros-Ministros abordaram temas relacionados com as relações bilaterais e de política internacional, em especial a evolução da situação na África Austral. O encontro, que decorreu no Palácio de S. Bento, foi alargado a Mota Pinto e ao ministro dos Negócios Estrangeiros de Pretória, Roelof Botha. Sobre as relações bilaterais, admite-se que o problema da segurança de Cahora Bassa e a situação dos 600 mil portugueses residentes naquele país tenham dominado a agenda.

ONU e SWAPO criticam

A Comissão Especial das Nações Unidas contra o Apartheid acusou ontem os Governos da Europa Ocidental de colaborarem abertamente com a África do Sul ao convidarem o primeiro-

-ministro Pieter Botha a visitar os respectivos países.

"Alguns governos ocidentais têm, mostrado ansioso em descobrir pretextos para levar o regime racista da África do Sul a ultrapassar o seu isolamento e colaborar mais abertamente com ele", afirmou nomeadamente o presidente da Comissão, major-general Joseph Garba, da Nigéria.

Por seu lado, o fundador da SWAPO, Andimba Toivo Ja Toivo, numa conferência de imprensa em Bruxelas, criticou a visita oficial a Portugal e a digressão europeia do chefe do Governo de Pretória.

"Os países que acolhem Botha sabem certamente que reconhecem assim a legitimidade e a respeitabilidade do regime do "apartheid". Toivo Ja Toivo sublinhou que as negociações de Angola e Moçambique com a África do Sul não podem ser equiparadas às negociações de Lisboa com Pretória, uma vez que as Forças Armadas sul-africanas não estão em guerra nem ameaçam Portugal.

Ainda externamente, o jornal oficial do partido no poder na Tanzânia condenou também a digressão de Pieter Botha. O jornal sublinha que a África Negra não poderá mais confiar nos países europeus visitados por Botha: "partir desta visita, torna-se evidente que os países que receberem Botha mostram apoio aberto ao "apartheid" e a África independente não poderá mais confiar neles", sublinha o editorialista.

Em Portugal, a Associação Portuguesa dos Amigos dos Países Árabes juntou o seu protesto à visita de Botha a Lisboa. Em comunicado divulgado, aquela Associação realça que "o sistema ignóbil do "apartheid", que se compara ao nazismo hitleriano e ao sionismo israelita, é socialmente injusto e moralmente condenável".

Todas estas condenações estão a embaraçar os governos dos países europeus que se mostraram favoráveis à visita do primeiro-ministro sul-africano.

As autoridades suíças revelaram ontem que darão um tratamento apagado à visita "semioficial" que Botha efecta esta semana ao país. Com os pormenores completos da visita ainda em segredo, devido a razões de segurança, o Ministério dos Negócios Estrangeiros helvético confirmou em Berna que Botha e a sua comitiva serão convidados num "almoço de cortesia" marcado para a próxima sexta-feira. Um porta-voz do Ministério sublinhou mesmo que a visita de Botha não é uma visita de Estado.

Também na RFA, a oposição social-democrata pediu ontem em Bona que o Parlamento condene a política sul-africana de "apartheid" durante a próxima visita do primeiro-ministro sul-africano. A moção tem a sua discussão agendada para o dia 8 de Junho, coincidindo com o último dia da visita de Botha à Alemanha Federal.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE MOÇÃO

A Assembleia Municipal de Coruche, reunida em sessão extraordinária no dia 03.05.84, deliberou por 23 votos a favor e 2 abstenções, o seguinte:

Considerando, que estamos novamente perante mais uma rede de atentados bombistas, que em nada vem beneficiar as populações deste País, pelo contrário causam vítimas e estragos materiais.

Considerando os últimos dois atentados levados a cabo no Alentejo em vésperas do 25 de Abril e 1.º de Maio, por forças reaccionárias e que vitimaram um adulto e uma criança.

Considerando que os sucessivos Governos desde o 1.º Governo Constitucional nada tem feito para acabar de vez com estes grupelhos terroristas e fascistas, que apenas têm como função servir as forças reaccionárias e inimigas do 25 de Abril.

Considerando que até os próprios Órgãos de Comunicação Social, pretenderam insinuar que os assassinos, são de facto pessoas revolucionárias e que estão com o processo revolucionário do 25 de Abril, com as nacionalizações, com a Reforma Agrária, etc.

Assim, a Assembleia Municipal de Coruche, reunida em sua sessão de 3 de Maio de 1984, exige ao Governo:

- 1.º Que sejam criadas condições de segurança para as populações e seus haveres.
- 2.º Que sejam punidos todos os bombistas que sejam encontrados a praticar actos terroristas como os atrás citados.
- 3.º Que o Governo através do Ministério competente envie Forças Policiais em busca de toda a rede bombista, afim de a desmantelar completamente.

Coruche, 3 de Maio de 1984
Pel'O Presidente da Assembleia Municipal
1.º Secretário
Joaquim António de Oliveira

assembleia da república

Derrota de um projecto do MDP/CDE sinfonia 'Belém para mim Belém para ti'

A maioria governamental PS, PSD, ASDI e UEDS foi ontem reforçada com os votos do CDS para rejeitar um projecto de lei do MDP/CDE sobre a fixação prévia de preços à colheita e garantia de escoamento dos produtos agrícolas.

Este projecto, cujo debate já fora adiado por três vezes, e que nas suas linhas gerais correspondia aos desejos que ao longo de vários anos vem sendo manifestado por milhares de agricultores, como forma de defender a produção e os consumidores, pretendia que, antes do início da respectiva campanha, com a participação dos serviços públicos e das organizações representativas dos agricultores, fossem fixados aos produtores os preços mínimos por produto, em cada região e a nível nacional.

Previo, também, que fosse garantido o escoamento aos preços fixados dos produtos abrangidos "sem prejuízo da liberdade de iniciativa comercial dos agricultores e das suas organizações económicas".

Desde há muito reclamado por vastos sectores da agricultura, este sistema só tem tido como objectores os grandes intermediários, para os quais a sua implementação constituiria um rude golpe. A eles se juntaram agora os partidos da maioria e o CDS.

Os argumentos utilizados pelo PS e PSD foram que o Estado não possui recursos técnicos e financeiros para uma intervenção regularizadora total. Esse ponto de vista foi expresso nas declarações de voto apresentadas.

A posição mais bizarra veio porém da UEDS. Linearmente, considerou o documento do MDP "um acto de demagogia legislativa". Que classificação daria se aquele partido apresentasse uma proposta para ordenados vitalícios dos deputados?

O destino do projecto de lei do MDP, se outra utilidade não teve, serviu pelo menos para demonstrar uma das linhas de força do funcionamento desta Assembleia. Os projectos de lei não são bons ou maus segundo a sua justeza ou conteúdo, mas segundo os grupos parlamentares de que provêm. Ou seja, apagar um incêndio que lavre na Assembleia será um acto heróico e patriótico se o bombeiro for da maioria, ou um acto demagógico, quando não criminoso, se ele for da oposição.

Belém para ti, Belém para mim

No período de antes da ordem do dia os parlamentares da maioria e do CDS envolveram-se em polémica quando Azevedo Soares, do CDS, afirmou que o seu partido havia solicitado ao Presidente da

República que "faça um discurso de Estado sobre o estado da Nação".

E assim assistimos a uma situação curiosa: aqueles que pretendiam reduzir - e reduzir mesmo - os poderes do Presidente da República e tentaram fazer dele uma figura decorativa do Estado, exigem-lhe agora que assumas as suas responsabilidades. Quais? Ninguém ficou bem a saber. Mas parece óbvio que, se o Presidente da República fizer um discurso de Estado sobre o estado da Nação, só lhe restará, de seguida, dissolver o Parlamento. Será isso mesmo que o CDS quer?

Mas em S. Bento também há lugar para o humor. Foi quando o mesmo Azevedo Soares chamou de esquerda ao actual Governo. E até mesmo de socialismo à política que este tem praticado.

"A esquerda e o socialismo têm estado em crise - disse. Se a esquerda reconhece que está em crise deve deixar o Governo para quem não está em crise".

PS e UEDS reagiram. César de Oliveira replicou que o CDS tinha tanto ou mais tempo de Governo que o PS. José Luís Nunes, que a intervenção de Azevedo Soares se revestia de "uma extraordinária gravidade". E reveste. De facto, chamar de esquerda e socialista ao Governo é imperdoável.

A crítica maior que José Luís Nunes encontrou para o CDS foi afirmar que este partido, ao solicitar ao Presidente da República um discurso sobre o estado da Nação, atribua "algumas virtudes de carácter constitucional" ao Presidente da República, "considerando-o um órgão independente, um órgão equidistante dos partidos e de intervenção e decisão do poder político".

Não tardará muito que, para alguns parlamentares da maioria, o PR seja um órgão ilegítimo, não previsto na Constituição. Numa palavra, um clandestino.

Com a população portuguesa a viver situações por vezes dramáticas de miséria e fome, os diálogos parlamentares assumem esta expressão.

Azevedo Soares responderia a José Luís Nunes que Mário Soares, quando formou Governo, solicitou também ao Presidente da República um discurso sobre o estado da Nação, para tentar "agarrar o Presidente da República à política que ia seguir". Na altura, o Presidente da República já era um órgão independente e equidistante, agora já o não é.

O deputado do CDS criticou também os negócios políticos que se fazem, considerando "inadmissível que o eleitorado assista aos partidos a discutirem Belém para ti, Belém para mim".

Construção civil: o mundo dos paradoxos

Faltam em Portugal 700 mil casas, mas existem actualmente para venda 40 mil que não encontram comprador. O País necessita de habitação social para as camadas insolventes e de menos recursos, mas multiplicam-se as construções de «standard» médio-elevado. Os empreiteiros reclamam ao Estado medidas urgentes. Eles que na sua maioria ficaram insensíveis, e até aplaudiram, o fim do Fundo de Fomento da Habitação. Hoje, em Portugal, a construção civil vive uma complicada teia de interesses, numa «notável» incoerência empresarial, reflexo de um mundo de paradoxos.

«Como a construção civil não é um sector exportador fecharam a torneira», comenta um técnico ligado ao problema da habitação. Um sector que tem um efeito multiplicador muito elevado, o que constitui um facto importante numa situação de recessão, que dispõe de mercado certo e de diminutos componentes importados, encontra-se, paradoxalmente, a caminho de uma estagnação de fortes consequências económico-sociais.

Não são apenas os que procuram casa que a não podem ter. Serão, num futuro de contornos cinzentos, as dezenas de milhares de trabalhadores que poderão aumentar um exército de desempregados.

No fundo, trata-se de um sector sensível, mais do que outros, às políticas económicas ou aos caprichos governamentais. Onde as promessas com menos de dez anos de «uma casa para cada português» não passaram de cânticos eleitorais, de frases para engrossar discursos magros de propostas.

Um milhão de casas em 1990

A contrastar com as propostas optimistas, sempre renovadas em cada período eleitoral, os números frios das estatísticas dão a dimensão do problema.

Até final da década de 80 as carencias habitacionais serão superiores a 1 milhão de fogos. De acordo com um estudo feito pelo arquitecto Tomás Taveira, para manter o actual nível carencial seria necessária a construção de 50 mil habitações por ano. Verifica-se, entretanto, que o ritmo de construção tem coberto em média apenas 70 por cento das novas necessidades geradas (14 000 fogos).

Esta situação é fruto da política económica restritiva seguida desde 1981. No ano passado, o nível de contratos celebrados (27 mil) foi inferior em 33 por cento em relação ao de 1982. Ano em que o número de contratos — 36 mil — foi inferior em 25 por cento aos de 1981. Os montantes pedidos em empréstimo, bem como o volume de crédito contratado, sofreram também decréscimos, respectivamente de 58 e de 12 por cento.

Se atendermos ao que se passa no mercado de arrendamento, o quadro fica mais completo. Em 1983, apenas 1,3 por cento das habitações construídas se destinaram ao arrendamento, quando na generalidade dos países euro-

peus o valor se situa acima dos 50 por cento. Este é o fim de um percurso que, segundo Tomás Taveira, fez passar a oferta de fogos para arrendamento de 51 por cento em 1971 para 2,4 nove anos depois.

O congelamento das rendas e das restrições de crédito, este último a partir do segundo semestre de 1981, são unanimemente considerados como as causas principais que impediram o normal funcionamento do mercado. «O mercado não funciona, pois há 2/3 anos havia condições de crédito para a construção que, entretanto, se alteraram», sustenta o eng. Raul Martins.

No entanto, e este é um dos paradoxos mais vezes apontados, os empresários movem-se num sector que tem liberdade total para ir de encontro às necessidades. E, paradoxalmente, numa época de reivindicação da «liberdade empresarial», um sector privado mostrou-se extremamente vulnerável às políticas económicas definidas pelos governos e muitas vezes dependente das encomendas do Estado. Onde, com falta de iniciativa própria. E nem o facto de as promessas feitas há dois anos terem sido alteradas pela conjuntura económica pode justificar o «dúplice» comportamento.

Empresas mal dimensionadas

Um técnico do sector explica sucintamente as formas de investimento. «Na construção de um imóvel a grande parte do capital é alheio às empresas. Compram o terreno, pedem dinheiro à banca, fazem uma hipoteca sobre o terreno e o prédio que vão levantando».

Este circuito, que durante anos funcionou, viria a ser interrompido com a alta das taxas de juro.

A alteração da política económica atingiu em cheio as próprias empresas. O seu capital social é baixo, os meios técnicos, à excepção de algumas, são escassos. O que penaliza mais a construção é o tempo de produção que, no mínimo, atinge em Portugal os 2 anos. Por exemplo, nos Estados Unidos, o prazo é de 3 meses.

A composição do sector reflecte, estatisticamente, a realidade de que falam os peritos.

Neste momento há 15 000 empresas com mais de 50 trabalhadores, o que corresponde a cerca de 2,7 por cento do total das firmas. A maior percentagem, 67



por cento, corresponde a empresas até 9 trabalhadores. Em períodos de crise, como é manifestamente o actual, dados os custos mais baixos que têm de suportar, as pequenas empresas têm maior capacidade de adaptação, embora a sua capacidade tecnológica continue reduzida. Assim, a sua contribuição para o mercado habitacional não corresponde às necessidades.

A crescer a estas dificuldades estruturais, o fim das obras patrocinadas pelo Estado, de que estavam dependentes a maioria das empresas, agravou a situação. Segundo um técnico com larga experiência do assunto, o problema converteu-se nos últimos anos numa questão político-eleitoral. Aquando da abertura da campanha eleitoral para 1980 lançaram-se projectos para a construção no domínio da habitação social, de cerca de 20 mil fogos. Mas, quando a campanha acabou não houve mais adjudicações. No ziguezague dos interesses políticos imediatos, fica prejudicado qualquer planeamento.

Uma acção que para ser eficiente teria que ser coordenada é esquecida quando os cartazes de propaganda eleitoral começam a perder a cor.

Um mercado para a classe média

Para os construtores, como refere Raul Martins, uma alternativa para a situação — uma vez que a maioria dos portugueses não podem comprar casa — é a revisão da lei das rendas.

O arquitecto Tomás Taveira retoma a questão, avançando que o congelamento dos arrendamentos habitacionais conduz ao desencorajamento do sector privado no que se refere à construção para arrendar, canalizando as novas construções para as classes mais abastadas. Embora reconheça que a ideia não é agradável, Tomás Taveira defende o aumento substancial das rendas de casa com um agravamento do imposto predial que canalize para o

Estado uma grande massa financeira capaz de lhe permitir uma maior intervenção no sector.

Raul Martins sublinha que terá de ser um conjunto de vectores integrados, e não apenas um. Por um lado, a revisão da lei das rendas, que só terá efeito a médio prazo, apenas fará sentido se existirem Sociedades de Fundos de Investimentos Imobiliários, participadas em maioria pelas empresas públicas, nomeadamente seguradoras e bancos. Por outro, a existência a nível do Estado de programas habitacionais, sobretudo na área da habitação social.

Para além da conjuntura económica, a construção da habitação social é ainda confrontada com os custos dos terrenos. Tomás Taveira é, neste ponto, pragmático. A única solução viável será a expropriação e a organização de terrenos. Este esforço teria que ser completado com o lançamento de um plano de infra-estruturas que embarateça a própria construção.

Aliás, o custo do dinheiro e falta de infra-estruturas, traduz-se sempre pelo encarecimento da obra. A este respeito Tomás Taveira tira uma conclusão: é o preço que condiciona a classe social do comprador e não apenas a qualidade. Como exemplo dá um projecto da sua autoria: a Quinta das Olaias.

Os custos finais de todas estas somas traduzem-se no preço do m² da construção. De acordo com os técnicos, e tomando por base o que é estipulado nos contratos de desenvolvimento (20 contos m²), o preço do m² da construção pode ir até aos 25 mil escudos. No entanto, ressalva aquele perito, no sector da construção civil, é o funcionamento do mercado que regulamenta o preço. Deste modo, dada a situação de crise, em zonas como Lisboa e Setúbal e à excepção de casos pontuais como a habitação de luxo, destinada a um segmento de mercado que já dispõe de uma habitação, o lucro não será grande. A forte concorrência, determinada pela pouca procura e muita oferta, faz automaticamente baixar os preços.

O regresso aos «jerry-builders»

A falta de políticas de solo e de gestão urbanística são ainda responsáveis pela proliferação dos bairros clandestinos. Em época de crise económica, e dado o aumento populacional nas cidades, onde teoricamente é mais fácil encontrar emprego, os expedientes para encontrar casa ficam cada vez mais confinados às franjas da legalidade.

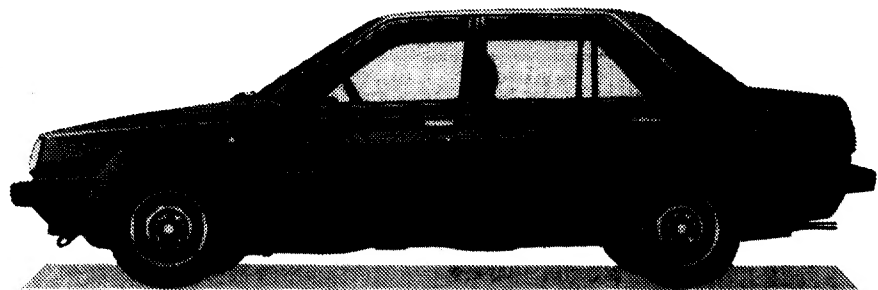
Segundo Tomás Taveira esta situação nasce devido à não intervenção dos legisladores, de uma política de *laissez-faire*, que muitas vezes esconde o compadrio e a corrupção.

Mas, como nos referiu um técnico do sector de construção, que por motivos óbvios preferiu ficar no anonimato, a esses construtores, que a linguagem popular imortalizou como os *patos bravos*, se deve a pouca renovação do parque habitacional verificada nos últimos 15 anos. Arriscando o que outros não arriscariam, com uma retaguarda de troca de influências, foram construindo e degradando o universo urbano.

Estes salvadores, que se alimentam da necessidade e edificam o clandestino, apostam nele como a única saída para a grande massa populacional suburbana. Como sintetiza Tomás Taveira, é o retorno aos dias da revolução industrial em que campeavam os *jerry builders*.

No completo mundo da construção civil, este é mais um dos muitos paradoxos em que o sector é pródigo. A ilegalidade convertida em mecanismo de reprodução de bens. O clandestino como a única saída. A degradação urbana tornada inevitável.

Nuno Ribeiro



NISSAN SUNNY

O MELHOR AMIGO DA FAMÍLIA

Novo motor de 1300 c.c. e de 1500 c.c. *
* equipaço de origem com AR CONDICIONADO



ENTREPOSTO COMERCIAL
veiculos e máquinas, s.rl

Praça José Queirós, 1 Olivais Sul, 1899 LISBOA CODEX.



NISSAN

• CONCESSIONARIOS EM TODO O PAIS

Ontem à tarde

Novos horários mobilizaram trabalhadores do comércio

Centenas de empregados do comércio concentraram-se ontem ao fim da tarde junto à Câmara Municipal de Lisboa protestando contra a liberalização dos horários decidida pela edilidade no passado dia 14.

A concentração, convocada pelo Sindicato do Comércio e Serviços de Lisboa (SCSL), foi igualmente apoiada pela respectiva federação e pelo Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais (MPCMI's).

Na ocasião, Joaquim Labaredas, presidente do SCSL, disse à agência Notícias de Portugal que o sindicato e a federação pretendiam, com a manifestação, pressionar a Assembleia Municipal no sentido da não aprovação do edital «que permite a liberalização dos horários do comércio, mas sem um edital que consagre a semana-inglesa».

O mesmo dirigente adiantou que as mesquinhas de uma eventual liberalização dos horários do comércio consistiria em «retirar aos trabalhadores a possibilidade de descanso semanal» e que «essa liberalização tornará inevitável o encerra-

mento de pequenas e médias empresas que não resistirão à concorrência das grandes empresas».

Joaquim Labaredas após referir que o fim de semana inglesa «provocará o desemprego», acrescentou que «independentemente da posição que a Assembleia Municipal venha a assumir face à proposta da Câmara, o contrato colectivo do comércio defende a semana-inglesa pelo que o sindicato defenderá sempre o disposto no CCT face a esta matéria».

Por seu turno, um dirigente do MPCMI's disse que o «movimento é contrário à liberalização dos horários do comércio» que, acrescentou, «visa o benefício de uma minoria de empresas de grande superfície em detrimento dos pequenos e médios comerciantes».

Durante a concentração foi aprovada uma moção, já entregue ao chefe de gabinete do presidente do município em que se defende «a consagração da semana-inglesa à semelhança do sucedido na generalidade das câmaras do distrito».

Concentração nacional regista adesão popular maciça

«São milhares, por todo o País, as organizações sindicais, de empresa, de moradores, reformados, jovens e mulheres, juntas de freguesia e câmaras municipais, estruturas católicas, colectivas e personalidades» que, segundo um balanço provisório divulgado pela CGTP-IN, têm expressado «o seu apoio e a sua participação activa» na concentração nacional convocada para sábado, 2 de Junho, «contra o aumento do custo de vida, contra a fome e a miséria, pela demissão do Governo, por uma nova política e um novo Governo».

Até ao momento, diz o comunicado da central sindical, manifestaram a sua adesão 50 sindicatos, dos quais mais de uma dezena filiados na CGTP, «num total de 300 organizações». De entre estas, a Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, o Secretariado Nacional do MDM a Associação Portuguesa de Deficientes, o MURPI (Lisboa), a Liga dos Agricultores de Loures, mais de 40 comissões e organizações juvenis e de reformados,

150 estruturas de empresa, comissões de moradores e assembleias de freguesia.

No Porto, segundo a USP, mais de 40 sindicatos e dezenas de comissões de trabalhadores aderiram à jornada de luta, estando a organizar-se os transportes de milhares de trabalhadores que «manifestaram a sua vontade em estar presentes em Lisboa». A União dos Sindicatos do Porto considera que esta «significativa adesão» corresponde «ao enorme descontentamento

popular face à política ruinosa do Governo Mário Soares/Mota Pinto».

Trabalhadores de outros pontos do País preparam-se também para se deslocarem a Lisboa, para a jornada do dia 2, nomeadamente de Aveiro, Setúbal, Évora, Algarve e zonas periféricas da capital.

A propósito das declarações de Mário Soares de que **não existe fome em Portugal**, a União dos Sindicatos da Guarda interroga: «Será que o Primeiro-Ministro já mandou prender todos os que passam realmente fome neste país?». Depois de apresentar exemplos de famílias que **realmente passam fome**, aquela organização sindical considera as declarações do PM «autênticos insultos e provocações aos trabalhadores» e acrescenta que Soares «usou de um monstruoso cinismo». **Sindicalistas detidos**
Seis sindicalistas dos Ro-

diviários, Metalúrgicos e SIESI (Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas), foram ontem detidos pela PSP, quando em carros de som anunciavam a concentração nacional convocada para sábado pela CGTP-IN, em Lisboa.

Após procederem a um minucioso exame dos documentos sindicais existentes na viatura os agentes da PSP, perante os protestos dos sindicalistas e a indignação dos inúmeros populares que acorreram ao local, justificariam a sua atitude como resultante de «ordens do comando». Conduzidos à esquadra n.º 5 de S. Paulo os sindicalistas viriam algum tempo depois a ser libertados sem qualquer acusação formulada.

O SIESI, que repudia a detenção dos sindicalistas, exigiu aos órgãos de soberania a instauração de um rigoroso inquérito à «atitude arbitrária» da Polícia e que os seus responsáveis sejam punidos.

Ópera em greve na sexta-feira

O Sindicato das Artes e Espectáculos (SIARTE) filiado na UGT, apresentou um pré-aviso de greve

para a ópera «Anna Bolena» a levar à cena na sexta-feira, 1 de Junho, no Coliseu dos Recreios.

O SIARTE afirma que «a greve foi decidida por votação secreta entre os elementos do coro do Tea-

tro Nacional de S. Carlos, EP, em protesto contra a atribuição de tabelas salariais».



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

MOÇÃO

A Assembleia Municipal de Coruche, reunida em sessão extraordinária no dia 17.05.84, deliberou por unanimidade, o seguinte:

Considerando:

— Que o Decreto-Lei n.º 100/84 — que alterou a Lei das Atribuições e Competências das Autarquias — irá provocar uma significativa redução do número de eleitos dos Órgãos Autárquicos, atentando contra a democraticidade e pluralismo desses Órgãos;

— Que o mesmo Decreto-Lei restringe fortemente o papel das Assembleias, enquanto Órgãos deliberativos;

— Que o Decreto-Lei n.º 98/84 — sobre Finanças Locais — além de consagrar o desrespeito pela Lei 1/79 que se vinha verificando em anos anteriores, coloca as Autarquias perante a impossibilidade de planearem a sua actividade, pois não será possível calcular antecipadamente as receitas de cada Município e Freguesia;

— Que o Decreto-Lei n.º 77/84 — a pretexto de definir a delimitação de responsabilidades em matéria de investimentos — irá provocar a transferência para os Municípios de novas responsabilidades e encargos sem os correspondentes meios financeiros e poderes de demissão, acorrendo novas dificuldades para a vida das Autarquias;

— Que o mesmo Decreto-Lei agrava a incerteza e instabilidade na actividade Autárquica ao remeter para a Lei do Orçamento de Estado de cada ano a imposição de novos encargos às Autarquias e ao incluir entre estes o pagamento a professores e outros trabalhadores do ensino pré-primário, primário e básico, do sector da saúde e dos transportes;

— Que o Decreto-Lei n.º 116/84 — sobre a Reorganização Técnico-Administrativa dos Serviços Autárquicos — constribui uma séria ameaça para os trabalhadores da Administração Local, e para as Câmaras Municipais, porque põe em causa milhares de postos de trabalho e prevê a dissolução das Câmaras que não procedem aos despedimentos impostos por este Diploma;

— Que os diversos Diplomas já publicados e os Projectos que são conhecidos contêm formas de Tutela sobre as Autarquias que são inadmissíveis, pois constituem verdadeiras portas abertas para a ingerência do Poder Central na vida do Poder Local;

— Que um dos Projectos do Governo agrava ainda mais o regime de Tutela, designadamente ao generalizar a possibilidade de ingerências na actividade Autárquica e ao estabelecer a privação de direitos dos membros dos Órgãos Autárquicos dissolvidos por Decreto do MAI.

A Assembleia Municipal de Coruche, reunida em 17 de Maio de 1984, decide reclamar da Assembleia da República e do Governo a urgente revisão e alteração destes Diplomas, no sentido de salvaguardar:

- a **democraticidade e o pluralismo dos Órgãos Autárquicos;**
- o **papel das Assembleias Municipais e de Freguesia;**
- a **autonomia das Autarquias Locais e a sua capacidade financeira;**
- a **estabilidade do emprego e dos trabalhadores da Administração Local.**

Coruche, 17 de Maio de 1984
Pel'O Presidente da Assembleia Municipal
O 1.º Secretário
Joaquim António de Oliveira

LISBOA E ALGARVE MAIS PRÓXIMOS

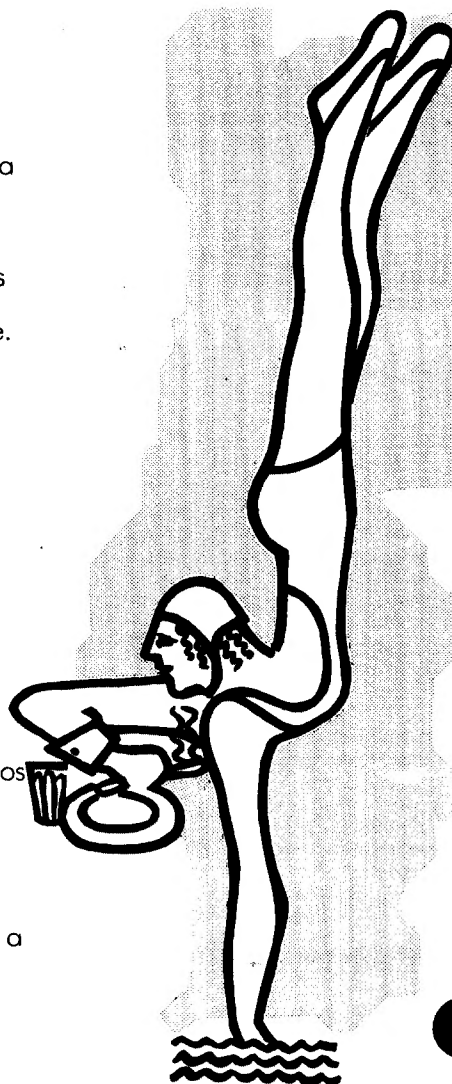
Dois novos comboios

directos diários!

A partir de 3 de Junho próximo, a CP põe à sua disposição novos e melhores serviços diários entre Lisboa e o Algarve.

Trata-se de 2 novos comboios directos com reserva de lugar, ao mesmo preço dos comboios normais, e mais rápidos do que estes em 40 minutos.

Por outro lado, os horários do comboio rápido Sotavento foram reformulados, por forma a torná-lo ainda mais funcional e acessível.



Dê um mergulho no Algarve.

Ou venha almoçar a Lisboa.

De comboio, claro.



NÃO FAÇA LUME

PROTEJA AS FLORESTAS

As florestas são uma riqueza nacional.

Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.

4,5 milhões do Banco Mundial para 40 empresas têxteis

O Banco Mundial anunciou terça-feira a concessão de um empréstimo de 34,7 milhões de dólares para melhorar a produção e o rendimento da indústria têxtil portuguesa.

O projecto, com o orçamento global de 69 milhões de dólares, auxiliará 40 empresas que têm à sua disposição uma linha de crédito nas instituições financeiras participantes.

O empréstimo tem um prazo de 15 anos, começando a ser reembolsado em 1987, a uma taxa de juros variável, que actualmente é de 10,08 por cento.

Um comunicado do Banco Mundial refere que a produção têxtil portuguesa baixou 45 por cento em 1974 e nunca mais recuperou.

O custo total desta operação de apoio aos produtores de têxteis é de 9,5 milhões de contos, equivalendo a componente externa (pelo referido empréstimo de 34,7 milhões de dólares do Banco Mundial) a quatro milhões e meio de contos.

Feira de Alenquer é hoje inaugurada

A Feira da Ascensão, em Alenquer, é inaugurada esta noite, pelas 20 horas, devendo manter-se aberta ao público até ao próximo domingo, dia 3 de Junho.

Esta é a terceira edição do certame, organizada tal como as anteriores, pela Assembleia Municipal e Câmara de Alenquer e tem como finalidade promover as potencialidades do concelho nos domínios da agricultura, pecuária, comércio e indústria. Estão presentes 80 expositores das referidas actividades.

Durante o período de abertura da Feira da Ascensão (praticamente toda a manhã, tarde e noite, até às 24 horas) suceder-se-ão no recinto das exposições e em instalações anexas manifestações desportivas e culturais com larga evidência para a exibição de ranchos folclóricos.

Agricultores do Mondego protestam contra o aumento dos custos

A Federação das Uniões e Ligas dos Agricultores do Baixo Mondego protestou, em Coimbra, contra os aumentos dos custos de produção, em todas as suas formas.

Em comunicado, este organismo afirma que não as aceita e exige o pagamento das dívidas à lavoura.

Sublinha a propósito do aumento do leite que «depois de ter aumentado o leite pela terceira vez ao consumidor, o Governo publica, agora, uma Portaria que aumenta o leite ao produtor em apenas quatro escudos o litro: mas a lavoura não precisa deste tipo de esmolas».

A Federação das Uniões e Ligas dos Agricultores do Baixo Mondego reivindica «um apoio efectivo que passa pela negociação de preços e que não lhe sejam sistematicamente aumentados os factores de produção».

Este organismo anuncia que vai marcar reuniões e plenários em diversas zonas da região de Coimbra com o objectivo de decidir as formas de luta a adoptar contra a actual situação».

Produção de suínos diminuiu 60 por cento desde Janeiro

A produção de carne de suínos diminuiu cerca de 60 por cento desde o início do ano, devido aos elevados prejuízos que os produtores estão actualmente a suportar.

A revelação foi feita ontem em Lisboa, em conferência de imprensa, promovida pelas Federações dos Agricultores dos distritos de Santarém, Leiria e Setúbal, Secretariado das Ligas e Associações do distrito de Lisboa e pela Liga dos Pequenos e médios Agricultores do Concelho de Palmela.

Representantes das referidas organizações de agricultores estimaram «entre três a quatro centos» o prejuízo por animal de cada produtor de carne suína e criticaram o recente aumento dos preços das rações, que entra em vigor no próximo dia 1 de Junho e anda pelos 27 por cento.

Já não se sabe onde termina a CAP e começa o Ministério da Agricultura

— acusa a Confederação Nacional da Agricultura

O controlo do Ministério da Agricultura e dos organismos de coordenação económica pela CAP (Confederação da Agricultura Portuguesa), com o objectivo de destruir a actual estrutura agrícola do País e posterior entrega dos interesses do sector a potentados económicos externos, foi ontem denunciado, em Lisboa, pela Confederação Nacional da Agricultura (CNA).

Joaquim Casimiro, dirigente da CNA, observou ser «extremamente difícil saber-se hoje onde começa o MAP e termina a CAP, onde começa a CAP e terminam os organismos de coordenação económica», como a Junta Nacional dos Vinhos ou a Junta dos Produtos Pecuários.

De acordo com Joaquim Casimiro, que falava numa conferência de imprensa, Portugal encontra-se cada dia mais dependente das exigências do Mercado Comum, o que se traduz «não por um melhoramento das suas estruturas», mas pela transformação do País «num vassalouro da Europa».

Os organismos de coordenação económica, para a CNA, funcionam «deliberadamente mal», por forma a que os agricultores descreditem da sua utilidade e peçam a sua extinção. O resultado, segundo Amândio Ferraria, é que a produção será entregue a grandes potências económicas, o que, de resto, já parece entender-se pela composição da Junta Nacional do Vinho em vários organismos.

A JNV, de acordo com os ditames da CEE, a que Portugal pretende aderir, seria um monopólio do Estado e teria de ser extinta de acordo com as regras

comunitárias.

Produtores de vinho sabem, porém, que a JNV não tem, hoje, qualquer actividade na defesa dos vinhos portugueses e vive «exclusivamente para o pagamento das suas dívidas à Banca», como foi dito por um responsável da CNA.

Os custos de produção da viticultura portuguesa são hoje dos mais altos, «se não os mais altos» da Europa, e a CEE exige uma diminuição de produção e o arranque de numerosas vinhas. Uma nova taxa de 1.50 por litro vai impedir o repovoamento de «vinhas velhíssimas», um «paradoxo», diz a CNA, quando o Governo repete a exigência de modernização daquele tipo de exploração agrícola.

Os vinhos portugueses de qualidade «razoável ou boa» estão a ser pagos ao produtor entre os 18 e os 24 escudos. Os de menor qualidade não conseguem obter mais que 14 ou 15 escudos. Mas os preços de comercialização atingem os 60, 80 ou 150 escudos por litro.

O resultado é que dos dez milhões de hectolitros da produção portuguesa de vinho não estamos a consumir mais que uns quatro milhões, sendo responsáveis pela baixa de consumo «os grandes intermediários que elevam os preços para níveis incontroláveis e a crescente falta de poder de compra do consumidor português».

Portugal vende os seus vinhos a granel para a Suíça, em quantidade considerável, os rosés para os Estados Unidos, e todos os restantes consumidores são um tanto nebulosos. Acredita-se, porém, ser relativamente

fácil uma exportação, para Angola e Moçambique (tanto mais que os mercados europeus se encontram esgotados), mas a JNV não se mostra interessada no processo, já que «a política governamental é a da entrega das exportações às grandes empresas capitalistas controladas pela CAP».

Contra a adesão às comunidades

A CNA, como repetidamente tem afirmado, mostra-se contrária à adesão à CEE. No caso da vinha, afirma que os espanhóis poderiam vender em Portugal vinho a dez ou 11 escudos o litro. De qualquer maneira, pretende que os organismos de coordenação económica, como a JNV, continuem a existir, mas virados para uma autêntica protecção aos agricultores.

Na verdade, de momento, as adegas cooperativas, que tiveram de investir e fazer recuperações técnicas, encontram-se na vizinhança da falência e devendo à Banca muitos milhares de contos. Precisam, diz a CNA, de «um congelamento de dívidas por algum tempo», já que estão a ser abandonadas por muitos associados e os seus encargos vão crescendo diariamente.

Para os produtores de suínos, a situação não é mais agradável. Hoje perdem em cada animal abatido entre três e quatro mil escudos. O preço para a produção varia entre os 150 e os 160 escudos por quilo de carcaça e os consumidores sabem bem a quanto pagam o porco no talho.

A situação deve-se a novo aumento das rações, com uma

elevação de 27 a 30 por cento, que deveria iniciar-se a 1 de Junho mas já se faz sentir.

De qualquer maneira, os suinicultores continuam a trabalhar. Explicam porque: ninguém lhes quer comprar os leitões, mesmo ao preço de três mil escudos. E já que ficam com eles em casa, têm de continuar, mesmo sabendo que vão perder dinheiro, como já foi reconhecido pelo Governo. «O Governo continua a fazer importações para as grandes empresas de carnes», apesar da situação desastrosa da suinicultura nacional. Muitas centenas de produtores da área de Rio Maior abandonaram a actividade ou encontram-se sujeitos aos industriais que lhes entregam animais para criação e os compram por 500 escudos por cabeça.

Na verdade, a produção de suínos está totalmente coordenada por uma mancha de grandes matadouros particulares que abatem 87 por cento da produção e são, simultaneamente, industriais, produtores e fabricantes de rações. Quando baixam os preços, ganham na industrialização; quando sobem, ganham na carne, afirma a CNA.

Para esta situação da agricultura a CNA pergunta se «vamos eucaliptar o País». Exige medidas concretas, como créditos e juros altamente bonificados, um concreto apoio ao movimento cooperativo, preços negociados com a lavoura para os produtos agrícolas, a garantia do escoamento dos produtos, o que significa o apoio à existência dos organismos de coordenação económica, mas apenas «quando estes servirem os agricultores».

Adesão pode ser bloqueada pela Grã-Bretanha

A atitude negocial britânica acerca da sua contribuição para o orçamento da Comunidade Europeia poderá bloquear a adesão da Espanha e Portugal, afirmou ontem o ministro francês para os Assuntos Europeus, Roland Dumas.

Os nove parceiros da Grã-Bretanha não estão preparados para aceitar as exigências actuais para uma redução orçamental, disse Dumas num «briefing» para jornalistas, a propósito dos preparativos franceses para a Cimeira da Comunidade em

Fontainebleau, no próximo mês.

Contudo, declarou, o presidente François Mitterrand tentará encontrar uma solução antes da Cimeira, à qual presidirá.

Traçando o que considerou de quadro hipotético, Dumas disse

ser possível, caso não se encontrasse uma solução, que não haja meio de conseguir as verbas adicionais necessárias para financiar a entrada da Espanha e de Portugal na Comunidade, com a qual aliás todos os dez países membros estão de acordo.

ROMANCES NOTÁVEIS que são grandes êxitos da literatura mundial. Obras que, se ainda não leu, vai certamente ler. Porque assim se define como um certo tipo de leitor(a). O leitor que supomos você é: requintado, porque o bom gosto transparece na escolha dos romances.

Três grandes romances que editámos só PARA LEITORES EXIGENTES.

MONSENHOR QUIXOTE

Graham Greene

Uma grande obra em que G. G. explora as profundas semelhanças e diferenças entre duas ideologias: o catolicismo e o comunismo. Uma obra cheia de ironia, ternura e sentido de humor.



A MAIS FAMOSA SÉRIE DA TV AMERICANA

A EMPOLGANTE HISTÓRIA DA FAMÍLIA CARRINGTON

Eileen Lottman

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMERICA Apartado 8 - 2726 MEM MARTINS CODEX

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

(ANÚNCIO)

Concurso n.º 3-1247/84

MÁQUINAS PARA SELAR E CORTAR MANGA MISTA PARA ESTERILIZAÇÃO, AUTOMÁTICAS

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 20 de Junho próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 23 de Maio de 1984.

O Chefe do Serviço
a) Ilídio Luís de Sousa

de ontem para hoje

Linha aérea para o Corvo

O presidente do Governo dos Açores, Mota Amaral, inaugura amanhã, uma série de escalas quinzenais de um avião «Avio-car» da Força Aérea Portuguesa no aeródromo do Corvo, soube-se de fonte oficial. As escalas serão feitas a partir e com destino às Lajes, na Terceira, onde se encontra instalado o Comando Aéreo dos Açores. A pista da ilha açoriana do Corvo, com 800 metros de comprimento, foi inaugurada pelo presidente da República em Setembro de 1983. Entretanto, o director dos portos e transportes marítimos do executivo açoriano, Mariano Lopes, disse desconhecer ainda se as obras de ampliação do porto do Corvo, orçadas em 32 mil contos, se iniciam este Verão. A ilha do Corvo é a mais pequena dos Açores. Tem 16 quilómetros quadrados e cerca de 400 habitantes.

Assaltantes da Fazenda Pública condenados

Dois dos réus acusados de assalto à tesouraria da Fazenda Pública de Esposende em 1980 foram ontem condenados a penas de prisão maior de 19 e dez anos, no Tribunal daquela vila. O terceiro dos réus foi ilibado de culpas por nada se ter provado contra si. O assalto à tesouraria da Fazenda Pública de Esposende, em que foram utilizadas armas proibidas para intimidação dos funcionários rendeu 1790 contos. O réu

João Martins da Conceição, solteiro, industrial, foi condenado a 19 anos de prisão e Carlos Magalhães Pinto, casado, negociante de peixe e mariscos em Setúbal, a dez anos. João da Conceição e João Melo, este ilibado, são ainda autores do crime de homicídio de um agente da GNR em Maio de 1982 em Pombal, tendo sido condenados a 14 e 13 anos de prisão maior respectivamente em julgamento anterior.

Indemnizações por perda de correspondência

Os CTT vão aumentar as indemnizações aos utilizadores das correspondências registadas, encomendas postais e títulos de cobrança nos casos de perdas ou avarias. O aumento das indemnizações faz parte de uma portaria a publicar brevemente no «Diá-

rio da República» pela Secretaria de Estado das Comunicações. Os utilizadores daqueles serviços dos CTT passarão a receber assim uma quantia correspondente à importância real da perda, expolição ou avaria.

Madeira vai exportar cebola

Setenta e cinco toneladas de cebola produzida na Madeira vão ser exportadas para a Holanda — soube-se de fonte oficial. «Esta medida, que vem de encontro aos desejos dos agricultores madeirenses, face ao excesso de produção que se verifica no corrente ano, permite ainda preços su-

ficientemente remunerados à produção», disse o secretário da Agricultura e Pescas, Rui Fontes. A exportação de cebola foi autorizada pelo Governo Regional da Madeira, mediante parecer do titular do sector governamental que superintende na agricultura.

O turismo na região Douro/Sul

— O presidente da Comissão Regional de Turismo Douro/Sul afirmou ser «necessário fazer render as virtualidades naturais do nosso povo para introduzir no turismo uma componente humanística». António Augusto dos Santos falava ontem numa reunião rotária dos clubes de Portimão e Lamego e inserida no plano de intercâmbio entre os dois organismos rotários. «Em Portugal, o turismo enferma do mal de os agentes e empresários turísticos verem nele apenas a parte material e por isso o vestem numa roupagem modesta e pobre» — afirmou. A necessidade de preservar e defender «a hospitalidade das nossas gentes e a consequente missão humanística que o turismo deve ter» foi igualmente sublinhada por aquele responsável do turismo du-riense.

Centro Coordenador de Transportes em Fafe

A Câmara Municipal de Fafe garantiu que o Centro Coordenador de Transportes desta vila estará concluído em finais de 1986. A construção do centro é integralmente financiada pelo Ministério do Equipamento Social, conforme protocolo assinado por este departamento e a Câmara. Nos termos deste acordo, será encerrado ao tráfego no troço

ferroviário entre Fafe e Guimarães. O fundo especial de transportes terrestres inscreverá o seu orçamento, para concorrer às despesas de construção, o montante de cem milhões de escudos e a Câmara pôs à disposição a área de terreno necessária para a elaboração do projecto.

Xira-Infantil anima Vila Franca

Cerca de dez mil crianças passarão pela Xira-Infantil de Vila Franca de Xira, iniciativa da Câmara Municipal dedicada às crianças do concelho. Já ontem mais de duas mil se divertiram no Cevadeiro, onde o certame decorre até depois de amanhã, indo de várias escolas e instituições infantis (creches e jardins de infância) ao local da feira. Os CTT montaram um serviço de telex que, juntamente com o salão de cabeleireiro, a olaria e a padaria, por se tratar de actividades que as crianças vêem os adultos desenvolverem, tem constituído grande atracção. Amanhã, feriado municipal, o certame estará aberto durante todo o dia.

Foi o segundo atentado deste ano

Polícias sem pistas para chegar ao trio das «FP-25»

O ex-administrador da «Gelmar» que as autoproclamadas Forças Populares 25 de Abril — ontem abateram em Santo António dos Cavaleiros, Rogério Baptista de Canha e Sá, desempenhou importantes cargos no governo antes (inclusive nas ex-colónias) e depois do 25 de Abril.

Canha e Sá foi assassinado com três tiros disparados por dois indivíduos, eram oito horas da manhã, quando se aprestava para apanhar o autocarro, na versão de populares e familiares. Admitia-se ontem na Rua Carlos Relvas — onde a vítima residia — daquela populosa freguesia do concelho de Loures, que o homem que levou a «Gelmar» à falência (um alegado panfleto das autodenominadas «FP-25 de Abril» justificava a sua acção afirmando que Canha e Sá «nunca mais provoca o despedimento e miséria de ninguém») andava a tratar da reforma.

Tinha 63 anos e já há oito meses fora ameaçado pelas «FP-25 de Abril», que então o acusaram, num prospecto deixado junto à sua residência, de ter desbaratado mais de um milhão de contos à empresa, dos quais 65 mil contos em viaturas que não circulam.

Em consequência do atentado, reuniu ontem de emergência, durante duas horas e meia, o chamado «Gabinete de Crise», do Governo, cujos elementos não fizeram, no final, declarações.

Na reunião participaram o Primeiro-Ministro, que presidiu, o vice-primeiro-ministro, o ministro da Administração Interna, o ministro da Justiça, os comandantes da PSP, GNR e Guarda Fiscal, o director dos Serviços de Estrangeiros, o director-geral da Polícia Judiciária e o vice-procurador-geral da República.

«Não ficam resolvidos os problemas dos trabalhadores com esta acção de justiça revolucionária» — acrescenta o panfleto —, pois «a alta do custo de vida, as ameaças de despedimento colectivo, a intervenção policial quotidiana na vida dos cidadãos, a dependência do imperialismo norte-americano, tudo isto e muito mais, continuará. Só a luta organizada dos trabalhadores pode permitir encontrar soluções» — afirma ainda.

Versões que correm entre moradores da zona onde residia a vítima referem que os autores do atentado terão aguardado Canha e Sá junto a uma cabine telefónica existente nas imediações e efectuado os disparos.

«Datsun» vermelho com matrícula de «Opel»?

As balas tinham um calibre de nove milímetros e atingiram a vítima num pulso e na região torácica do lado direito. A GNR recolheu duas cápsulas das balas dis-

paradas.

Uma testemunha ocular viu os autores do atentado antes dos disparos e também depois, quando já se punham em fuga, a correr. Um dos autores do atentado foi referenciado como usando barba.

Sobre a fuga as informações não são precisas: ter-se-ão os

comunicados assinados em nome das «FP-25».

Do «Gabinete de Crise», criado no âmbito da Lei da Defesa Nacional, fazem parte ainda o ministro de Estado (quando o houver) e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, que participou em Washington numa reunião do Conselho da NATO.

«Arrogante para os trabalhadores

«O dr. Canha e Sá nunca mais provoca o despedimento e a miséria de ninguém» — afirmam as «FP-25 de Abril» no panfleto deixado junto ao corpo do antigo administrador da Gelmar.

No panfleto, as «Forças Populares 25 de Abril» acusam a vítima de ser responsável pela falência e extinção da Gelmar, provocando o desemprego de 700 pessoas. O documento refere ainda que Canha e Sá utilizou subsídios estatais para criar condições técnicas de produção mas provocou a «ruptura económica pela degradação do sistema de aprovisionamento da matéria-prima para a laboração (compra de matéria-prima a preços superiores, em condições de pagamentos gravosos e sem controlo de qualidade)».

Acusa ainda Canha e Sá de ter gasto dinheiro em viagens e refeições e de assumir uma «atitude arrogante perante os trabalhadores».

Canha e Sá terá ainda lançado, segundo algumas fontes, um «grito rouco». O tipo de projectil que o atingiu, de acordo com a GNR de Loures, era de molde a derrubá-lo imediatamente. As agendas e uma pasta que transportava foram perfuradas. O relógio saltou-lhe do pulso, possivelmente devido ao impacto dos tiros.

CGTP e federação condenam

A CGTP condenou energicamente o «acto terrorista» reivindicado pelas «FP-25 de Abril», de que resultou a morte de um ex-administrador da Gelmar.

No comunicado ontem distribuído, a CGTP/IN realça que este acto ocorreu no momento em que «se verifica uma forte adesão popular à concentração nacional marcada para o próximo sábado», acentuando que não é a primeira vez que actos deste tipo são perpetrados a anteceder iniciativas de carácter popular e democrático.

Também a Federação dos Escritórios, Comércio e Serviços condenou esta manhã o atentado que vitimou Canha e Sá, repudiando «as acções impunemente» cometidas pelas alegadas «FP-25» a instituições e cidadãos, apesar de Canha e Sá ter sido o principal responsável pelo fecho da Gelmar accionado por Álvaro Barreto e o Governo PS/PSD.

Entretanto, os setecentos trabalhadores da empresa estão sem salários nem indemnizações e desconhecem o andamento do inquérito instaurado pela Direcção-Geral de Finanças à gestão da empresa.

Foi o décimo segundo...

O assassinato de um ex-administrador da «Gelmar» eleva para doze o número de vítimas mortais atribuídas às «FP-25 de Abril».

O penúltimo atentado atribuído às «FP-25 de Abril» ocorreu em 29 de Março passado em S. Manços (Alentejo), morrendo nele uma septuagenária e uma criança de quatro meses.

O rebentamento de petardos de fraca potência em vários pontos do país, a 20 de Abril de 1980, anunciou a formação das «FP-25» que quinze dias depois reivindicavam uma «acção de expropriação de fundos», na qual foi morto um agente da GNR.

O caso ocorreu a 5 de Maio, no Cacém, durante um assalto simultâneo a dois bancos do Cacém. Sete dias depois, o industrial Clariano Baía apareceu morto no parque de Monsanto e o assassinio foi atribuído às «FP-25». A falta de pagamento de um «imposto revolucionário» foi o motivo apresentado para este atentado, de acordo com notícias atribuídas às «FP-25».

No dia seguinte, a 13 de Maio, um elemento da GNR foi morto em Alcoutim (Algarve), na sequência de uma operação na qual foram detidos três presumíveis elementos das «FP-25».

O caso imediato de morte violenta atribuído às «FP-25» veio a ocorrer cerca de dois meses depois, a 24 de Julho de 1981.

Tratava-se de um cliente de um banco da Malveira que foi atingido mortalmente durante

uma tentativa de assalto, simultâneo, a duas dependências bancárias da vila. Dois indivíduos alegadamente membros das «FP-25» morreram também no assalto e, cerca de um ano depois, a 3 de Outubro de 1981, a organização reivindicou uma acção que classificou de retaliação por este caso, na qual foram mortos dois militares da GNR.

A operação consistiu em atrair atenção da GNR da Malveira para uma viatura estacionada na estrada que liga a vila a Mafra. O carro estava armadilhado e explodiu quando os militares da GNR tentaram abri-lo.

Dez dias depois, a 13 de Outubro, um transeunte e um indivíduo presumivelmente elemento das «FP-25» morreram na sequência de uma tentativa de assalto na Póvoa de Santo Adrião, atribuída a esta organização.

Mais um caso de morte violenta foi atribuído às «FP-25», este a 24 de Julho. A vítima era proprietária da «Bolte» Rei Cuange e o motivo apresentado foi de novo a falta de pagamento do «imposto revolucionário».

Até ao atentado de S. Manços, em 29 de Março deste ano, apenas mais um caso fora atribuído àquela organização: aquele em que a vítima foi um ex-administrador da Louça de Sacavém. O atentado foi executado em 6 de Dezembro, em Almada, por dois indivíduos que balearam a vítima e no local deixaram panfletos das «FP-25 de Abril».

É a segunda vez que reúne o chamado «Gabinete de Crise», a primeira das quais ocorreu a quando do assalto à embaixada da Turquia em Lisboa, a 27 de Julho do ano passado.

Os atentados que se têm verificado no País nos últimos tempos, de que o contra o antigo administrador da Gelmar é o mais recente, foram o motivo apresentado para a reunião de ontem.

dois autores do atentado, depois dos disparos, dirigido a correr para umas escadas que dão acesso ao centro comercial de Santo António dos Cavaleiros?

Indicações posteriores referem que eles terão fugido num «Datsun» vermelho com matrícula de «Opel», onde se encontrava um terceiro elemento, enquanto na rua ficava o corpo da vítima e junto a ele um rolo embrulhado em plástico branco com cerca de 50

Apanhados no ciclo preparatório

Dois amigos de Peniche dados como vândalos

Dois jovens de 16 e 17 anos são os responsáveis por uma vaga de actos de vandalismo praticados em várias escolas de Peniche — revelou ontem a PSP desta localidade.

Os jovens Alcindo e Jorge, residentes em Peniche, foram detidos no passado fim-de-semana pela PSP quando abandonavam o ciclo preparatório da vila, onde causaram elevados prejuízos

materiais.

Os jovens detidos confessaram também outros actos de vandalismo em estabelecimentos do ensino primário e danos causados a viaturas pertencentes a professores.

A mesma fonte frisou à ANOP que os autores dos assaltos «deixam perceber na sua atitude um estado de espírito de revolta,

vingativo e odioso em relação às escolas e aos professores».

A PSP anunciou também a prisão de mais três jovens entre 17 e 21 anos que confessaram ser autores de diversos assaltos a residências particulares e estabelecimentos comerciais da zona de Peniche cujo valor, embora ainda não apurado na totalidade, ascende a algumas centenas de contos.

Guarda prisional mata em Bragança

João Alberto Pires, de 43 anos, residente na freguesia de Donal, segundo subchefe dos Serviços Prisionais de Bragança, matou ontem, pelas 8 horas, a tiro à queima-roupa, o seu cunhado, Álvaro de Jesus Loureiro, de 39 anos, agricultor, residente em Castro Avelãs, após uma discussão, numa propriedade da família. A discussão ligava-se com rixas anteriores por motivo de um terreno que ambos diziam pertencer-lhes.

A vítima foi transportada em carro particular ao Hospital Distrital de Bragança, onde os médicos se limitaram a verificar o

Pôs 300 páginas num postal

Algarvio quer vir no "Guinness"

Um reformado algarvio pretende a consagração no «Guinness Book», como recordista do mundo da caligrafia miniatura, devido a um postal do correio para onde verteu o texto das quase trezentas páginas de um grosso volume.

O reformado, Rafael Rosa Guerra, de Olhão, revelou à ANOP tencionar enviar aquele trabalho à editora do «Guinness» por entender que ele sobrepõe, do ponto de vista da pequenez da grafia, o selo onde um inglês inscreveu 34 vezes o «Pai Nosso», tornando-se detentor do extragante máximo.

Antigo desenhador, Rafael Guerra, de 67 anos, gastou cerca de trezentas horas para transcrever, num trabalho de «paciência oriental» que se estendeu por largos meses, um texto com parte da história de dois grandes clubes desportivos portugueses, Benfica e Sporting.

Escrito a tinta da China com uma caneta liliputiana e a ajuda de uma lente com potência de microscópio, o postal de Rafael

Guerra, nos seus 15 por 10 centímetros, 12 mil palavras com as necessárias letras maiúsculas, acentos, pontos e vírgulas, num total de 62 mil caracteres só visíveis à lupa.

Apesar do esforço visual e do resultante da concentração que lhe era exigida, apenas uma vez — contou o antigo desenhador olhanense — ele esteve para desistir do seu intento.

Este fora-lhe sugerido pela proeza do português Carlos Vieira, «o bombeiro de Leiria», que bateu o recorde de permanência numa bicicleta e já consta nas páginas do famoso livro.

O original do manuscrito, embalado entre dois vidros seguros com tiras aderentes com as cores portuguesas, está pronto para ser remetido à direcção da publicação inglesa que regista os recordes mundiais, mas o autor deseja que seja feito através de um organismo oficial, diminuindo os riscos de extravio e ao mesmo tempo, acrescentando-lhe credibilidade.

"Imposto" é igual para todos os escalões

Lisboa paga consumos da Câmara: 3\$20 por metro cúbico de água

A população do concelho de Lisboa vai pagar, na sequência dos últimos aumentos, 3\$20 por cada metro cúbico de água, destinada exclusivamente a cobrir junto da EPAL os consumos municipais. A medida é aplicada pelo diploma governamental que determina os aumentos e aparece como uma sobretaxa sobre os 27 escudos de custo efectivo de cada metro cúbico. No total, o lisboeta passará pois a pagar 30\$20 por cada unidade de contagem.

A polémica sobre o tema foi retomada na última sessão pública da Câmara e inevitavelmente incidirá sobre os consumos municipais na área das regas. O problema é que, enquanto os lisboetas continuam a pagar a referida sobretaxa, um plano de aproveitamento de águas do subsolo para aquele fim marca passo, há dois anos, nos serviços do município.

O vereador Seguro Dias, da área da ex-AD, informaria a propósito que estão em fase avançada os estudos para três furos destinados a rega: Parque Eduardo VII, Quinta da Pimenteira e Campo Grande. Segundo apurámos, a concretização destes três furos permitiria poupanças imediatas na ordem dos 40 por cento sobre os consumos anuais em regas de espaços verdes.

O projecto de aproveitamento da água do subsolo lisboeta para regas e lavagens tinha sido aprovado, há dois anos, pela assembleia municipal, por proposta do actual vereador da APU, Rui Godinho. Mas, queixa-se o proponente, de então para cá, a Câmara tudo tem feito para evitar a sua execução.

A importância desta medida é salientada pelos consumos calculados pela EPAL para o município lisboeta: 10 ou 11 milhões de metros cúbicos por ano. É exactamente esse total, maioritariamente aplicado em regas e jardins, que o município tem de cobrir com os seus 3\$20 sobre cada metro cúbico, a aplicar nos aumentos já em vigor.

Saliente-se, a propósito, que essa sobrecarga no bolso do lisboeta é uniforme para todos os escalões, o que aparece como um

factor de injustiça social: paga o mesmo quem enche a piscina e quem mede cautelosamente pela pequenez do seu orçamento.

Proteger núcleos históricos

A protecção de núcleos históricos da capital, face às destruições verificadas nos últimos anos, assumiu, igualmente e mais uma vez, grande importância.

Foi o caso de uma proposta dos vereadores socialistas no sentido de que sejam suspensas todas as acções previstas para a área dos seguintes aglomerados populacionais: Paço do Lumiar, Ameixoeira, Olivais Velho, Charneca e Palma.

A proposta dos socialistas não é inédita em termos de funcionamento dos órgãos autárquicos da capital. Os vereadores da APU têm uma proposta no mesmo sentido, agendada há muitos meses mas sem discussão, abrangendo a área da Avenida da Liberdade. A presidente da Junta de Freguesia de Carnide tinha levado à assembleia municipal uma proposta de preservação do respectivo núcleo histórico. Mas ela foi recusada, anote-se, com a ajuda dos eleitos socialistas naquele órgão. E diga-se, ainda, que também a Junta da Ameixoeira tem um estudo no mesmo sentido.

«O crescimento de Lisboa nos últimos 30 anos atingiu uma série de antigos aglomerados de características de uso diferente» — eis como os socialistas justificam a sua proposta. O Paço do Lumiar e a Ameixoeira tiveram grande implantação de palácios e palacetes de aristocracia e da alta burguesia; Telheiras formou-se a partir da exploração agrícola; os Olivais cresceram como núcleo residencial do proletariado urbano e rural; a Charneca foi um ponto de apoio à exploração agrícola local.

A proposta dos socialistas vai no sentido de que seja criado um grupo de trabalho com representantes das diversas forças políticas, que defina urgentemente regulamentação para salvaguarda de cada um dos aglomerados em causa.

Combustíveis escasseiam

Flores quase às escuras

Uma ruptura do fornecimento de combustíveis na ilha açoriana das Flores está a levantar problemas de iluminação pública.

Nas bombas, a gasolina começa a escassear, e mesmo o petróleo de iluminação não existe em grandes quantidades.

A falta de combustíveis nas Flores é periódica e deve-se ao deficiente esquema de transportes marítimos e de armazenagem na ilha.

As Flores, uma das mais pequenas ilhas açorianas, sem porto acostável, recebe apenas um navio da «CTM» de 20 em 20 dias que transporta os tambores de combustível para abastecer as populações locais.

Um informador próximo da companhia marítima disse que,

embora os transportes sejam deficientes, o maior problema é das companhias abastecedoras que não possuem grandes reservas de combustível na ilha.

Acrescentou que os tambores para o transporte de combustíveis estão «velhos» e o seu número, em consequência, diminui gradualmente, sem que as companhias petrolíferas adquiram novo vasilhame.

Presentemente a ilha das Flores vai continuar sem combustíveis até aos primeiros dias de Junho, altura em que está prevista a chegada do navio «Ponta Garça» da «CTM» que em Lisboa está a carregar tambores contendo o combustível para aquela ilha. O «Ponta Garça» sai amanhã de Lisboa.

Crise do bacalhau chega ao "hospital"

"Gil Eanes" vai a hasta pública

O «Gil Eanes», conhecido mundialmente como navio de apoio à frota bacalhoeira quando Portugal era poderoso neste domínio, vai ser vendido.

O ex-navio hospital que durante mais de duas décadas serviu de apoio à frota bacalhoeira portuguesa vai ser posto à venda em hasta pública por 60 mil contos.

Propriedade da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau, o navio, construído em 1955, deixou de ser necessário ao apoio, além de ser financeiramente incomportável para a comissão.

O «Gil Eanes» está actualmente a servir de navio mercante, fazendo o transporte de bacalhau seco da Noruega para Portugal.

O presidente da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau, José Mineiro, disse, a propósito, que o «Gil Eanes» tem dado grandes prejuízos, sendo mais barato transportar o bacalhau seco em navios mercantes.

José Mineiro, que não especificou a data da hasta pública, afirmou ainda que na transacção, a concretizar-se, deverão ser garantidos os postos de trabalho bem como a propriedade a portugueses.

Tudo o navio será vendido à excepção da capela, do sino e da sala de operações, que serão salvaguardados para museu.

O Gil Eanes está presenteemente em revisão às máquinas para se fazer novamente ao mar, possivelmente pela última vez, para carregar mil toneladas de bacalhau seco no porto de Ålesund (Noruega), ao serviço da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau.

Dois com o mesmo nome

O primeiro «Gil Eanes» era um navio da Marinha de Guerra portuguesa que a partir de 1926, no início do segundo quartel do século XX, inicia uma assistência semestral por ano, na estação dessa pesca.

Através dos vários anos, fez uma assistência legendaria às esportadas companhias e seus navios, que se estendeu humanitariamente mesmo às populações esquimãs da Gronelândia, então ainda não protegidas pela Dinamarca.

Nos primeiros 16 anos, de 1926 a 1941, a tripulação pertenceu à Marinha de Guerra, mas a partir de 1942, em plena Segunda Guerra Mundial, combatendo a frota de bacalhoeiros, o «Gil Eanes» passou a ter uma tripulação mercante e o navio passou a mercante mercante de assistência e apoio, mas sob a orientação de um oficial da Marinha de Guerra.

Sempre prestigiado no estrangeiro quanto esquecido no seu País ou talvez ignorado, essa legenda continua com o mesmo navio por mais 13 anos de 1942 a 1954, passando o testemunho da sua legenda a um segundo e novo «Gil Eanes», em 1955.

O segundo «Gil Eanes», conhecido com a experiência de muitas viagens e idealizado pelo então chefe da assistência à frota, o comandante Tavares de Almeida (afectuosamente chamado «O homem do cachimbo») era um navio hospital e de apoio a 44 navios lúgares e de linha com os seus «dordes» e 22 arrastões, num total de mais de 6000 homens, dos quais «os homens dos

dordes» viveram a «última, velha e dura aventura marítima dos tempos modernos, até 1973».

A parte médica

Navio-hospital de apoio capaz de navegar em mares de campos de gelo, o «Gil Eanes» era bastante compartimentado, com três porões frigoríficos, com a capacidade para 1500 metros cúbicos para isco congelado e um quarto de porão para carga geral.

A sua área hospitalar, com 3 pisos tinha condições para receber 44 doentes acamados e outra enfermaria de 20 camas para doentes de infecto-contagiosas, copa e sanitários separados.

O navio tem uma camarata para os doentes com alta, esperando o regresso aos seus navios, uma enfermaria para oficiais e uma enfermaria, também com 4 camas e sanitários.

A parte hospitalar, tem também um átrio de espera dos doentes, gabinete-consultório dos médicos com sala para pequena cirurgia e dentista, gabinete de raio X e câmara escura anexa, refeitório para convalescentes com biblioteca da Gulbenkian a bordo e mesas para jogos e passatempos.

No piso inferior, no centro de gravidade para o menor balanço, existe o bloco hospitalar, com duas salas operatórias, salas anexas de desinfectação e de esterilização de agentes físicos, raios X de emergência, laboratórios de análises, elevador para doentes, baterias de gás para operações e de oxigénio, para além de um armazém para farmácia.

Dia Mundial

da Criança Viagens de borla nos transportes públicos

As crianças poderão viajar gratuitamente no dia 1 de Junho, por decisão da Secretaria de Estado dos Transportes. Este departamento do Estado associar-se-á assim, às comemorações do Dia Mundial da Criança permitindo-lhes que viagem «de borla» nos transportes colectivos de passageiros das empresas públicas.

Entretanto, o Instituto de Apoio à Criança pretende que no maior número possível de bairros e freguesias se realizem festas semanalmente, de modo a tornar «menos triste e isolado» o mundo da criança. Isso mesmo foi anunciado em recente reunião com os jornalistas, na qual tal iniciativa foi apresentada para compensar, em parte, o abandono a que as crianças são votadas, pelos pais, por imposição do ritmo de vida a que eles próprios são obrigados.

Os perigos para as crianças, quando estas ficam sozinhas em casa, manifestam-se das mais diferentes formas. O IAC também chamou há dias a atenção para o facto e quer que a RTP participe nessa campanha de esclarecimento.

Hoje, no mundo apressado que a sociedade apresenta à criança, dizer que «não via e pai hátrês dias» tornou-se uma legenda banal. Ela, por sua vez, responde (como se viu numa recente série de diaporamas do IAC): A criança tem o direito a amar e a ser amada, já que ninguém lhe pediu licença para a trazer ao mundo».

Carros dão às Câmaras um milhão de contos

O imposto sobre Veículos, mais conhecido por «selo do carro», cujo prazo de pagamento termina no dia 31, proporciona uma receita anual para as autarquias locais de um milhão de contos.

Deste total, apenas 5 por cento reverte para o Estado para pagamento das despesas de cobrança que estão a cargo dos serviços centrais.

A mesma fonte revelou que

não tem havido diferenças muito sensíveis nas receitas do imposto de ano para ano, não só devido ao facto de as taxas não terem sofrido agravamento, como também pelo envelhecimento do parque automóvel.

As taxas variam consoante o ano de construção e a cilindrada dos automóveis.

O não pagamento do selo implica uma multa do triplo do montante que se deveria pagar.

INAUGURAÇÃO DAS NOCTURNAS



CAMPO PEQUENO

5ª FEIRA, 31 DE MAIO ÀS 22H.



JOÃO MOURA



AFONSO LOPES
que receberá a alternativa



ÁLVARO DOMEQ



FORCADOS
AMADORES
DO

APOSENTO DA MOITA

6 PRECIOSOS TOIROS DE CUNHA E CARMO 6

C/IDADE, PESO E TRAPIO

24 horas

URSS reitera apoio à Síria

O primeiro-ministro soviético, Nikolai Tikhonov e o chefe da diplomacia, Andrei Gromiko, confirmaram ontem ao vice-presidente sírio Rifaat El Assad, que Damasco pode contar «com o invariável apoio da URSS». Tikhonov, Gromiko e Assad concordam em considerar Israel e o «apoio directo que lhe presta os Estados Unidos» como a «causa de que no Médio-Oriente prossiga a explosiva situação». Fontes governamentais bem informadas em Moscovo disseram que, durante as conversações, se decidiu aumentar a cooperação económica entre Moscovo e Damasco, além de manter o «incremento, em caso de necessidade», de assistência militar soviética à Síria.

«ARDE» dividida

Eden Pastora, chefe militar da Aliança Democrática Revolucionária Democrática (ARDE) anti-sandinista, exigiu a Alfonso Robelo, chefe político da mesma organização, que «se defina pelo povo nicaraguense ou se vá embora

com os ex-guardas somozistas». Em declarações em exclusivo à agência EFE, o ex-«Comandante Zero» afirmou que Robelo tem agora o prazo de 72 horas para tomar a decisão que «as circunstâncias exigirem».

Sismos no Japão

Nove sismos abalaram hoje o centro e o ocidente do Japão, danificando alguns edifícios e obrigando a uma suspensão preventiva dos serviços de caminho-de-ferro — informou a agência meteorológica de Tóquio. Não há conhecimento imediato de vítimas.

Relações Brasil-China

O Brasil e a China assinaram acordos de cooperação científica, tecnológica e económica, bem como um memorando para troca de informação sobre energia nuclear, revelaram fontes oficiais em Pequim. Coincidiram com o final das conversações oficiais do presidente João Figueiredo em Pequim.

Sakharov

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromiko, confirmou oficialmente ao seu colega australiano, Bill Hayden, que a URSS não discute, nem discutirá com ninguém, a situação do «dissidente» Andrei

Sakharov. Segundo Gromiko declarou a Hayden, o tema caso Sakharov é um «assunto interno» da URSS, e «Moscow não aceita sugestões acerca de como deve tratá-lo».

Violência no Ulster

Um soldado britânico morreu e outro ficou gravemente ferido na Irlanda do Norte, quando guerrilheiros do IRA fizeram ontem explodir uma mina — informou a Polícia. Num «telex» enviado a órgãos de informação, o Exército Republicano Irlandês (IRA) disse que os seus guerrilheiros fizeram explodir por controlo remoto uma mina de 45 quilos numa estrada rural de Mount Hill (South Armagh), quando os soldados efectuavam uma patrulha a pé.

«Reconciliação» na Colômbia

O governo de Belisario Betancur designou 40 pessoas para formarem uma comissão verificadora do cessar-fogo que entrou em vigor segunda-feira com as Forças Armadas

Revolucionárias da Colômbia (FARC). Dois representantes dos guerrilheiros fazem também parte da comissão que tomará posse amanhã no palácio do governo.

«Actos obscenos»

Um tribunal marcial sudanês proibiu ontem todas as formas de dança ao estilo ocidental e condenou o proprietário de um clube nocturno a 25 chicotadas — noticiou a agência egípcia MENA. Num despacho de Cartum, a agência referiu que o tribunal justificou a sua decisão declarando que a dança heterossexual vai contra os ensinamentos do Corão. O réu foi condenado por «perpetrar actos obscenos» no seu estabelecimento.

Em tempo de Primavera**Reunião da NATO busca nova filosofia**

A NATO, na reunião ontem iniciada próximo de Washington, continuará a bater-se por uma paz duradoura e relações Leste-Oeste, baseadas na confiança e respeito mútuos, disse o secretário-geral, Joseph Luns.

Os 16 ministros dos Negócios Estrangeiros dos países participantes na Aliança Atlântica buscam uma nova filosofia nas relações com o Pacto de Varsóvia, com base na instalação de euromísseis e em uma nova oferta de diálogo — refere a ANOP.

Nesta reunião de Primavera, a NATO, disse Luns em conferência de Imprensa, visa alcançar um diálogo mais construtivo, baseado em profundo estudo das relações Leste-Oeste e compromisso com o respeito pela soberania de todos, a autodeterminação e o respeito pelos direitos humanos.

O secretário-geral cessante que em 25 de Junho deixará o cargo depois de 12 anos de servi-

ço, afirmou que esta reunião no trigésimo quinto aniversário da criação da NATO, reveste-se de especial importância, porque a Europa está a viver um dos mais amplos períodos de paz ininterrupta desde 1949.

Ninguém pode menosprezar — disse Luns — o papel desempenhado nesse capítulo pela Aliança, sendo prova disso que permanecem vivos os princípios que a inspiraram.

Além da nova filosofia em relação ao Pacto de Varsóvia, os responsáveis da Europa Ocidental, os Estados Unidos e o Canadá vão discutir a sua capacidade de responder de forma global a problemas regionais e as clivagens provocadas na Aliança pela decisão holandesa contrária à instalação dos 48 euromísseis atribuídos à Holanda.

Luns manifestou a esperança de que tal decisão não afecte a determinação da Grã-Bretanha, Alemanha, Austrália e Bélgica, res-

tantes destinatários dos «euromísseis».

Afirmou, pelo contrário, que a questão continua por esclarecer e que é preciso esperar pelo que se segue, dado que existem profundas diferenças no povo e no Governo holandeses quanto ao problema.

Também está por esclarecer qual será a posição da Espanha quanto à saída da NATO, pois tudo depende disse Luns, da formulação do problema, a submeter a referendo.

Reconheceu, porém, que, a questão fosse posta nos próximos dias, a resposta, infelizmente, seria negativa para a Aliança.

O secretário-geral cessante lamentou, por outro lado, que alguns aliados da NATO tenham tendência para considerar que os EUA são tão culpados das tensões internacionais como a URSS.

Trata-se de uma comparação injusta, pois é impossível compo-

rar os Estados Unidos com a União Soviética, declarou Luns, que não escamoteou elogios ao referir-se à enorme dívida que a Aliança Ocidental, e em especial a Europa contraiam para com a hospitalidade pródiga e amistosa dos Estados Unidos.

Enquanto isto, a agência soviética TASS afirmou, a propósito da reunião da NATO que as divergências entre os EUA e os seus aliados são cada vez maiores.

Mensagem de Tchernenko

O presidente soviético Konstantin Tchernenko, disse que a Alemanha Federal só estará a salvo de um ataque nuclear, se se libertar dos mísseis de médio alcance estacionados no seu território.

Em resposta a uma mensagem de Petra Kelly, dirigente dos

Agitação social na Europa**— Em França são os agricultores****— Na RFA os metalúrgicos****— Na Grã-Bretanha os mineiros**

Agricultores franceses que se dedicam à produção de laticínios cercaram ontem os dez ministros da Agricultura da CEE com barricadas de estrume, num protesto nacional contra os cortes da produção leiteira decretados pela Comunidade.

Os manifestantes bloquearam os ministros europeus no interior de uma exploração agrícola modelo, situada próximo da cidade de Angers, no centro do país, ao descarregarem toneladas de esterco e madeira em redor das instalações da quinta, por ocasião da reunião informal dos responsáveis pela agricultura dos «Dez».

Os ministros, escoltados por dezenas de polícias, abandonaram a fazenda pouco tempo depois, seguindo atrás de um tractor que derrubou as barricadas malcheirosas.

Antes, no momento em que os ministros iniciavam as conversações, 35 mil manifestantes segundo os organizadores, 15 mil de acordo com a Polícia, desfilaram pela cidade e defrontaram-se com a Polícia.

Outras manifestações tiveram lugar em vários pontos da França.

Na cidade de Lille, no Norte, 2500 tractores encerraram o tráfico, enquanto na Bretanha os agricultores ocuparam departamentos do Ministério da Agricultura e centros fiscais.

Outras formas de protesto

consistiram na libertação de ovelhas nas ruas, encerramento de um Policia num curral de vacas e no lançamento de ovos e leite contra edifícios governamentais.

As associações de agricultores afirmaram que convocaram a manifestação para protestar contra a adopção, pelo Governo, na semana passada, de uma série de medidas no sentido de reduzir a produção do leite em 2,9 por cento.

Estas medidas seguiram-se à decisão tomada em Março, pelos ministros da Agricultura do Mercado Comum, de recomendar cortes na produção de laticínios, a fim de reduzir os excedentes leiteiros da Comunidade.

RFA: malogro das negociações

As negociações relativas ao conflito na indústria metalúrgica alemã federal acerca da semana laboral de 35 horas malograram-se, após o sindicato ter rejeitado uma oferta patronal da semana de 38 horas para os operários de turnos.

Ernst Eisenmann, dirigente regional de Estugarda do sindicato «Ig Metal», anunciou que a terceira fase das conversações, realizada em Ludwigsburg, registou um malogro na tentativa de solucionar a disputa.

Considerou a oferta de compromisso patronal, que abran-

geria 14 a 15 por cento dos membros do sindicato, como «inexequível» e declarou que ela não iria reduzir o desemprego.

O dirigente sindical afastou a possibilidade de as conversações virem a ser reatadas ainda esta semana e recusou-se a discutir um possível alastramento das acções de greve.

Mais de 300 mil trabalhadores metalúrgicos estavam ontem paralisados, depois do encerramento da empresa de automóveis «Wolkswagen».

Inglaterra: confrontos entre mineiros e Polícia

Cerca de 30 pessoas ficaram feridas e 63 foram presas quando mineiros em greve se confrontaram ontem com a Polícia no exterior de uma siderurgia, em Sheffield, no Norte de Inglaterra — revelaram autoridades.

A violência eclodiu quando cerca de seis mil mineiros tentaram, mas não conseguiram, impedir que 35 camiões descarregassem carvão na siderurgia.

Piquetes de greve utilizaram pedras, garrafas, bocado de arame farrapo e bombas incendiárias contra os camiões. Guardas a cavalo e polícias de intervenção carregaram, prendendo numerosos mineiros.

A greve vai já na décima segunda semana.

Medalha do Senado para o presidente soviético

O líder do Senado espanhol, José Federico de Carvajal, agradeceu hoje em Moscovo o presidente soviético Konstantin Tchernenko com a Medalha de Ouro do Senado, em reconhecimento dos serviços prestados em defesa da paz, anunciou a TASS.

A Medalha, recentemente instituída, foi já concedida ao monarca espanhol Juan Carlos e ao presidente mexicano, Miguel de La Madrid, disse Carvajal.

«Sabemos que a nossa visita se está a efectuar num período que coincide com situações difíceis de tensão mundial», disse Carvajal, citado pela TASS.

«Esperamos que a nossa visita, para além de contribuir para a melhoria das relações bilate-

Chile**Guerrilheiros ocupam agências internacionais**

Guerrilheiros chilenos entraram ontem nos escritórios de duas agências noticiosas internacionais em Santiago do Chile e exigiram a transmissão de uma mensagem condenando o Governo militar chileno.

Os guerrilheiros, que se identificaram como membros da Frente Patriótica Manuel Rodríguez, entraram armados nas instalações das agências norte-americana «Associated Press» e francesa «France Presse».

Os assaltantes exigiram aos jornalistas de serviço, sob a ameaça das armas, que transmitissem uma mensagem apelando ao derrube do presidente Augusto Pinochet e ao regresso à democracia no Chile.

Os jornalistas transmitiram a mensagem por «telex» para as sedes das agências em Nova Iorque e Paris. A jornalista da «AP», Eva Vergara, foi ameaçada de morte «se a história não sair» hoje.

Por fim, os assaltantes cortaram os fios telefónicos nas agências e deixaram dois embrulhos dizendo conter uma bomba. Mais tarde, a Polícia verificou terem apenas areia.

Gary Hart acusa

O senador norte-americano Gary Hart renovou os ataques contra o ex-vice-presidente, Walter Mondale, que acusou de utilizar «dinheiro sujo» a fim de financiar a sua campanha para

abreu

FUNDADA EM 1940

DEPARTAMENTO DE CARGA
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM:

- Transportes Internacionais TIR
- Carga Aérea
- Carga Marítima
- Serviços Regulares em Camiões Completos e Grupeagem de e para toda a Europa
- Grupeagem Aérea para todo o Mundo
- Serviço Marítimo convencional e contentorizado

PORTO

Pr. Gen. Humberto Delgado, 309-1.
Telef. 2 98 02
Telex 26857-25219 ABREUP

LISBOA

Av. Liberdade, 164-4.
Telef. 36 87 83/3 713 41
Telex 16426 ABREUP

Também em CARGA a tradicional qualidade **As eleições no Egipto****Governo proclama vitória e oposição fala de fraude**

O Partido Nacional Democrático do presidente egípcio Hosni Mubarak ganhou as eleições parlamentares de domingo, alcançando 72,9 por cento dos votos, segundo a contagem oficial, mas a oposição acusou o governo de fraude.

Dos 448 lugares em disputa, o partido de Mubarak ganhou 391, e todos os restantes 57 foram conquistados pelos conservadores do Novo Partido Wafd, que obteve 15,1 dos votos.

Os resultados divulgados pelo Ministério do Interior foram imediatamente rejeitados pelo dirigente do Novo Partido Wafd, Fuad Serag Eddin, e pelos diri-

gentes das outras organizações partidárias da oposição que se apresentaram no escrutínio.

«Isto é uma farsa política à custa da democracia», disse Serag Eddin.

Ao serem conhecidos os resultados oficiais, tomaram idêntica atitude a União Nacionalista Unionista Progressista (UNUP), de Khaled Mohieddin, e o Partido Socialista do Trabalho, de Ibrahim Shukry.

Ambos os partidos, bem como o Partido Liberal, de Mustafa Kamel Murad, foram excluídos do Parlamento por não terem ultrapassado a barreira dos 8 por cento do total dos votos.

O ministro do Interior disse que as eleições se realizaram num «clima de democracias sem precedentes» e que os cinco partidos concorrentes gozaram de iguais oportunidades.

Serag Eddin é de outra opinião: «Estes resultados provam o que temos dito, que isto não foi uma batalha eleitoral mas uma farsa política à custa da democracia. Temos imensas provas de que esta batalha foi forjada no interesse do Partido Nacional Democrático».

Para Serag Eddin, em eleições livres o seu partido teria obtido pelo menos 70 por cento dos votos.

ria

Verdes» da Alemanha Federal, chernenko resumiu as condições para se evitar um ataque nuclear sobre a RFA numa só: Em nenhuma circunstância deverá a RFA tornar-se uma ponta de lança dos preparativos e da perpetuação da agressão contra a URSS e os seus aliados socialistas.

A URSS considera que os mísseis de médio alcance Pershing II de Cruzeiro se destinam a lançar um ataque nuclear a partir da RFA.

Quem faz dos outros um alvo, torna-se inevitavelmente um alvo. Assim Tchernenko. Quem instala armas de primeiro ataque no seu território dirigidas contra Estados vizinhos coloca-se antecipadamente sob a ameaça de um ataque-resposta.

A Alemanha Federal só ficará segura contra um ataque-resposta se se livrar daquelas armas no seu território, acrescenta o presidente soviético.

o espanhol
soviético

is, seja a nossa própria contribuição para a melhoria da situação mundial», acrescentou.

«Estamos aqui como representantes da nossa Constituição, uma Constituição que o nosso povo esperou durante muito tempo e que nos impele a lutar pela paz e pelo desenvolvimento harmonioso do nosso povo», concluiu.

Tchernenko disse considerar a Medalha como um reconhecimento das contribuições soviéticas a favor da paz e como o reflexo do empenhamento da Espanha à causa do desarmamento, disse a TASS.

Carvajal está a chefiar uma delegação de senadores espanhóis que efectuou uma visita à União Soviética.

param
onais

A Frente Patriótica Manuel Rodríguez, criada há seis meses, é considerada o braço armado do Partido Comunista Chileno.

No princípio deste mês, membros do mesmo grupo efectuaram uma acção semelhante nas instalações da agência italiana ANSA.

Entretanto, as forças policiais chilenas detiveram pelo menos 15 pessoas durante uma manifestação pedindo o fim da tortura e a revogação da lei antiterrorismo recentemente promulgada.

Por seu lado, estudantes da Faculdade de Direito da capital, manifestaram-se e ameaçaram entrar em greve por período indeterminado, como protesto contra a decisão do Governo de nomear decano da faculdade o professor que ficou em segundo lugar nas eleições.

O ministro do Interior, Sérgio Onofre Jarpa, disse, por sua vez, que chegou ao país um grupo de guerrilheiros treinados em Cuba.

O chefe do gabinete do ministro recusou-se a dar mais promessas desta revelação, feita em exclusivo a um jornalista estrangeiro.

Usa Walter Mondale

as presidenciais dos Estados Unidos.

Segundo a Imprensa de Washington, o terceiro aspirante à candidatura democrática da Presidência, Jesse Jackson, apro-



Um avião do tipo daqueles que os EUA enviaram para a Arábia Saudita (Telefoto NP/DL)

Guerra do Golfo

Tentativa de solução na ONU

Os representantes dos Estados do Conselho de Cooperação do Golfo insistiram ontem nas acusações ao Irão e apresentaram um anteprojecto de resolução do conflito do Golfo Pérsico que condena exclusivamente esse país.

As acusações foram feitas no decorrer da reunião do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre o conflito Irão-Iraque, presidida pelo embaixador soviético, Oleg Troyanovski.

O Bahrein, os Emirados Árabes Unidos, Omã, a Somália e Marrocos repetiram as acusações contra o Irão por ter atacado barcos de terceiro países em águas internacionais do Golfo, sem terem mencionado os ataques perpetrados pelo Iraque.

Os representantes da Alemanha Federal e do Japão insistiram em que os beligerantes devem respeitar a liberdade de navegação no Golfo e evitar quanto possível a internacionalização do conflito.

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Bahrein, Mohamed Bin Mubarak Al Khalifa, denunciou os ataques contra a navegação internacional no Golfo entre 7 e 16 deste mês e disse que esse país rejeitou os esforços dos demais Estados árabes no sentido de pôr termo à sua guerra contra o Iraque.

O representante marroquino, Mehdi Mrani Zentar, disse que os ataques do Irão contra navios neutrais significam actos de guerra que ultrapassam o conflito, perturbam a navegação comercial em águas internacionais e criam novas dificuldades à economia mundial, em particular aos países em desenvolvimento.

Em idênticos termos se mani-

festaram os representantes da Somália, os Emirados Árabes Unidos e Omã.

Os representantes japoneses, Mizuo Kuroda, e alemão, general Gunther Van Well, instaram o Irão e o Iraque a respeitar o direito à livre navegação no Golfo e a absterem-se de realizar actos que ponham em perigo a paz e a segurança.

NATO

Joseph Luns pôs de parte a intervenção da NATO no Golfo, mas disse que a maioria dos países da Europa Ocidental responderia afirmativamente a um apelo norte-americano para a defesa das linhas petrolíferas vitais.

Falando numa conferência de imprensa antes da abertura da reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Aliança, o secretário da NATO disse que «a ameaça para a aliança de um conflito alargado que se desenrole no Golfo é uma preocupação para a Aliança no seu conjunto.

Mas, acrescentou, qualquer que seja a acção individual a tomar pelos países membros, «a Aliança enquanto tal, não intervirá dado que o Golfo não faz parte do território abrangido pela NATO».

Três países da Aliança — Estados Unidos, Grã-Bretanha e França — têm navios de guerra no Golfo para controlar a situação e intervir se a navegação de petroleiros for interrompida.

Por sua vez o presidente Reagan reafirmou que os Estados Unidos não tencionam intervir na Guerra entre o Irão e o Iraque, mas que o Golfo Pérsico deve manter-se aberto à navegação.

«Até agora, os Estados do

Golfo, que estão directamente envolvidos e que se encontram na linha de fogo, acreditam que o problema pode ser resolvido sem qualquer interferência do exterior «disse Reagan numa entrevista à televisão irlandesa.

Confirmação

Os Estados Unidos enviaram 400 mísseis portáteis «Stinger» à Arábia Saudita, durante o fim de semana — confirmaram fontes governamentais norte-americanas citadas pela Imprensa.

As fontes declararam que a remessa foi aprovada pessoalmente pelo presidente Ronald Reagan com vista ao reforço das defesas antiaéreas sauditas, no caso de Espera-se nas próximas horas um comunicado da Casa Branca ou da Secretaria de Estado confirmando oficialmente o envio dos «Stinger» e dando a conhecer a estratégia diplomática adoptada por Washington perante a agudização progressiva das tensões geradas no Golfo Pérsico pela guerra Irão-Iraque.

Segundo as fontes governamentais Reagan declarou que decidiu recorrer às prerrogativas do Executivo para ordenar o embarque urgente dos mísseis sem aguardar a autorização do Congresso.

Em princípio do ano, as críticas suscitadas nos meios parlamentares pelas acusações do rei Hussein da Jordânia de que os Estados Unidos favoreciam Israel na sua política para o Médio Oriente obrigaram o governo a retirar uma proposta ao Congresso para a aprovação da venda de 1600 «Stinger» à Arábia Saudita.

Cooperação militar franco-alemã

A França e a Alemanha Federal asinaram ontem um acordo de cooperação militar referente ao fabrico de 427 helicópteros de combate, o que representa um investimento de 21 milhões de francos, cerca de 40 milhões de contos.

O helicóptero será construído conjuntamente pela empresa alemã «Messerschmidt» e a francesa «SNIA» (sociedade Nacional Industrial Aeroespacial), em três versões distintas.

A primeira versão do equipamento é um helicóptero de apoio

e protecção dotado de um canhão de 30 milímetros e mísseis «Mistral» anti-helicóptero, que devem ser entregues à França em 1992.

A segunda versão será um helicóptero antitanque para a Alemanha Federal armado com mísseis «Hot», operacional em 1993 e a terceira um helicóptero antitanque para ambos os países, dotado com mísseis da «terceira geração» e operacional em 1996.

O Exército da Alemanha Federal receberá 212 aparelhos e o

francês 215, dos quais 140 helicópteros antitanque e 75 de apoio e protecção.

A Espanha, a Itália e a Grécia afirmaram já que os seus exércitos estão interessados na aquisição deste tipo de helicóptero especializado na luta anti-helicóptero e antitanque, o que poderá fazer ascender a mais de mil o número de unidades fabricadas.

O aparelho franco-alemão será menos caro e menos pesado do que os similares norte-americanos do mesmo tipo.

-americana.

Os candidatos à Presidência democrática dos Estados Unidos entraram na recta final da campanha, que termina terça-feira com a eleição de 468 delegados em primárias de cinco Estados.

Desses estados, a Califórnia — que elege 306 dos seus 345 de-

legados na Primária — e Nova Jersey são para Hart e Mondale os mais importantes, dado que claras vitórias em ambas podem determinar o êxito da campanha para qualquer deles.

Os cálculos indicam que Mondale necessita pouco mais de 300 delegados.

VIDEO CASSETES
BETAMAX/VHS

Gravadas c/últimos êxitos.
Com e sem legendas. Várias modalidades de cedência.
Não se exige quota ou jóia. Preços sem concorrência.
NOVO CLUBE DE VIDEO. A funcionar em moldes inéditos. Visite-nos (das 10 às 24 h). Peça informações. R. Latino Coelho, 12 A — Loja 23 Centro Comercial IM.
Escritórios 546883/579534.

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE SANTO TIRSO

ANÚNCIO

CARTA PRECATÓRIA N.º 93/84, extractada dos autos de execução de sentença n.º 2804-B da 2.ª Secção do 11.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, em que são partes:

Exequente: PORTUGAL-PREVIDENTE, Companhia de Seguros, S.A.R.L.; e

Executados: JOSÉ LOPES VIEIRA e mulher LUCINDA DA SILVA AREAL, residentes no Lugar do Bicho, Guidões, Santo Tirso.

FAZ-SE SABER que no dia 20 do próximo mês de Junho, pelas 10 horas, neste Tribunal Judicial, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, pela 1.ª vez e pelo maior lance oferecido acima do valor indicado nos autos, do bem penhorado ao executado, e que a seguir se indica:

VERBA ÚNICA

— Uma betoneira da marca «METEC» de cor amarela, em bom estado de funcionamento e conservação, com motor acoplado, a gasóleo, a que foi atribuído o valor de setenta mil escudos (70 000\$00).

Santo Tirso, 16 de Maio de 1984.

O JUIZ DE DIREITO, (Aníbal do Nascimento Rodrigues Jerónimo)

O ESCRIVÃO ADJUNTO, (José Carlos Abella Carvalho Fontes)

DL — 30/5/84 — 2.ª Pub.

ouro

TODOS OS OBJECTOS
MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS
DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS
• COMPRA A P/PAGAMENTO •
dos 10 às 12h e das 14 às 18h.
Av. Alameda Reis 175-17 (cinema Mafalda)
VICTOR - telef. 53 82 20

TEATRO DO BAIRRO ALTO
Rua Tenente Raul Cascais
Telefone 86 15 15 66 92 05

ABEL, ABEL

de
Augusto Sobral

Com: Glicínia Quartim,
José Wallenstein
e Rogério Vieira

Terça a Sábado às 21.30 h
Domingo às 17 h
Folga à segunda

CURTA CARREIRA

COMUNA TEATRO DE PESQUISA

HOJE AS
21.30 H

MARAT*

DE PETER WEISS
ENCENAÇÃO JOAO MOTA

* PERSEGUIÇÃO E ASSASSINATO DE JEAN PAUL MARAT
REPRESENTADO PELO GRUPO DE TEATRO DO HOSPICIO
DE CHARENTON SOB A DIRECTION DO SENHOR
MARQUES DE SADE.

TERÇA A SABADO AS 21.30 H
DOMINGO SO AS 17 H

SUB MC • PRAÇA DE ESPANHA • TEL 72 08 18

Se conduzir
não beba

ÁLCOOL E CONDUÇÃO

SOCIEDADE COOPERATIVA DOS CATRAEIROS DO PORTO DE LISBOA, C.R.L.

Cópia da escritura lavrada de fl. 52 a fl. 53 do livro de notas n.º 106-D do 9.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Maria Alice Ribeiro Fernandes.

Alteração total de estatutos

No dia 22 de Fevereiro de 1982, em Lisboa e no 9.º Cartório Notarial, perante mim, licenciada Maria Alice Ribeiro Fernandes, notária do referido Cartório, compareceram como outorgantes: Gil de Jesus Francisco, casado, natural de Sesimbra, freguesia do Castelo, residente na Travessa do Monte, 3, 2.º direito, no Monte de Caparica, Almada, portador do bilhete de identidade n.º 219633, emitido em 7 de Dezembro de 1979 pelo Arquivo de Lisboa, Delfim Tomaz Pereira de Matos, casado, natural da freguesia e concelho de Mação, residente na Rua do Padre Agostinho Firmino da Silva, 3, rés-do-chão esquerdo, em Almada, portador do bilhete de identidade n.º 4631121, emitido em 6 de Novembro de 1975 pelo Arquivo de Lisboa, Nástim Manuel Pedrosa Lourenço, casado, natural da Caparica, concelho de Almada, residente na Avenida da Rainha D. Leonor, 1, 2.º direito, na Cova da Piedade, Almada e Carlos Manuel Marques Lopes, casado, natural de Lisboa, freguesia da Penha de França, residente na Rua de Pedrouços, 68, 2.º em Lisboa, portador do bilhete de identidade n.º 137536, emitido em 15 de Janeiro de 1981 pelo Arquivo de Lisboa, e sendo Nástim Manuel Pedrosa Lourenço, portador do bilhete de identidade n.º 1319756, emitido em 29 de Julho de 1981 pelo Arquivo de Lisboa, outorgando em representação da Sociedade Cooperativa dos Catraeiros do Porto de Lisboa, com sede em Lisboa, na Avenida de 24 de Junho, 96, 1.º com o n.º 500257299 de pessoa colectiva, nas suas qualidades, respectivamente, de presidente, vice-presidente, 1.º secretário e tesoureiro da referida Sociedade Cooperativa, perfazendo, assim, a maioria dos membros da direcção, conforme fotocópia da acta da assembleia geral, que arquivou.

Verifiquei a identidade dos outorgantes à face dos seus referidos bilhetes de identidade.

Os outorgantes, nas qualidades em que figuram, declaram:

Que a dita Sociedade Cooperativa foi constituída por escritura de 1 de Abril de 1920, lavrada a fls. 56 v.º e seguintes do livro n.º 917 das notas do 1.º Cartório Notarial desta cidade, tendo sido substituídos integralmente os estatutos da mesma por escritura de 25 de Novembro de 1975, lavrada a fls. 25 e seguintes do livro n.º 412-A das notas deste Cartório, sociedade esta matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o n.º 7454, conforme certidão, que arquivou;

Que, em assembleia geral extraordinária de 19 de Outubro do ano findo, devidamente convocada e deliberada em condições de validamente deliberar, foi deliberado substituir totalmente os estatutos da sociedade face aos condicionais exigidos pelo Código Cooperativo, nos termos do Decreto-Lei n.º 454/80, e alterados posteriormente pelo Decreto-Lei n.º 238/81, pelo que a mesma se passa a reger pelos estatutos que constam de documento complementar, que fica a fazer parte integrante desta escritura, elaborados nos termos do n.º 2 do artigo 78.º do Código do Notariado, documento complementar este rubricado e assinado por todos os intervenientes e por mim, a notária, do qual dispensei a sua leitura, uma vez que declararam conhecer perfeitamente o seu conteúdo.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade do registo dentro de 3 meses. Arquivou, sob os n.ºs 44 a 47, as fotocópias das actas das assembleias gerais, a certidão da Conservatória do Registo Comercial de Lisboa e o dito documento complementar.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e aos mesmos explicado o seu conteúdo, em voz alta, na presença simultânea de todos.

Gil de Jesus Francisco — Delfim Tomaz Pereira de Matos — Nástim Manuel Pedrosa Lourenço — Carlos Manuel Marques Lopes. — A Notária, Maria Alice Ribeiro Fernandes.

Estatutos elaborados nos termos do n.º 2 do artigo 78.º do Código do Notariado, que integra a escritura lavrada no 9.º Cartório Notarial de Lisboa em 22 de Fevereiro de 1982, a fls. 52 e seguintes do livro n.º 106-D.

CAPÍTULO I Denominação e sede

ARTIGO 1.º

A Sociedade Cooperativa dos Catraeiros do Porto de Lisboa, C.R.L., constituída em 1 de Abril de 1920, sob a forma de cooperativa de responsabilidade limitada, passará a reger-se exclusivamente pelos presentes estatutos e pelas normas aplicáveis da lei geral.

ARTIGO 2.º

- 1 — A cooperativa tem a sua sede em Lisboa, com domicílio na Avenida de 24 de Junho, 96, 1.º esquerdo, freguesia de Santos-o-Velho.
- 2 — Poderá a cooperativa estabelecer sucursais ou quaisquer outras instalações fora da sua sede, de acordo com as suas necessidades.
- 3 — O domicílio da sede social da cooperativa só poderá ser alterado por decisão da respectiva assembleia geral.

CAPÍTULO II Objecto e duração

ARTIGO 3.º

A Sociedade Cooperativa dos Catraeiros do Porto de Lisboa, C.R.L., é uma cooperativa de produtores de serviços pertencente ao ramo dos serviços do sector cooperativo, tem como objectivo social o exercício de actividades na área dos transportes, nomeadamente no respeitante a rebocos, atracções e desatracções de navios, transportes em lanchas e similares, e bem assim como quaisquer outras actividades que a cooperativa decida desenvolver e que não contrariem os princípios cooperativos.

ARTIGO 4.º

A duração da cooperativa será por tempo indeterminado.

CAPÍTULO III Capital e acções

ARTIGO 5.º

O capital social, que é variável e ilimitado, no mínimo de 50 000\$, está representado por acções nominativas do valor de 1000\$.

ARTIGO 6.º

Cada sócio deverá subscrever obrigatoriamente 3 títulos de capital.

ARTIGO 7.º

A liberação do capital subscrito por cada sócio poderá ser efectuada por uma ou mais vezes, nunca devendo exceder o prazo máximo de 5 anos a partir da subscricção de cada título.

ARTIGO 8.º

- 1 — As acções são intransmissíveis.
- 2 — No caso de falecimento de um sócio, as suas acções já liberadas serão pagas aos respectivos herdeiros legais, segundo o valor que lhes corresponder de acordo com a lei e após deduzidos os encargos que ao titular competissem liquidar.

CAPÍTULO IV Direitos e deveres de sócios

ARTIGO 9.º

- 1 — Considera-se sócio da cooperativa todo aquele que, como tal, haja sido admitido pela assembleia geral.
- 2 — São condições essenciais da elegibilidade como sócio:
 - a) Idade igual ou superior a 14 anos;
 - b) A prestação de actividade profissional à cooperativa durante o período mínimo de 1 ano.

ARTIGO 10.º

- 1 — São direitos dos sócios
 - a) Assistir a todas as reuniões da assembleia geral e tomar parte nas discussões e votações;
 - b) Eleger os corpos sociais da cooperativa e ocupar qualquer cargo nos corpos gerentes ou em comissões para que sejam nomeados, com período de tempo não obrigatório superior a 3 anos;
 - c) Requerer, por escrito, a convocação da assembleia geral, nos termos do artigo 35.º dos estatutos;
 - d) Entregar a escrituração e conta de gerência nos prazos e épocas estabelecidos por lei;
 - e) Exigir de outros sócios o integral e exacto cumprimento dos seus deveres;
 - f) Reclamar para a direcção ou para a assembleia geral contra qualquer acto irregular.

- g) Propor à direcção o que julgar útil ou conveniente para a vida da cooperativa, no sentido do seu progresso e melhoria, tendo sempre presentes a garantia e a defesa dos interesses legítimos da mesma e dos seus sócios;
- h) Usufruir de todos os benefícios previstos nos estatutos e nos regulamentos internos;
- i) Pedir, por escrito, a sua demissão, nos termos do artigo 17.º dos estatutos;
- j) Ser reembolsado do numerário a que tiver direito, conforme as condições estabelecidas pelos estatutos, nos casos de demissão ou exclusão;
- l) Colaborar com os restantes sócios e com os corpos gerentes, mantendo sempre bem vivo o espírito cooperativo.

ARTIGO 11.º

- 1 — São deveres dos sócios:
 - a) Pagar o preço das acções do capital que tenham adquirido, conforme as disposições estatutárias;
 - b) Efectuar o pagamento de todos os encargos regulamentares e contribuir para os fundos e receitas da cooperativa, nos termos que forem fixados pela direcção ou pela assembleia geral;
 - c) Defender o bom nome e zelar pelos interesses da cooperativa, empregando todos os esforços para a prestigiar, desenvolver e engrandecer;
 - d) Indemnizar a cooperativa por quaisquer prejuízos que lhe hajam sido debitados, por aplicação do artigo 15.º dos estatutos;
 - e) Observar e fazer cumprir rigorosamente todas as disposições estatutárias da assembleia geral e todas as determinações e indicações dos corpos gerentes profíeras no uso da sua competência estatutária e regulamentar;
 - f) Participar à direcção todas as infracções de que tiverem conhecimento cometidas por outros sócios;
 - g) Aceitar e desempenhar com zelo e assiduidade os cargos e missões para que hajam sido eleitos ou designados;
 - h) Prestar à direcção todas as informações que sejam solicitadas;
 - i) Participar à direcção, no prazo máximo de 8 dias, as mudanças da sua residência ou quaisquer alterações da sua vida privada que tenham interesse ou reflexo na vida dentro da cooperativa;
 - j) Exercer com competência, diligência e zelo exemplares as funções e serviços que lhes sejam confiados, fazendo permanentes esforços para o aumento da sua produtividade e da dos restantes sócios;
 - k) Ter para com os sócios o respeito e atenções a que têm direito, prestando-lhes, em matéria de serviços, os conselhos e ensinamentos de que necessitem;
 - l) Guardar lealdade à cooperativa, nomeadamente não negociando por conta própria ou alheia em concorrência com ela, não divulgando informações referentes à sua organização, métodos de produção ou negócios, respeitando o segredo profissional sobre todos os assuntos que não estejam expressamente autorizados a revelar;
 - m) Desempenhar, com rigorosa pontualidade e assiduidade exemplar, os serviços e funções que lhe sejam confiados;
 - n) Participar a quem de direito qualquer ocorrência anormal no serviço que não esteja na sua alçada remediar pelos meios disponíveis;
 - o) Informar com verdade, isenção e espírito de justiça a respeito de outros sócios;
 - p) Zelar pelo bom estado de conservação do equipamento, instrumentos de trabalho, instalações e vestuário de protecção fornecido pela cooperativa;
 - q) Diligenciar pela maior economia possível de meios, com especial incidência nas necessárias poupanças de materiais e combustíveis;
 - r) Cumprir e fazer cumprir as normas de higiene e segurança no trabalho;
 - s) Não abandonar o seu trabalho, a não ser no termo do horário fixado ou mediante autorização bastante por todos os meios no sentido de estar permanentemente ocupado;
 - t) Usar de urbanidade nas relações com cooperadores e clientes ou quaisquer outras pessoas que entrem em contacto com a cooperativa;
 - v) Defender em todas as circunstâncias os interesses da cooperativa.

ARTIGO 12.º

Não será reconhecida a nenhum sócio a plenitude dos seus direitos perante a cooperativa e os restantes sócios, enquanto não tiver liquidado o capital que haja subscrito.

ARTIGO 13.º

- 1 — Poderão trabalhar no âmbito da cooperativa produtores não sócios, cuja admissão como membros da cooperativa se deverá reger pelo disposto neste estatuto e, nomeadamente, pelo artigo 29.º do Código Cooperativo e nos diplomas sectoriais que à mesma digam respeito.
- 2 — O número de trabalhadores não sócios não poderá, em caso algum, ser tal que leve a que, pelo menos, três quartos dos trabalhadores que directa e permanentemente exerçam actividade profissional remunerada não sejam sócios.

ARTIGO 14.º

- 1 — O direito de voto em assembleia geral é reservado aos sócios que exerçam actividade produtiva na cooperativa e não estejam suspensos do exercício desse direito.
- 2 — A actividade produtiva demonstrar-se-á pela existência de créditos provenientes da produção.
- 3 — O exercício do direito de voto em assembleia geral poderá ser suspenso por razões disciplinares e será obrigatoriamente retirado aos sócios que estejam há mais de 6 meses sem actividade produtiva, enquanto esta não seja retomada.

ARTIGO 15.º

Cada produtor é responsável pelos prejuízos que provoque em equipamento e instalações, podendo os valores correspondentes a esses prejuízos ser lançados aos responsáveis.

ARTIGO 16.º

- Perde os direitos de sócio:
- a) Aquele que se haja demitido ou for excluído;
 - b) Aquele que seja suspenso por razões disciplinares enquanto a suspensão durar;
 - c) O que obrigar a cooperativa a procedimento judicial;
 - d) O que for condenado em tribunal por actos desonrosos;
 - e) O que fizer apreciação, verbal ou escrita, em forma incorrecta, capciosos ou injuriosos, ou prestando conscientemente falsas declarações acerca de quaisquer actos praticados pelos corpos sociais, ou fizer intrigas junto dos sócios ou de outros, com o intuito de alterar a disciplina ou atingir o bom e normal funcionamento da cooperativa.

ARTIGO 17.º

- 1 — Os membros da cooperativa podem solicitar a sua demissão no fim de um exercício social, com pré-aviso de 30 dias, sem prejuízo da responsabilidade pelo cumprimento das suas obrigações como sócios.
- 2 — Ao membro que se demitir será restituído, no prazo máximo de 1 ano, o valor dos títulos de capital realizados, assim como a participação nos excedentes, que por deliberação da assembleia geral sejam distribuídos e os juros a que tiver direito, em ambos os casos, relativamente ao último exercício social e até ao momento da demissão.

ARTIGO 18.º

- 1 — Só a assembleia geral tem poderes para excluir um sócio.
- 2 — Pode, porém, a direcção suspender um sócio, preventivamente, por razões disciplinares e propor à assembleia geral a sua exclusão, se for caso disso.

CAPÍTULO V Do procedimento disciplinar — Generalidades

ARTIGO 19.º

A falta de cumprimento dos seus deveres por parte dos sócios por acção ou omissão, com o intuito de infringir ou com mera negligência, fará incorrer o infractor em responsabilidade disciplinar e sujeitá-lo-á a sanção adequada à gravidade da infracção e ao grau de culpabilidade que se apurar através do competente procedimento.

ARTIGO 20.º

- 1 — Infracção disciplinar é toda e qualquer violação de um ou mais deveres enunciados no artigo 11.º dos presentes estatutos ou decorrentes dos regulamentos internos, por acto ou omissão do agente, procedendo quer com intenção de transgredir, quer com mera negligência.
- 2 — A infracção disciplinar deverá ser aprovada em todas as circunstâncias agravantes e atenuantes da responsabilidade do infractor, através de um conjunto de actividades denominado processo disciplinar.
- 3 — A aplicação de sanções disciplinares não prejudica o direito de a cooperativa exigir indemnização de prejuízos ou de promover a aplicação de sanções pessoais a que a infracção eventualmente dê lugar.

ARTIGO 21.º

- As sanções disciplinares aplicáveis são, por ordem crescente de gravidade, as seguintes:
- a) Repreensão;
 - b) Perda do direito de voto em assembleia geral por tempo limitado;
 - c) Suspensão de actividade até 30 dias;
 - d) Exclusão.

ARTIGO 22.º

- 1 — Nenhuma sanção poderá ser aplicada sem procedência de processo disciplinar, que é o conjunto de actividades que se destinam a averiguar a existência de infracções disciplinares, a apurar a responsabilidade dos seus autores e, concluindo-se pela verificação das infracções e pela responsabilidade dos agentes, a aplicar as sanções adequadas.
- 2 — A instauração, instrução e desenvolvimento dos demais termos dos processos disciplinares são da competência da direcção. É também da competência da direcção a aplicação das penas previstas no artigo 21.º com excepção da pena de exclusão, que somente poderá ser aplicada pela assembleia geral.
- 3 — A exclusão terá de ser sempre fundada em violação grave e culposa do Código Cooperativo, da legislação complementar aplicável ou dos estatutos da cooperativa.
- 4 — Ao membro da cooperativa excluído aplica-se o disposto no artigo 17.º, n.º 2.

ARTIGO 23.º

- 1 — O sócio demitido ou excluído cuja conta corrente se encontre devedora poderá devolver esse débito em prestações, no prazo máximo definido no n.º 2 do artigo 17.º.
- 2 — As prestações previstas no número anterior deste artigo serão sucessivas e terão vencimento no último dia dos meses imediatamente subsequentes àqueles em que a demissão ou a exclusão se hajam tornado efectivas.

CAPÍTULO VI Relações económicas na produção

ARTIGO 24.º

Os membros da cooperativa, sócios, serão creditados na base da sua contribuição produtiva nos serviços prestados à cooperativa, segundo critérios acordados entre os produtores e a direcção e por contrapartida do excedente líquido a apurar.

ARTIGO 25.º

- 1 — Porque a cobertura nas despesas gerais e a capacidade de suportar investimentos provém da produção, deve a direcção da cooperativa zelar e providenciar para que cada um dos produtores assegure, com a sua produção, a cobertura das despesas e a formação desse suporte.
- 2 — Em função das necessidades do conjunto, deverá a direcção da cooperativa exigir como contrapartida do direito de trabalhar no seu âmbito uma quota mínima de produção.

CAPÍTULO VII Reservas e distribuição de excedentes

ARTIGO 26.º

- Do excedente líquido gerado em cada exercício pela cooperativa serão destinadas:
- a) Reserva legal, que tem por fim cobrir eventuais perdas do exercício, os montantes definidos anualmente pela assembleia geral, até que atinja um valor igual ou superior ao capital social da cooperativa;
 - b) Reserva para educação e formação cooperativa, que visa cobrir as despesas com a educação cooperativa e com a formação cultural e técnica dos cooperadores, os montantes definidos anualmente pela assembleia geral e que, igualmente, determinará as formas da sua aplicação;
 - c) Reserva de investimento, destinada à aquisição de embarcações, equipamentos, imóveis e outros bens relacionados com o objecto da cooperativa, os valores definidos anualmente pela assembleia geral;
 - d) Reserva social, que se destina a contribuir para a cobertura das doenças e riscos profissionais, assim como ao pagamento dos subsídios suplementares de reforma e de sobrevivência, definidos nos artigos 38.º a 42.º dos estatutos, nos montantes determinados anualmente pela assembleia geral.

ARTIGO 27.º

Os excedentes anuais líquidos gerados pelos produtores de serviços, membros da cooperativa que restarem depois das reversões para as diversas reservas, serão distribuídos entre os cooperadores por forma e no montante deliberado em assembleia geral, proporcionalmente ao trabalho por estes fornecido à cooperativa, com o disposto no Código Cooperativo e na legislação suplementar aplicável.

CAPÍTULO VIII Da direcção

ARTIGO 28.º

- 1 — A administração e representação da cooperativa serão confiadas a uma direcção composta por um mínimo de 5 membros eleitos anualmente pela assembleia geral.
- 2 — A assembleia geral elegerá de entre os membros da direcção um presidente, que terá voto de qualidade.
- 3 — É permitida a reeleição de qualquer sócio para cargos sociais, ainda que em mandatos seguidos.

ARTIGO 29.º

- 1 — A direcção reunirá obrigatoriamente uma vez por mês e sempre que seja convocada pelo seu presidente, quer por iniciativa própria, quer a pedido de qualquer dos directores, quer a solicitação do conselho fiscal.
- 2 — As deliberações da direcção só podem ser tomadas com a presença de mais de metade dos seus membros efectivos.

ARTIGO 30.º

- 1 — A cooperativa fica obrigada pela assinatura de 2 directores.
- 2 — Pode a direcção delegar no seu presidente ou em outro dos seus membros os poderes colectivos de representação.

CAPÍTULO IX Do conselho fiscal

ARTIGO 31.º

A fiscalização e controlo das contas e da actividade da cooperativa será confiada a um conselho fiscal, composto de 3 membros, como mínimo, eleito anualmente pela assembleia geral.

ARTIGO 32.º

- 1 — O conselho fiscal reunirá obrigatoriamente uma vez por trimestre sempre que o respectivo presidente o convocar, quer por iniciativa própria, quer a pedido de qualquer dos seus outros dois membros, quer a solicitação da direcção ou de um dos seus membros.
- 2 — O conselho fiscal só poderá tomar deliberações com a presença de mais de metade dos seus membros efectivos.

CAPÍTULO X Da assembleia geral

ARTIGO 33.º

A mesa da assembleia geral compõe-se de um presidente, um vice-presidente e um secretário, eleitos anualmente.

ARTIGO 34.º

- 1 — A assembleia geral dos sócios reunir-se-á ordinariamente duas vezes em cada ano; uma no 1.º trimestre, para apreciação do balanço, do relatório e contas do exercício anterior, bem como do parecer do conselho fiscal, e para eleição dos corpos gerentes, movimentos de sócios e qualquer outro assunto previsto na ordem de trabalhos constante da convocação, e outra para apreciação e votação do orçamento e do plano de actividades para o exercício seguinte.
- 2 — As reuniões extraordinárias dos sócios terão lugar sempre que a direcção, o conselho fiscal ou, pelo menos, 10% dos sócios solicitarem ao respectivo presidente a sua convocação, indicando com clareza o detalhe do motivo ou motivos da solicitação.
- 3 — Só podem convocar assembleias gerais extraordinárias os sócios que estejam no uso da plenitude dos seus direitos.
- 4 — A convocação da assembleia geral para reuniões ordinárias ou extraordinárias far-se-á com, pelo menos, 15 dias de antecedência, devendo da respectiva convocatória constar a ordem de trabalhos, bem como o dia, a hora e o local de reunião, sendo publicada num jornal diário do distrito em que a cooperativa tenha a sua sede.
- 5 — Quando a hora designada no aviso convocatório não estiver reunida a maioria do número de sócios com direito a voto, a assembleia funcionará 60 minutos depois, seja qual for o número de sócios presentes.

ARTIGO 35.º

Os sócios poderão fazer-se representar nas assembleias gerais por outro sócio, mediante simples carta dirigida ao presidente da mesa, donde conste a outorga de mandato e a identificação bastante do representante e do representado.

CAPÍTULO XI
Dissolução e liquidação

ARTIGO 36.º

- 1 — A dissolução e liquidação da cooperativa far-se-á de harmonia com as disposições legais competentes.
- 2 — A dissolução da cooperativa não se efectuará desde que 10 sócios, pelo menos, a isso se oponham e decidam continuá-la.

CAPÍTULO XII
Subsídios suplementares de reforma e sobrevivência

ARTIGO 37.º

Os sócios que passem à reforma pela Previdência Social, completados 20 anos de serviço na cooperativa, têm direito ao abono mensal de um subsídio da importância que se mostre necessária para, adicionada à pensão de reforma concedida pela Previdência, igualar o montante da remuneração correspondente ao exercício normal da profissão no montante da reforma.

§ Único. Os sócios depois de reformados ficam com o direito à actualização do montante do subsídio de reforma previsto no corpo deste artigo, na mesma proporção e na mesma ocasião em que a Previdência melhorar o quantitativo da respectiva pensão de reforma, desde que as disponibilidades financeiras da cooperativa o permitam.

ARTIGO 38.º

Os sócios que se reformem com menos de 20 anos ao serviço da cooperativa têm direito ao abono mensal de um subsídio da importância calculada na base de 1/20 por cada ano completo de serviço, tomando por base o abono a que tenham direito se tivessem atingido 20 anos de serviço, sem prejuízo do disposto no § único do artigo anterior.

ARTIGO 39.º

1 — Todo o sócio que se reforme depois de ter prestado 5 anos de serviço na cooperativa tem direito a um subsídio complementar de montante fixo, calculado na base de 10 000\$ por cada ano completo de serviço, além de 5 anos iniciais, até ao limite máximo de 300 000\$, cuja liquidação ficará subordinada às disponibilidades de caixa, pelo que não é obrigatório o seu pagamento de pronto na ocasião de reforma.

2 — Face à desactualização que tais quantitativos possam sofrer ao longo do tempo, caberá à assembleia geral, sob proposta da direcção, rever a base e o limite máximo do subsídio referido no n.º 1 deste artigo.

ARTIGO 40.º

Em caso de morte por acidente ou doença de qualquer sócio, o seu cônjuge terá direito a um subsídio de sobrevivência de 50% da importância a que o sócio teria direito caso fosse reformado, sem perda dos direitos do artigo 39.º.

§ Único. Em caso de morte do cônjuge referido no corpo deste artigo, mantém-se o subsídio para os filhos menores, até atingirem a maioridade, no caso de os haver.

CAPÍTULO XIII

Alteração dos estatutos

ARTIGO 41.º

1 — A alteração dos presentes estatutos é da competência exclusiva da assembleia geral, que para tanto poderá debruchar-se sob proposta apresentada da direcção, quando o julgar necessário.

§ Único. As deliberações sobre a alteração dos estatutos só serão válidas quando tomadas em presença de, pelo menos, 75% dos sócios e por maioria absoluta de dois terços.

Gil de Jesus Francisco — Delim Tomaz Pereira de Matos — Nástim Manuel Pedrosa Lourenço — Carlos Manuel Marques Lopes — A Notária, Maria Alice Ribeiro Fernandes.

Está conforme o original.
9.º Cartório Notarial de Lisboa, 9 de Novembro de 1983 — O Ajudante, (Assinatura ilegível).

Rectificação

No dia 14 de Março de 1983, no 9.º Cartório Notarial de Lisboa, perante mim, licenciada Maria Alice Ribeiro Fernandes, notária do Cartório, compareceram como outorgantes: Gil de Jesus Francisco, casado, natural de Sesimbra, freguesia do Castelo, residente na Travessa do Monte, 3, 2.º, direito, Monte de Caparica, Alameda, portador do bilhete de identidade n.º 219633, emitido em 7 de Dezembro de 1979 pelo Arquivo de Lisboa, Delim Tomaz Pereira de Matos, casado, natural de Macão, residente na Rua do Padre António Firmino da Silva, 3, rés-do-chão, esquerdo, Alameda, portador do bilhete de identidade n.º 4631121, emitido em 6 de Novembro de 1975 pelo Arquivo de Lisboa, Nástim Manuel Pedrosa Lourenço, casado, natural de Caparica, concelho de Alameda, residente na Avenida da Rainha D. Leonor, 1, 2.º direito, Cova da Piedade, Alameda e Carlos Manuel Marques Lopes, casado, natural de Lisboa, freguesia da Penha de França, residente na Rua de Pedrouços, 68, 2.º, em Lisboa, portador do bilhete de identidade n.º 137536, emitido em 15 de Janeiro de 1981 pelo Arquivo de Lisboa, outorgando em representação da Sociedade Cooperativa dos Catraeiros do Porto de Lisboa, C.R.L., com a sua sede em Lisboa, com domicílio na Avenida de 24 de Julho, 96, 1.º esquerdo, com o n.º 500257299 de pessoa colectiva, nas suas qualidades, respectivamente, de presidente, vice-presidente, 1.º secretário e tesoureiro da referida Sociedade Cooperativa, perfazendo, assim, a maioria dos membros da direcção, conforme fotocópia de acta da assembleia geral, que já se encontra arquivada neste Cartório, no maço de documentos referente ao livro 106-D, sob o n.º 44.

Verifiquei a identidade do outorgante Nástim Manuel Pedrosa Lourenço à face do bilhete de identidade n.º 1319756, emitido em 29 de Julho de 1981 pelo Arquivo de Lisboa, e a dos restantes à face dos seus referidos bilhetes de identidade.

Pelos outorgantes foi declarado.
Que, por escritura de 22 de Fevereiro de 1982, lavrada de fls. 52 e seguintes do livro n.º 106-D das notas deste Cartório, foram substituídos integralmente os estatutos por que a cooperativa se rege;

Que, por lapso havido na escritura da acta, conforme aditamento à mesma de que se arquivou fotocópia, foi mal redigido o artigo 1.º dos respectivos estatutos.

Nestes termos, pela presente escritura rectificam a mencionada escritura de 22 de Fevereiro de 1982, no sentido de constar redacção correcta do artigo 1.º dos estatutos é a seguinte:

ARTIGO 1.º

A Sociedade Cooperativa dos Catraeiros do Porto de Lisboa, C.R.L., constituída em 1 de Abril de 1920, sob a forma de cooperativa de responsabilidade limitada, passará a reger-se exclusivamente pelos presentes estatutos e pelas normas aplicáveis da lei geral.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e aos mesmos explicado o seu conteúdo, em voz alta, na presença simultânea de todos, ficando arquivada sob o n.º 41 a referida fotocópia de aditamento.

Gil de Jesus Francisco — Delim Tomaz Pereira de Matos — Nástim Manuel Pedrosa Lourenço — Carlos Manuel Marques Lopes — A Notária, Maria Alice Ribeiro Fernandes.

Está conforme o original.
9.º Cartório Notarial de Lisboa, 9 de Novembro de 1983. — O Ajudante, (Assinatura ilegível).

Conservatório do Registo Comercial de Lisboa (1.ª Secção)
Nota de registo (inscrição de cooperativa)

Apresentação n.º 10 do dia 19 de Dezembro de 1983 — inscrição provisória, por natureza n.º 195 a fl. 191 v.º do livro J-1

Foi inscrita a constituição, por adaptação, da Sociedade Cooperativa dos Catraeiros do Porto de Lisboa, C.R.L.

Nota de registo (averbamentos)

Apresentação n.º 11 do dia 19 de Dezembro de 1983

Apresentação n.º 12 do dia 19 de Dezembro de 1983

Apresentação n.º 13 do dia 19 de Dezembro de 1983

Apresentação n.º 14 do dia 19 de Dezembro de 1983

Apresentação n.º 15 do dia 19 de Dezembro de 1983

Apresentação n.º 16 do dia 19 de Dezembro de 1983

Apresentação n.º 17 do dia 19 de Dezembro de 1983

DESPORTO

Seleção vai treinando em paz e muito sossego

Dois treinos no Bonfim (um de manhã e outro à tarde) foi ontem o dia de trabalho da selecção portuguesa de futebol com vista ao «europeu», a realizar em Junho, em França.

António Morais orientou o treino de manhã (novamente à porta fechada) e que, após exercício, constou de uma «pelada» de 40 minutos. Duas equipas (verdes, e azuis) desdobinaram bons lances de futebol, notando-se desde já que a comissão tem 10 jogadores para o onze-base: Bento; João Pinto, Lima Pereira, Eurico, e Eduardo Luís; Carlos Manuel, Jaime Pacheco e Chalaná; Jordão e Gomes. O 11.º elemento será do meio-campo e aqui deve residir a dúvida da equipa técnica, a qual tem duas hipóteses para o lugar: Frasco ou Veloso.

Jaime Pacheco não se treinou, pois deslocou-se ao Alfeite para concluir os exames médicos. Os dois conjuntos alinharam:

Verdes: Eurico, Jordão, Chalaná, Carlos Manuel, Lima Pereira, Frasco, Gomes e João Pinto.

Azuis: Álvaro, Nenê, Diamantino, Eduardo Luís, Vermelhinho, Veloso, Bastos Lopes e Sousa.

Os guarda-redes foram treinados por António Morais, tendo Bento e Damas realizado excelentes exhibições.



Carlos Manuel, Chalaná, Jordão e Bento: repouso em Palmeira

Toni voltou a estar ausente de manhã, por motivo de uma reunião (em Lisboa) no Departamento de Futebol do Benfica.

À tarde, o treino decorreu da mesma forma, (já com a presença de Toni) notando-se excelente disposição entre os seleccionados, que hoje contam com a participação de quatro setubalenses (Artur, Mota, Nunes e Nascimento) para os treinos de conjunto, a realizar no Bonfim (hoje) e no Estádio Nacional (amanhã) às 16 e 30.

A selecção defronta no sábado, no Estádio Nacional a Jugoslávia em jogo particular e, no caminho para França, jogará no Luxemburgo (9 Jun.), antes dos jogos a sério com a RFA (Estrasburgo, 14 Jun.), Espanha (Marselha, 17) e Roménia (Nantes, 20).

Juniões: portugueses derrotados

Portugal perdeu com a Irlanda do Norte por 3-2 na 3.ª e última jornada do grupo A do Europeu de juniores de futebol, em Leninegrado (URSS).

Carvalho e Futre foram os marcadores da selecção portuguesa. Portugal chegou a estar a perder por 0-3 — golos de Modermott (39), Kelch (46) e Collins (69) — mas recuperou com golos de Carvalho (70) e Futre (75), que não chegaram para evitar que a turma portuguesa se classificasse em 3.º lugar, sendo assim eliminada para a final do campeonato do Mundo. Os resultados da jornada de ontem foram os seguintes: 1.º Grupo «A» Irlanda - Portugal, 3-2; Escócia - Grécia, 1-1; Grupo

«B»: Bulgária - Itália, 1-0; Dinamarca - Polónia, 0-1. Grupo «C»: Inglaterra - Luxemburgo, 2-0; RDA - União Soviética, 0-1. Grupo «D»: Checoslováquia - Espanha, 1-1; Hungria - Suíça, 1-0. Depois destes resultados passaram à fase seguinte as equipas da União Soviética, Irlanda, Polónia e Hungria. No dia 1 de Junho, em Moscovo, jogam a URSS com a Irlanda e a Polónia com a Hungria. A final disputa-se a 3 de Junho.

Campos mudam

Para conhecimento das Associações e Clubes a Federação informa que o Clube Académico de Futebol, Clube Desportivo do Montijo e «O Elvas» Clube Alentejano de Desportos até final da presente época, utilizarão os seguintes Campos, quando as suas equipas de seniores tiverem que disputar jogos como visitadas: **Clube Académico Futebol** — Campo dos Trambelos — Vildemoinhos; **Clube Desportivo Montijo** — Campo António Almeida Correia — Alcochete; **«O Elvas» Clube Alentejano Desportos** — Campo de Jogos Picão Caldeira — Santa Eulália/Elvas.

Congresso do futebol

Para conhecimento das associações dos clubes seus filiados, órgãos da Comunicação Social e demais interessados, a Federação

de Futebol informa que na continuação da acção desenvolvida pela Comissão Organizadora do Congresso do Futebol e com vista a uma ampla divulgação dos objectivos a atingir, realizar-se-á uma reunião no próximo dia 2 de Junho, com as associações, clubes e órgãos da Comunicação Social pertencentes aos distritos de Santarém, Portalegre, Lisboa, Setúbal, Évora, Beja e Faro.

A reunião terá lugar nas instalações da Federação Portuguesa de Futebol (na Praça da Alegria, 25 em Lisboa), com início às 12 horas prevendo-se o seu terminus às 13 horas.

A marcação desta hora foi feita tendo em atenção a realização do jogo Portugal - Jugoslávia.

Beckenbauer: palpito

O antigo futebolista germânico Franz Beckenbauer prevê uma final RFA-França, no campeonato da Europa. Beckenbauer é recordista de internacionalizações na Alemanha Federal (103). «Capitão» da selecção da RFA durante vários anos, Beckenbauer participa hoje num encontro de «velhas glórias» com a equipa de Hameln.

Os antigos «internacionais» Guenter Netzer, Wolfgang Overath e Jurgen Graboski são alguns dos elementos da equipa das «velhas glórias».

Zagalo no Flamengo

O técnico brasileiro Mário Zagalo chegou a acordo com o Flamengo para dirigir a equipa na próxima época e prometeu

uma lufada de ar fresco no futebol do seu país. Zagalo, treinador da selecção brasileira no campeonato mundial de 1970, regressou da Arábia Saudita para substituir Cláudio Garcia, que abandonou o clube carioca após a derrota nos quartos-de-final do campeonato do Brasil.

«O futebol não pode ser apenas espectáculo» — afirmou Zagalo, que passou a dirigir a equipa que, em 1981, derrotou o Liverpool na «Taça Intercontinental».

«O futebol é competição e, como tal, devemos saber combinar a qualidade com a competitividade» — adiantou o treinador. Zagalo afirma que «é necessário colocar o máximo de jogadores na frente quando a equipa está a dominar as operações, assim como inverter as posições quando se está a perder: é assim o futebol moderno».

«Canarinho» aí está

Edu, o novo treinador da selecção brasileira de futebol, anunciou a lista dos 23 jogadores seleccionados para três encontros particulares, em Junho. Onze dos jogadores escolhidos nunca jogaram na selecção brasileira. O Fluminense (clube campeão) contribuiu com seis jogadores e o Vasco da Gama (2.º classificado no campeonato e treinado por Edu) teve cinco jogadores. A lista inclui os veteranos Leandro, Júnior, Óscar e Roberto «Dinamite» e, entre os convocados, salienta-se o regresso de Reinaldo e Zenon, que jogaram bem na parte final do campeonato. Edu não chamou o seu irmão Zico (que joga no Udinese, de Itália) ou qualquer dos jogadores que alinha em Itália (Falcão, Sócrates, Toninho, Cerezo, Edinho, Batista e Dirceu). O técnico também deixou de fora da equipa o extremo Eder, que está a cumprir uma suspensão por ter participado numa série de encontros particulares sem autorização. O Brasil defronta a Inglaterra a 10 de Junho, jogando depois com a Argentina (a 17, em São Paulo) e Uruguai (a 20, em Curitiba). A lista dos jogadores convocados é a seguinte:

- Guarda-redes: Roberto Costa (Vasco da Gama), João Marcos (Grémio) e Paulo Vítor (Fluminense).
- Defesas: Leandro (Flamengo), Edson (Corinthians), Óscar (São Paulo), Baidek (Grémio), Mozer (Flamengo), Ricardo (Fluminense), Júnior (Flamengo) e Vladimir (Corinthians).
- Médios: Pires (Vasco da Gama), Jandir (Fluminense), Zenon (Corinthians), Delei (Fluminense), Arturzinho (Vasco da Gama) e Assis (Fluminense).
- Avançados: Renato (Grémio), Tita (Flamengo), Roberto «Dinamite» (Vasco da Gama), Reinaldo (Atlético Mineiro), Tato (Fluminense) e Marquinho (Vasco da Gama).

Vai haver futebol na Avenida da Liberdade

Milhares de jovens participam num conjunto de provas desportivas em todos os distritos do País, integrado nas comemorações do «Dia Mundial do Ambiente», de 2 a 5 de Junho, anunciou o Ministério da Qualidade de Vida. As provas têm a sua fase mais importante no dia 4, em Lisboa, onde se disputam provas de atletismo, ginástica, andebol e futebol na Avenida da Liberdade.

Numa iniciativa conjunta da Secretaria de Estado dos Desportos e da Secretaria de Estado do Ambiente, as comemorações do Dia Mundial do Ambiente serão extensivas, entre outras, a Beja, Castelo Branco, Santarém, Aveiro, Bragança, Guarda, Faro.

Paralelamente à actividade desportiva são promovidos colóquios sobre a qualidade do ambiente.



Frischnecht: nadar para Los Angeles

MICROSEPIO

Natação: Tentativas de recorde

Paulo Frischnecht e Alexandre Yokochi (ambos do Benfica) vão tentar amanhã melhorar os recordes de 100 metros mariposa e 200 metros bruços, respectivamente. Além destes dois nadadores seniores também Carla Gameiro aproveitará a mesma sessão para tentar melhorar o recorde dos 800 metros livres (femininos) na categoria de infantis. Paulo Frischnecht fará nova tentativa de melhoria na mesma distância no dia 5 de Junho, tentando conseguir os mínimos para os Jogos Olímpicos de Los Angeles. As tentativas realizam-se na piscina do Benfica, no Estádio da Luz.

Acácio: «Gira»

Acácio da Silva manteve o 7.º lugar na «Volta à Itália» em bicicleta, após a 11.ª etapa, ganha pelo suíço Urs Freuler. O italiano Francesco Moser manteve a «maglia rosa». Acácio da Silva está a 2.06 minutos de Moser.

Atletismo: Portugueses em Espanha

João Campos classificou-se na 5.ª posição, na 1.ª série da prova de 1500 metros, do «Meeting Internacional de Madrid», com 3.39.94 minutos. João Campos, que tem como melhor marca pessoal 3.37.68 minutos (alcançada a 8 de Junho de 1983, em Florença), não conseguiu confirmar os mínimos para os Jogos de Los Angeles (3.38.00) apesar de Carlos Cabral ter funcionado como «lebre» na prova que veio a abandonar aos 1000 metros. António Atabão ficou em 2.º lugar, na 2.ª série de 1500 metros, totalizando 3.43.93 minutos, longe do seu melhor de 3.38.7, obtido a 24 de Julho de 1982 em Lisboa. O recorde nacional dos 1500 metros encontra-se na posse de Hélder de Jesus (com 3.37.33), conseguido em 17 de Julho de 1980, em Paris.

Xadrez mundial

A Federação Internacional de Xadrez revelou que o «match» para atribuição do título mundial entre os soviéticos Anatoly Karpov e Garry Kasparov, começa a disputar-se dia 9 de Setembro, em Moscovo. Os grandes mestres soviéticos têm ainda de sortear qual deles joga com peças brancas na primeira partida. O vencedor do «Mundial» será o primeiro xadrezista a alcançar seis vitórias: os empates não contam.



DESPORTO

Sporting agita ginástica nacional

Mais de sete mil ginastas participam na nona «sportinguiada», que se realiza de 5 a 9 de Junho no Pavilhão dos Desportos de Lisboa. Esta sportinguiada terá em actuação todas as classes de ginástica do clube de Alvalade, desde as de iniciação até à de manutenção, passando pelas de ginástica rítmica e de dança-jazz.

O primeiro dia desta «sportinguiada» integra-se nas comemorações promovidas pela Câmara Municipal de Lisboa para assinalar o «Dia Mundial do Ambiente».

O Sporting tem também previstas outras manifestações de ginástica integradas no programa das «Festas da Cidade de Lisboa». Nos dias 14 e 15 de Junho, no Teatro Maria Matos, terão lugar dois festivais de som, luz e movimento, nos quais actuem classes especiais com pequeno número de ginastas e com esquemas mais elaborados. Um festival do mesmo género realizar-se-á no dia 18, no Teatro de São Luiz, (por iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa) destinado a recolher fundos para as vítimas das inundações de

Novembro de 1983. Estas manifestações terminam no dia 27 com um festival de rua, a realizar no Rossio pelas 19 h, no qual actuarão durante cerca de uma hora perto de 200 atletas de várias classes de ginástica do Sporting.

Classes de ginástica de clubes de todo o país e de cinco clubes estrangeiros participam mais tarde na segunda «Sportinguiada internacional», a realizar de 10 a 14 de Julho. Cerca de três mil atletas de ambos os sexos vão actuar neste festival, que terá lugar no Pavilhão dos Desportos de Lisboa. O Sporting tem praticamente confirmada a presença de clubes da Alemanha Federal, Dinamarca, Inglaterra, Suécia e Suíça, sendo possível ainda a presença de um clube espanhol. A organização convidou todos os países de língua portuguesa a enviarem dois observadores a esta «sportinguiada», tendo a Guiné-Bissau e Cabo Verde confirmado já a sua presença. A «Sportinguiada Internacional» é organizada pelo Sporting Clube de Portugal de três em três anos.

Passivo do FC Porto: 320 mil contos

Antas: até o roupeiro embolsa prémio da vitória dos jogadores

O passivo do FC do Porto é actualmente de 320 mil contos, quando em 1982 era apenas de 250 mil. Os documentos administrativos revelam que o futebol profissional do clube das Antas teve, em 1983, um prejuízo superior a 93 mil contos. O FC do Porto paga mensalmente aos funcionários do Departamento de Futebol e aos futebolistas (sem contar com «luvas») uma quantia equivalente a 11 mil contos.

Após a remodelação directiva apresentada por Jorge Nuno Pinto da Costa na passada semana, alguns dirigentes do clube das Antas manifestaram-se contra a «caótica administração do presidente portista e do seu vice-presidente, Alexandre Magalhães» — referiu um dirigente portista à Anop. Para o novo elenco directivo, uns foram afastados por motivos profissionais, outros não foram convidados, por se terem revelado claramente opositores «da forma escandalosa como Pinto da Costa tem vindo a gerir os dinheiros do clube» — acrescentou a mesma fonte.

Esta oposição iniciou-se há cerca de um mês quando alguns dirigentes se manifestaram contra os prémios pagos a alguns funcionários do clube nas últimas eliminatórias europeias. Embora sem nunca ter posto em causa os prémios pagos aos jogadores, o dirigente portista revelou que, perante os soviéticos do Shaktior Donetsk, os futebolistas profissionais do FC do Porto e os massagistas Diamantino Moura e Vítor Hugo receberam 300 contos, cada, José Luís (o terceiro massagista), 200, o roupeiro Agostinho, 75, o seu adjunto, 50, Luís César (secretário-geral), 155, o seu ajudante, 70, e Manuel Vales (da Secretaria do Futebol), 50.

Pela passagem à final da «Taça das Taças» e, segundo a mesma ordem, os prémios foram de 500, 300, 100, 75, 300, 100

e 75 contos, cada. Os massagistas receberam 1050 contos cada de prémios referentes às vitórias sobre o Sporting («taça»), Donetsk, Benfica e Aberdeen. Esta distribuição (acusam), foi feita sem nunca ter sido discutida nas reuniões de direcção, o que levou alguns dirigentes a demitirem-se logo que tiveram conhecimento destas quantias.

O futebol, em 1983 deu um prejuízo superior a 93 mil contos e as dívidas contraídas com duas agências de viagens (de 20 mil e 960 contos respectivamente) ainda não foram liquidadas.

O FC do Porto tem uma despesa mensal com os seus futebolistas (sem contar com as «luvas») e funcionários na ordem dos 11 mil contos e os contratos dos jogadores cifram-se, em média, nos cinco mil contos por ano. Segundo garante a Anop, os ex-salgueiristas Barradas e Mariano, quando ingressaram no FC do Porto, passaram a auferir ordenados superiores aos de alguns «internacionais», o que obrigou a direcção portista a proceder a determinadas regularizações nos vencimentos.

«Esta política desastrosa de Pinto da Costa revela bem, conforme os números o demonstram, que não houve recuperação financeira de há dois anos a esta parte» — disse o mesmo dirigente informado, acrescentando que o clube nunca esteve em contacto com o avançado alemão federal Schatschelder, porque não dispunha de 50 mil contos para a sua transferência.

Além da remodelação directiva operada por Pinto da Costa, que entrou já em «profundas divergências» com o treinador José Maria Pedroto, espera-se no decorrer do próximo mês de Junho a constituição da nova equipa técnica, da qual devem fazer parte Vujadin Boskov, Artur Jorge e Octávio Machado.

Na sua agenda

Voleibol: taça

A final da Taça de Portugal em voleibol sénior masculino realiza-se no Pavilhão Gimno-desportivo de Amarante, no dia 16 de Junho. A prova encontra-

-se presentemente nos quartos-de-final, para os quais se defrontam no próximo domingo Sporting-Atlântico da Madalena e Benfica-FC Porto. O

Espinho (por desistência do técnico) e o Esmoriz (que derrotou o ISEF) estão apurados para as meias-finais. Esta fase, a disputar em 9 e 10 de Junho.

Só falta a direcção tomar posse

Pinto da Costa confirma interesse do FC Porto por Artur Jorge e Octávio

● Pedroto volta hoje a Londres

Jorge Nuno Pinto da Costa, presidente da direcção do F.C. Porto, confirmou ao «DL» que Artur Jorge e Octávio reuniam as condições exigidas para virem a dirigir o futebol profissional «azul e branco», desfazendo assim alguns equívocos que surgiram na sequência das notícias que ontem foram publicadas a propósito da contratação da referida dupla.

O presidente portista fez questão, no entanto, de salientar que «A última palavra pertence a José Maria Pedroto», acrescentando: «tudo depende do estado de saúde de Pedroto, que parte hoje à tarde para Londres, a fim de efectuar mais um 'check-up'. No regresso, falaremos e, então, decidirá-se a sua continuidade ou não à frente do futebol do clube. Por outro lado, posso adiantar que também é ponto assente que não haverá novidades antes da tomada de posse da nova direcção, marcada, como sabe, para o próximo dia 9 de Junho».

Entretanto, uma fonte próxima do clube das Antas adiantou ao «DL» que Artur Jorge e Octávio «Há muito que estão apalavrados para formarem a equipa técnica que vai orientar o futebol profissional do F.C. Porto». A tempo e horas, Jorge

Nuno Pinto da Costa terá efectuado os respectivos contactos e assegurado a colaboração daqueles ex-atletas portistas.

Negando (embora) que a referida dupla tenha firmado já qualquer contrato, Pinto da Costa recordou: «O interesse por Artur Jorge não é de agora. Já em 1980 teve um contacto com o clube que, por diversos motivos, não chegou a ser cumprido, mas trata-se de um profissional que reúne as simpatias de dirigentes e massa associativa do clube, tal como Octávio», que tão bons serviços prestou ao F.C. Porto».

Enquanto o problema da contratação dos técnicos fica adiado para depois da tomada de posse do novo elenco directivo, é facto assente que Ademir (ex-sportingista que, na época passada, defendeu as cores do Marítimo) vai representar o FC Porto durante dois anos, conforme o contrato que assinou anteriormente.

E, a propósito de contratos, cabe aqui referir que hoje, o presidente portista vai reunir com o extremo-esquerdo Costa, a fim de ver se chega a acordo para a renovação do respectivo mútuo compromisso, é apenas uma questão de verbas que está em

equação e o presidente Pinto da Costa acredita que «vai ser tudo resolvido a contento de ambas as partes».

António Morais fecha-se

António Morais (técnico do FC do Porto, recusou-se a comentar notícias sobre a sua passagem para o Vitória de Guimarães. Enquanto Morais afirmava «não saber de nada e ninguém ainda falou comigo» Octávio (antigo jogador do FC Porto e ex-treinador do Salgueiros) declarava que não lhe desagradaria ser adjunto de Artur Jorge. No Porto, dirigentes do clube das Antas esclareciam não se pensar para já em contratar novos treinadores, a propósito de notícias de que a dupla Artur Jorge/Octávio substituiria o par Pedroto/António Morais.

«Não desminto nem confirmo as notícias, não há nada assinado e só sei o que se fala», disse Octávio, interrogado em Setúbal, durante os treinos da selecção. «Mas posso dizer que não me desagradava trabalhar com Artur Jorge», acrescentou o ex-técnico do Salgueiros.

Entretanto, o porta-voz da selecção informou que o seguro dos jogadores foi aumentado de cinco mil para 7500 contos, sendo 2500 para o clube.

Madeira incrementa desporto escolar

Dois mil e cem jovens participam nos campeonatos escolares-84 que se iniciam amanhã e se prolongam até 2 de Junho, no Funchal. Os estudantes dos Ensinos Preparatório e Secundário, integrados em 186 equipas representativas de 20 escolas de toda a região, competem nas modalidades de andebol, basquetebol,

voleibol e futebol. Os campeonatos escolares reaparecem após prolongado interregno numa iniciativa dos Serviços de Educação Física da Secretaria Regional da Educação, da Madeira, onde existem núcleos desportivos escolares que proporcionam a todos os alunos uma prática desportiva sistemática que constitui o

prolongamento de toda a acção curricular desenvolvida. Os jogos dos campeonatos escolares-84 desenrolam-se nas escolas secundárias Jaime Moniz e Francisco Franco.

O equivalente no Ensino Primário (denominado FA-REP) realiza-se no Estádio dos Barreiros, dia 26 de Junho.



TEATRO MUNICIPAL DE
SÃO LUIZ

RUA ANTÓNIO MARIA CARDOZO 40-TELEF. SECRETARIA 327580/363358-BILHETEIRA 327172



Espectáculos da
Companhia
Nacional
de Bailado

em colaboração com a

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

PROGRAMA

Dias 31 de Maio, 1, 7 e 8 de Junho às 21.30; dias 2, 3 e 9, às 20h30

* **CONCERTO BARROCO** — Coreog.: G. Balanchine; Música: J. S. Back.

DIÁLOGOS — Coreog.: Armando Jorge; Música: S. Barber.

** **A MESA VERDE** — Coreog.: Kurt Jooss; Música: F. A. Cohen.

* Patrocínio do AMERICAN CULTURAL COUNCIL

** Patrocínio do GOETHE INSTITUT por intermédio do INSTITUTO ALEMÃO
Director Artístico
ARMANDO JORGE

HORÁRIO DA BILHETEIRA — Dias úteis das 14 h às 20 h.

Descontos a jovens até 25 anos, 3.ª idade e grupos a partir de 20 pessoas.

APOIO DA RÁDIO RENASCENÇA

DESPORTO

Hoje, às 19, pela RTP

Roma-Liverpool: capital italiana já está a arder

A emoção e a ansiedade apoderaram-se de Roma, hoje palco da final da Taça dos Clubes Campeões Europeus de futebol, entre o Roma e o Liverpool. Apesar da loucura que se vive em Roma, a horas do grande confronto entre transalpinos e ingleses, o técnico do Liverpool (Joe Fagan) mostra-se confiante e sereno, afirmando não estar assustado com o ambiente. O optimismo é também uma das características do treinador do Roma, o sueco Nils Liedholm, que comentou: **Cinco anos de trabalho intenso concentram-se na partida frente ao Liverpool. Vamos querer recolher os frutos do nosso esforço e posso assegurar que os ingleses vão enfrentar um Roma que está na sua máxima forma.**

A turma britânica, que terá de jogar com o Roma no Estádio Olímpico local e perante uma multidão que, na sua esmagadora maioria, apoia a equipa italiana, não se mostra atemorizada, evidenciando estar consciente do seu valor. **Sabemos que vamos actuar num ambiente hostil e frente a uma grande equipa italiana, mas isso não assusta os meus jogadores** — declarou Fagan.

O técnico inglês, que cometeu a proeza de fazer com que o Liverpool ganhasse todos os jogos efectuados fora na Taça dos Campeões deste ano, disse estar convicto que o clube ganhará a Taça pela 4.ª vez no seu histórico.

Segurança extrema

Para conter as grandes explosões de entusiasmo ou de decepção durante o jogo, as autoridades locais montaram um rigoroso sistema de segurança, com a ajuda de um ex-comissário da Scotland Yard, que conhece os hábitos e os comportamentos dos adeptos britânicos. As portas do Estádio Olímpico serão abertas quatro horas antes do início do desafio e os espectadores

serão revistados em busca de armas ou de objectos de vidro. Entre as medidas de segurança conta-se ainda a proibição de se levar para o estádio peças de fruta (como maçãs e laranjas) para que não haja nenhuma batalha imprevista. Em redor do estádio e no seu interior estarão perto de três mil polícias, reforçados por cerca de 40 carabineiros a cavalo, que farão a patrulha em volta do estádio. Vinte dos polícias transportarão consigo cães pastores alemães devidamente treinados e, para cúmulo da segurança, foram contratados 20 karatecas para impedirem que entrem no estádio adeptos sem bilhete.

Apesar de todo este aparato das forças da ordem, teme-se que o encontro venha a provocar cenas de violência entre os adeptos rivais, que encontram sempre soluções para escapar à vigilância.

Para o internacional brasileiro Paulo Roberto Falcão, que renovou recentemente o seu contrato com o Roma, a final com o Liverpool vai ser muito equilibrada.

Confiança e esperança

As nossas possibilidades de êxito são de 50 por cento, ou seja, iguais às do Liverpool, que é sem dúvida a melhor equipa da Europa neste momento. Contudo, o Roma está a jogar muito bem e ainda não ganhou nada pelo que só a vitória nos interessa — disse Falcão.

A importância da final da Taça dos Campeões despertou (inclusive) o interesse dos políticos e dirigentes máximos italianos, estando previstas as presenças na tribuna de honra do presidente transalpino, Sandro Pertini, do primeiro-ministro, Bettino Craxi, e do ministro do Interior, Giulio Andreotti.

Liedholm, que se despede do Roma na final frente ao Liverpool, advertiu já que a sua for-

mação ia jogar ao ataque custe o que custar. **Vamos jogar como se tivéssemos que marcar três golos. Se lhes damos a bola é o nosso fim** — comentou o treinador sueco.

Os «diabos vermelhos» (de Liverpool), muito rodados em jogos decisivos, encaram a partida de forma mais serena. Para o veterano Phil Neal, o **Liverpool não teme ninguém. Temos consciência que podemos jogar como para superar qualquer equipa do mundo** — diz Neal, que contribuiu para que o Liverpool ganhasse por três vezes a Taça dos Campeões Europeus (1978, 1979, 1981). O escocês Kenny Dalglish é também peremptório: **para nós, o jogo não é histórico. Ao contrário do que sucede com os italianos, para nós trata-se de mais uma final.**

Os britânicos

O técnico Joe Fagan anunciou a composição da equipa inglesa: Grobbelaar (1); Neal (2); Lawrence (4); Hansen (6) e Kennedy (3); Whelan (5); Lee (8); Johnston (10) e Souness (11); Dalglish (7) e Rush (9). Como suplentes estarão Bolder (segundo guarda-redes), Nicol (12), Hodgson (14), Robinson (15) e Gillespie (16). Os jogadores e as mulheres estão hospedados no mesmo hotel mas em quartos separados (na noite de ontem para hoje).

Os ingleses realizaram hoje de manhã um ligeiro treino no estádio olímpico para soltar um pouco os músculos e à tarde reúnem para ouvir a última palestra de Joe Fagan. Os dois jogadores do Roma que os ingleses mais temem são o brasileiro Paulo Falcão e o italiano Bruno Conti, que deverão ser alvo de marcações especiais.

Os italianos

O técnico Nils Liedholm, que vai deixar o clube (sendo, provavelmente, substituído por Eriksson) insiste em que se trata de

uma oportunidade única de o Roma entrar na história e adiantou que a equipa apostará sobretudo na rapidez e na imaginação para levar de vencida a resistência dos ingleses. O Roma alinhará do seguinte modo: Tancredi (1); Nappi (2); Di Bartolomei (10); Bonetti (3) e Nela (6); Falcão (5); Righetti e Cerezo (8); Conti (7); Pruzzo (9) e Graziani (11). São suplentes Malgioglio (12), Oddi (13), Stukeli (14), Chierico (15) e Vincenzi (16).

O jogo será transmitido em directo pela RTP

Romenos

para jogarem connosco

O técnico Mircea Lucescu anunciou a lista dos 24 jogadores convocados para os trabalhos da selecção romana em vista ao Europeu de Futebol em Junho, em França. Da lista de 24 jogadores serão excluídos quatro, deslocando-se apenas 20 à

capital francesa.

Mircea Lucescu (39 anos, antigo «internacional») tem como seu adjunto Mircea Radulescu (42 anos) e a constituição da selecção indica que alguns jogadores veteranos como Boloni, Stefanescu e Iordache têm um papel importante na manobra da equipa. O centro-campista Ladislau Boloni é o jogador mais «internacional» (contando com 72 internacionalizações) seguido do defesa Costica Stefanescu (51) e de um outro centro-campista Aurel Ticleanu (35). A Roménia é um dos adversários da selecção portuguesa na fase final do Europeu de Futebol estando incluída no grupo 2 juntamente com a Alemanha Federal e a Espanha.

A lista dos jogadores convocados, indicando as características pessoais de cada elemento, é a seguinte:

● Guarda-redes: Silviu Lung, 28 anos (1,94 m — 85 quilos — 18 internacionalizações); Vasile Iordache, 34 (1,82 m — 74 kg — 23 int.); Dumitru Morarau, 28 (1,85 m — 83 kg — 26 int.).

● Defesas: Nicolae Negrilă, 30 (1,70 — 68 kg — 19 int.); Ion Zare, 25 (1,78 m — 74 kg); Costica Stefanescu, 33 (1,78 m — 77 kg — 51 int.); Gino Iorgulescu, 28 (1,91 m — 85 kg — 29 int.); Nicolae Ungureanu, 28 (1,71 m — 71 kg — 23 int.); Ion Andone, 24 (1,85 m — 78 kg — 19 int.); Mircea Rednic, 21 (1,75 m — 66 kg — 26 int.).

● Centro-campistas: Mircea Irimescu, 26 (1,81 m — 79 kg — 6 int.); Ladislau Boloni, 31 (1,78 m — 72 kg — 72 int.); Ion Geolgau, 23 (1,75 m — 73 kg — 14 int.); Mihail Klein, 25 (1,77 m — 76 kg — 28 int.); Aurel Ticleanu, 25 (1,76 m — 69 kg — 35 int.); Gheorge Hagi, 19 (1,73 m — 70 kg — 8 int.); Gavril Balint, 21 (1,77 m — 75 kg — 8 int.); Marin Dragnea, 29 (1,74 m — 71 kg — 1 int.); Ionel Augustin, 25 (1,79 m — 77 kg — 28 int.).

● Avançados: Marcel Coras, 25 (1,82 m — 82 kg — 12 int.); Rodion Camataru, 25 (1,89 m — 88 kg — 34 int.); Romulus Gabor, 23 (1,76 m — 74 kg — 24 int.); Ion Lacatus, 20 (1,78 m — 68 kg — 2 int.); Ion Mateut, 19 (1,67 m — 65 kg — 3 int.).

Alta competição rodeada de cuidados

O dr. Miranda Calha, secretário de Estado dos Desportos, nomeou um grupo de trabalho constituído por técnicos da Direcção-Geral dos Desportos para estudar apoios à Alta Competição. O grupo de trabalho, chefiado pelo presidente da Comissão de Apoio ao Desporto de Alta Competição, irá apresentar um modelo alternativo ao actual sistema de apoios dos atletas de Alta Competição, tendo em vista a participação de estrutura federada e o conceito de planeamento de acções a quatro anos.

Essa comissão tem por finalidade aumentar a operacionalidade no âmbito dos apoios à Alta Competição tendo em atenção

ser a Direcção-Geral dos Desportos uma entidade prestadora de serviços de estrutura associativa federada, desde os níveis de aprendizagem aos mais especializados e exigentes.

O secretário de Estado dos Desportos e o secretário de Estado do Ensino Superior assinaram um despacho conjunto com o fim de promover acções de intercâmbio e cooperação que possibilitem um melhor aproveitamento e racionalização dos recursos humanos e materiais disponíveis no âmbito dos dois departamentos.

Assim, competirá ao secretário de Estado do Ensino Superior apoiar, com professores e técnicos das Universidades e outras escolas, actos de forma-

ção de técnicos desportivos, definir o que é o «atleta-estudante» ao nível da Alta Competição, colaborar nos projectos de investigação no domínio da educação física e desporto a nível nacional e internacional e facilitar as instalações universitárias a atletas enquadrados na tutela da Secretaria de Estado dos Desportos.

Quanto à Secretaria de Estado dos Desportos o despacho prevê o apoio às actividades desportivas universitárias (nomeadamente à «Universidade»), a manutenção e beneficiação das instalações desportivas universitárias quando utilizadas pelo desporto federado, a feitura de projectos de programação de técnicos especializados e o fomento de acções de investigação.

ponça esquerda

Voleibol: progresso custa dinheiro

A Federação Portuguesa de Voleibol atribuiu à Associação do Porto o subsídio de 334 mil escudos (divididos em duodécimos de 32 mil escudos dos 1 165 700 escudos que distribuirá até ao final do corrente ano pelas diversas associações do País. A Associação de Desportos de Viseu foi a que menos recebeu: 35 mil escudos divididos em duodécimos de 2 920 escudos. As outras associações, os subsídios atribuídos foram os seguintes: Lisboa, 301 300 (25 110); Braga, 93 200 (7770); Vila Real, 69 000; Coimbra, 62 100 (5170); Évora, 57 300 (4770); Viana do Castelo, 38 500 (3210); Leiria, 41 600 (3460); Guarda, 43 600 (3680) e Castelo Branco, 40 100 (3340). Entretanto, foram marcadas as finais da Taça de Portugal para os seniores masculinos e femininos. Assim, a primeira destas provas será disputada em Amarante (no dia 29 de Junho, pelas 17 h.) e a segunda na Covilhã (dia 17 de Junho, pelas 17 h.).

Zola Budd em frente

Zola Budd, a atleta nascida na África do Sul que pretende representar a Grã-Bretanha nos Jogos Olímpicos, ganhou a final dos 1500 metros do campeonato britânico de atletismo. Budd (18 anos) fez a marca de 4.04.39 minutos, um dos melhores tempos mundiais, ganhando a prova com cerca de 50 metros de vantagem. O resultado de Budd passa a constituir a melhor marca dos seus campeonatos. A atleta correu, desta vez, com sapatos, mas o seu treinador (Peter Labuschagne) está convicto que Budd pode obter melhores resultados correndo descalça.

Nos mesmos campeonatos Angela Tooby (23 anos) estabeleceu a melhor marca do Reino Unido nos 5000 metros, com 15.27.56 minutos, batendo a sua irmã gémea, Susan, creditada com 15.35.40 minutos.

RDA contra África do Sul

A RDA retirou-se das competições internacionais de vela em Kiel (RFA) em protesto contra a presença de tripulações sul-africanas na prova. A RDA, que envia anualmente duas tripulações para participar na regata (que este ano se efectua a 17 de Junho), desistiu da prova após ser informada da presença dos sul-africanos. Um total de 33 países (incluindo a União Soviética) estão inscritos para a regata, que deverá contar com 117 tripulações se não houver mais desistentes.

Placard

Boxe de 1.ª

Jaime Garza (dos Estados Unidos) manteve o título mundial de pugilismo na categoria de superleivíssimos (versão Conselho), ao bater por KO no 3.º assalto, em Miami, o colombiano Felipe Orozco. Um «uppercut» da direita quando o cronómetro assinalava 1,08 minutos no 3.º assalto, resolveu o combate a favor de Garza, que somou a 40.ª vitória, 38 das quais por KO.

Também em Miami, outro norte-americano, Roberto Davila, manteve o seu título mundial de leivíssimos (versão Associação) com vitória por KO técnico no 11.º assalto, sobre o dominicano Enrique Sanchez. Davila esteve em dificuldades, mas a chuva que começou a cair com alguma intensidade no 6.º assalto (o recinto era descoberto) pareceu reanimá-lo e encaminhou-o para o triunfo. Davila defendeu pela primeira vez o título arrebatado em 1 de Setembro de 1983 ao mexicano Kiko Bejines. Na sequência desse combate, Bejines (que ficou KO) caiu em coma profundo e morreu três dias depois.

Em São João de Porto Rico, Victor Callejas (de Porto Rico) bateu por KO ao 8.º assalto o italiano Loris Stecca, desapossando-o do título de superleivíssimos (versão Associação). Stecca punha em jogo o título pela 1.ª vez.

Sport-Society

A Adidas vai apresentar os novos equipamentos a utilizar pela selecção nacional de futebol no Campeonato da Europa, e pela representação portuguesa nos Jogos Olímpicos de Los Angeles numa reunião a efectuar amanhã, pelas 18 e 30, na Sala Petrópolis, do Hotel Altis.

Golfe no Estoril

Amanhã, pelas 18 e 30, na discoteca Banana Power, a Alcântara (Rua de Cascais, 53, Lisboa) a Infoplan (equipa de Carlos Pina) apresenta aos órgãos de Comunicação Social o 3.º «Grande Torneio Open de Golfe William Lawson's» (que seleccionará, no Clube de Golfe do Estoril mais um par representante de Portugal no torneio internacional a realizar, em Setembro, na Escócia) e, simultaneamente, os jovens «barmen» que, no próximo mês, participará (num hotel da capital) na final nacional do Grande Prémio Martini de Cocktelaria, iniciativa que, entre nós, conta com o patrocínio da empresa Martini & Rossi e o apoio da Associação Barman de Portugal.

Atletismo de Alvalade

O Clube Atlético de Alvalade promove, pelas 21 horas de 1 de Junho, um sarau gimnodesportivo que terá lugar no Pavilhão dos Desportos (Lisboa).

Sporting Clube de Portugal

A comissão das festas comemorativas do 78.º aniversário do Sporting Clube de Portugal realiza uma sessão solene e um almoço para entrega de complementos aos associados que completaram 50 ou 25 anos de filiação clubista. A

confraternização vai ter lugar no dia 2 de Junho, pelas 13 horas, no Salão de Bingo do Sporting.

Torneio de Ténis Neocomp/Centro Católico

Entre 2 e 16 de Junho vai decorrer o 2.º «Torneio de Ténis Neocomp/Centro Católico», que se processará no Clube de Ténis de Monsanto (Lisboa). No local da competição tem lugar pelas 18 horas de amanhã o sorteio dos jogos (feito por computador) e, a 16 de Junho, um «cocktail» para entrega de prémios.

Judo em Festa

Pelas 14 horas de 3 de Junho efectuar-se, no Pavilhão da CP (no Entroncamento), os campeonatos nacionais absolutos de

Judo, integrados nas comemorações do «Dia Olímpico» e numa realização a que oferece o melhor contributo à Associação de Judo do Distrito de Santarém.

CDUL

Os campeonatos nacionais universitários de 1984 vão realizar-se nos dias 2 e 3 de Junho, nas cidades de Lisboa, Coimbra, Porto e Évora. O CDUL (Centro Desportivo Universitário de Lisboa) foi incumbido, pela Direcção-Geral do Ensino Superior, de organizar o calendário das provas referente a Lisboa. Para divulgação do que vai realizar, o CDUL reúne-se amanhã (pelas 18 e 30, no Solar do Vinho do Porto) com os órgãos de Comunicação Social.

Colectividades

Vilafranquense tem nova direcção

Rogério Soares é o novo presidente da direcção do União Desportivo Vilafranquense e será empossado no cargo no próximo dia 2 de Julho. Dos novos corpos gerentes, os presidentes da Assembleia Geral e da Secção Náutica são Daniel Pais da Silva e Raul Tijo, que substituem, respectivamente, o médico dr. Pereira Neves e João Conde (filho). O antecessor de Rogério Soares, ainda no exercício das suas funções, João Cerejo, cumpriu o voto feito de só deixar o «barco» quando o Vilafranquense voltasse ao escalão nacional. O novo presidente diz que o seu objectivo é levar a UDV à II Divisão Nacional.

JUDO DO GINÁSIO CLUB

Cerca de 250 atletas participantes é o número indicado pelos organizadores do segundo torneio de judo do Ginásio Club Português, a disputar-se em 1 de Junho.

O torneio, aberto pela primeira vez aos escalões de juniores seniores, além de juvenis e esperanças, tem como principal objectivo divulgar a prática do judo no GCP e possibilitar a convivência.

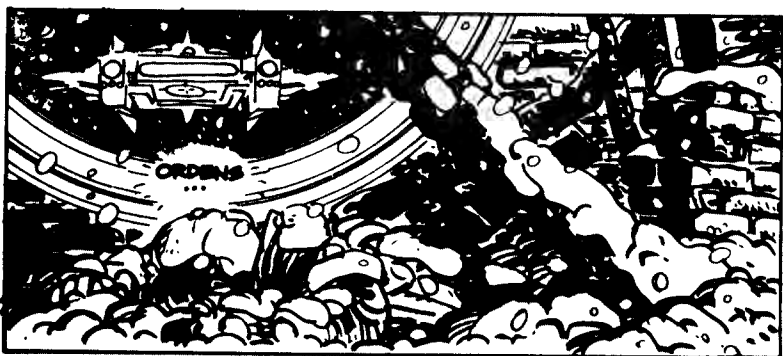
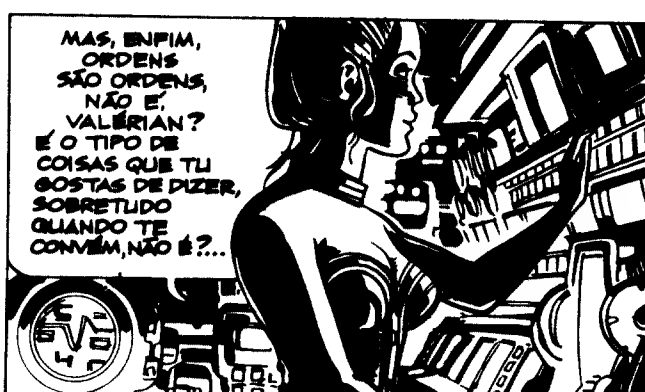
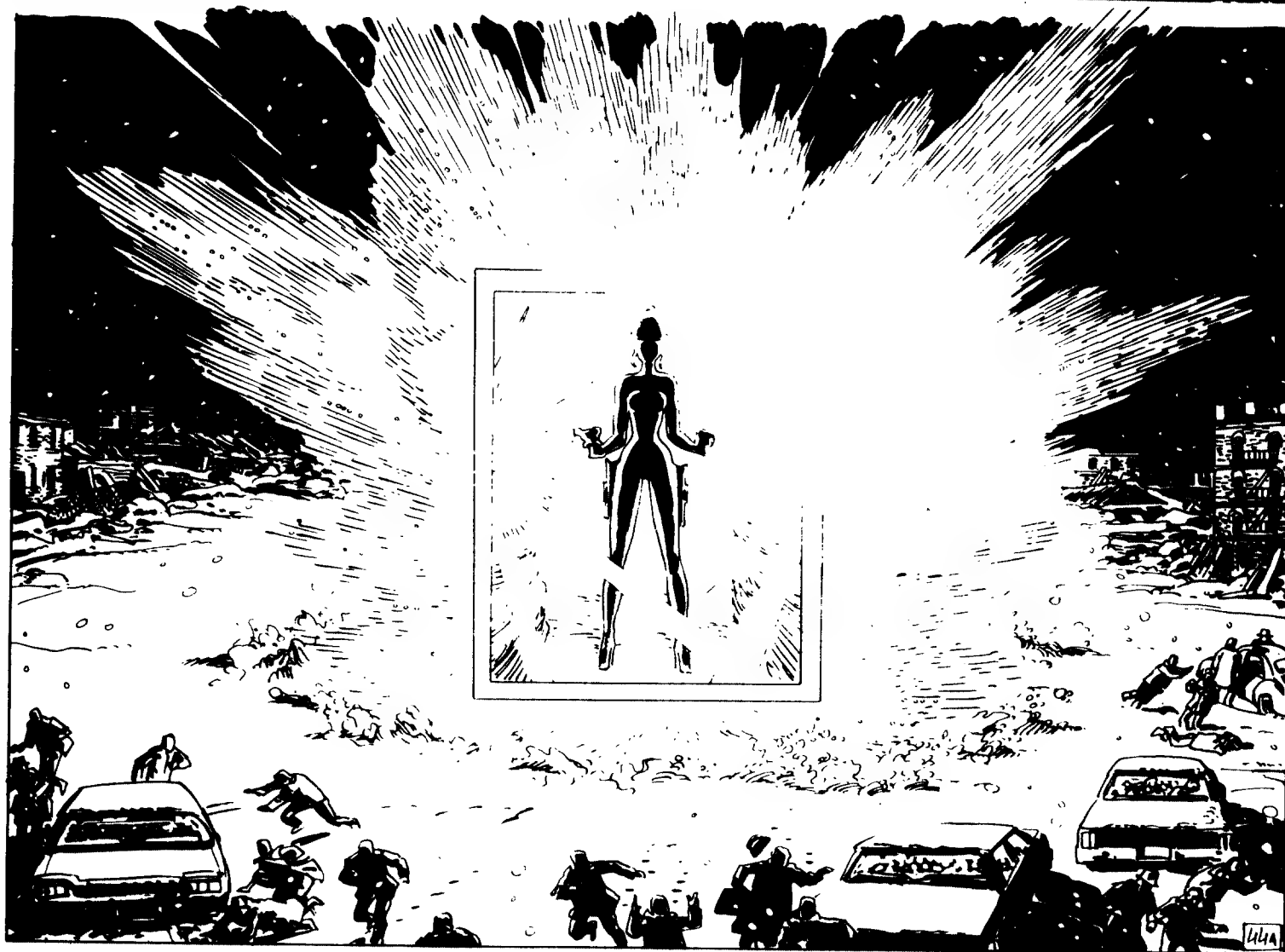
Na primeira edição do torneio de judo, em 1983, participaram 15 clubes representando cerca de 150 atletas, tendo por equipaganho o Ginásio Club Português.

Uma aventura de Valerian... e Laureline

BROOKLYN STATION, TERMINUS COSMOS

Mezieres
Christin

44



Copyright Dargaud/Merilberica

CONTINUA

Se os jovens
pudessem...MARCO ANTÓNIO
17 ANOS
Estudante

“Não levo muito a sério os problemas mundiais”

- Que tal é o ambiente escolar?
- Preferia andar numa escola oficial...
- O externato tem características diferentes?
- É, o comportamento dos professores é diferente, mais rijo...
- E com os colegas, como se dá?
- As divergências sociais são mais acentuadas.
- Parece-lhe que é uma escola para «meninos ricos»?
- Se não o são, pelo menos querem parecer que têm mais dinheiro...
- Quando acabar de estudar, o que pretende fazer?
- Ir lá para fora.
- Emigrar?
- Sim. Os meus pais já lá vivem, e vou ter com eles.
- Está cá sózinho?
- Com a minha avó.
- Sente-se bem assim, ou custa-lhe viver separado dos pais?
- Estou à vontade. A minha avó não me aborrece, mas sinto um bocadinho de saudades.
- Se vivesse com os seus pais, acha que gozaria da mesma liberdade?
- Tinha a mesma liberdade, porque eles sempre me deram um sentido das responsabilidades.
- Lá fora, em que gostaria de trabalhar?
- No estrangeiro, fazemos qualquer tipo de trabalho, o que nos derem... Para já, era ganhar a vida...
- E ficar de vez?
- Não me importava nada...
- Já esteve no estrangeiro, suponho?
- Sim, já fui várias vezes à Suíça, que é onde os meus pais trabalham.
- Que lhe parece, comparado com o nosso país?
- É muito diferente! Um país mais civilizado, pessoas com outra mentalidade. Vêem as coisas para melhor...
- Como ocupa o seu tempo, ao longo do dia?
- De manhã, tenho as aulas. De tarde, estudo e faço o que fazem os rapazes da minha idade, umas idas à discoteca, uns fins-de-semana fora...
- Os problemas mundiais preocupam-no?
- Não levo muito a sério essas coisas, estou bem por fora...
- Porquê?
- Para não me sentir incomodado pelas coisas...
- Mas costuma ouvir as notícias, ler jornais?
- Sim, para saber algumas coisas que acontecem, e estar informado do que se passa.
- De que áreas gosta mais de obter informação?
- Política e economia, principalmente.
- E a ecologia, o ambiente, as centrais nucleares?
- Também...
- Acha, por exemplo, que as centrais nucleares são inevitáveis em Portugal?
- Parece-me que sim.
- Poderíamos dispor de alternativa?
- Podia haver outra solução.
- Qual?
- Não sei...

C.P.

Criticando opção nuclear

Amigos da Terra vão realizar conferência internacional sobre energia

Os «Amigos da Terra», associação portuguesa de ecologistas, vai organizar em Portugal no próximo mês de Outubro uma conferência internacional sobre energia, foi anunciado por dirigentes daquela organização em conferência de Imprensa.

Segundo foi revelado, foram já convidados grupos ecologistas e técnicos dos Estados Unidos, Itália, França e Espanha.

Analisando a problemática energética no nosso país, os ecologistas afirmaram existir no Mi-

nistério da Indústria e Energia «um verdadeiro clima de perseguição» contra os funcionários que se opõem ao nuclear.

«Em alguns departamentos do Ministério, uma simples palavra contra o nuclear é passível de suspensão», disse António Elói, dirigente dos «Amigos da Terra». «Há muitos interesses e muito dinheiro em jogo nesta questão do nuclear», acrescentou.

Os «Amigos da Terra» criticaram o projecto de Plano Energético Nacional (PEN/84) proposto

pelo ministro Veiga Simão, onde na sua opinião «o essencial das inovações energéticas futuras para o nosso país se concentram na opção nuclear».

«O PEN/84 — afirma aquela organização ecologista — é o instrumento com que um grupo de pressão da sociedade portuguesa pretende impor à mesma, e sem que ela possa decidir, uma política energética com custos económicos, sociais e políticos que a prazo serão mais graves que aqueles que temos de sofrer hoje com a Lisnave, a Setenave e

outros projectos negalómanos do período caetanista, também aparentemente na moda».

O PEN/84 — alegam os ecologistas — é «um documento malicioso onde o nuclear aparece escondido» e «está escrito numa linguagem perfeitamente cifrada, dirigida apenas a técnicos e economistas, e impossível de qualquer discussão pública».

Os «Amigos da Terra» criticaram também o ministro da Indústria e Energia por este pretender fazer um debate público do PEN/84 «em pleno período de férias».

canal da crítica

Viva Verdi!

Mário Castrim

A alimentação sadia na Televisão não é assim tanta que possamos deitar fora o prato raro que nos põem à frente.

Por isso, quem pode dispor de algum tempo livre e de disposição para dedicar à TV, aconselho-o a não perder a **Vida de Verdi**, que entra nos serões de domingo.

Não se trata de uma **rubrica cultural**, no sentido pejorativo que a RTP, ao longo do tempo, conseguiu dar-lhe. Nem é um folhetim acéfalo como os americanos produzem. A cultura está presente, o divertimento também. Verdi, o seu génio, as vicissitudes, a História. O seu exemplo. Mais vivido do que relatado. E isso é que é ser cultural.

Para além disso, a própria excelente qualidade do fabrico. Não percam a habilidade, a arte, com que o narrador se integra na própria história-interrompido, desmentido, uma pausa enquanto a acção se explica, para logo a

seguir recomendar...

Com a **Vida de Verdi** se prova o que perdemos com a sujeição à produção americana.

A frase da semana

«O desenvolvimento das Beiras é indispensável e urgente se queremos deixar de ser os fornecedores das prisões e dos bordéis da Europa.»

(António Paulouro, em Telejornal)

É preciso

É preciso que se diga que a transmissão de «Hill Street» (deixemos a **balada** para os românticos exóticos...) às sete horas é um crime.

É preciso que se diga que, ao fazer tal, a RTP dá provas de irresponsabilidade.

É preciso que se diga que o último episódio, em que uma criança mata o pai, transmitido às sete horas, representa um

frasco de veneno colocado à mão das crianças.

E preciso que se diga que isto não pode continuar. É preciso que se diga, até que a RTP seja obrigada a ouvir a voz da razão.

A (NATO)mia de impudor

Botha, racista da África do Sul chega a Lisboa, a convite de Mário Soares.

Reilly, o espão inglês, é mandado a Moscovo, em 1925, para uma operação especial.

Para «comemorar» os 35 anos da NATO, transmite-se um longo programa de Falcões & Galifões.

E que sucede?

Sucede que Botha discursa ao pisar, ao calcar a pés juntos terra portuguesa e diz que a sua visita se integra nos esforços «para fortalecer os laços de amizade entre os dois países». O Governo português não terá gostado de ouvir isto assim em público. Parece uma

denúncia. Primeiro tiro pela culatra.

Sucede que a série inglesa acusa os soviéticos do pior — e são os ingleses que vão a Moscovo provocar a anarquia e fomentar o terrorismo. Segundo tiro pela culatra.

Sucede que o programa com Schultz & Cia quis ser um programa de propaganda da NATO — e afinal demonstrou que ela está desunida, enfraquecida, desmoralizada, descrente nas suas próprias táticas, mal vista aos olhos da opinião pública praticamente de todos os países. Terceiro tiro pela culatra.

Pessoalmente, do que mais gostei foi da intervenção da Turquia, membro da NATO. É, como se sabe, um país francamente livre, francamente sério, francamente democrático. Francamente!

Aliás, o regime de Salazar também foi fundador da NATO. Como se vê, a NATO é uma senhora muito virtuosa. Nas orelhas.

Hoje

RTP1

Na RTP-1 exibe-se o filme realizado por John Halas e Joy Batchelor, «O Triunfo dos Porcos»

Das 13.35 às 17.30 Ciclo Preparatório TV

18.02 Notícias

18.10 Grão a Grão — «Conan o Rapaz do Futuro».

18.40 Teleregiões

19.10 Eurovisão — futebol: final da Taça dos Clubes Campeões Europeus. Transmissão directa do Estádio Olímpico de Roma do jogo Roma - Liverpool, comentários de Rui Tovar.

21.05 Telejornal

21.40 «O Bem Amado» — episódio n.º 51.

22.25 Cinema Lumiar — «O Triunfo dos Porcos». Realizadores: John Halas e Joy Batchelor.

23.55 Últimas Notícias

RTP2



O programa Um Toque... de Música, desta noite, na RTP-2, tem a participação do conjunto «Os Filhos do Presidente» e de António Variações (na foto)

19.32 Notícias

19.40 Presença dos Açores — «Festas Sanjoaninas».

20.15 Um Toque... de Música — participação do conjunto «Os Filhos do Presidente» e de António Variações.

21.15 «Fama» — repetição do episódio transmitido na RTP-1, no passado domingo.

22.05 Jornal da Noite — a informação nacional e internacional.

22.35 «Guerra dos Sexos» — episódio n.º 27.

Amanhã

RTP1

RTP2

13.30: Ciclo Preparatório TV; 17.35: Follow Me; 18.00: Notícias; 18.10: Grão a Grão; 18.30: Teleregiões; 19.00: Memória de um Povo; 19.30: Cine-Teatro; 20.00: Telejornal; 20.30: «O Bem Amado»; 21.00: Aplauso; 21.30: «Mike Hammer»; 22.30: Últimas Notícias.

19.30: Notícias; 19.40: Talk Show; 21.15: Jornal da Noite; 21.45: «Guerra dos Sexos»; 22.30: «A Herança dos Samurais».

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP1

RTP2

«O Triunfo dos Porcos» (22.25)

«Fama» (21.15)

RTP1
«BEM-AMADO!!»

Toda a população de Sucupira se encontra recolhida em suas casas e cada um vai lendo o A.B.C. de Zeca do Diabo, que é a história dele em verso, em que ele e o seu bando são o terror de todo o sertão. Sozinho e sem aspecto de bandido, Zeca do Diabo, calmamente, caminha pelas ruas desertas. Na farmácia, Libório lê os versos da história de Zeca do Diabo a Lulu Gouveia; o mesmo faz Dirceu para a mulher e a mãe. Entretanto, alheio a tudo isto e solitário, Zeca continua a percorrer a cidade. E, ao entrar na venda de Pepito a sua voz é delicada, bem diferente da lenda e dos versos que têm aterrorizado tanta gente.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telet 2112871

Jogos de Jornalistas

A fuga das Redacções

Não foi feliz o «DL» nestes I Jogos Nacionais dos Jornalistas, levados a efeito na magnífica Aldeia das Açoteias, no Algarve. Com a colaboração preciosa de João Cartaxana («Record») e Jorge Baptista («Comércio do Porto»), quatro atletas cá da Redacção (Manuel Anta, José M. Saraiva, Ribeiro Cardoso e Eugénio Alves) eliminaram sem dificuldade, a forte equipa de futebol de salão da Associação da Imprensa Estrangeira (com «craques» espanhóis, soviéticos, norte-americanos e portugueses).

Todavia, na eliminatória seguinte, frente ao «Expresso», (habilitado com a «fortíssima» presença do director, José António Saraiva) o «DL» apesar de grande exibição merecedora de resultado positivo, permitiu o empate 2-2. Na série de «penalties», para apurar o vencedor, o pessoal do «DL» teve azar invulgar. Não acertou um «penalty». O «Expresso», com um guarda-redes de elite (Rui Cabral), conseguiu marcar um e chegou à final da prova, onde apenas foi derrotada pela NP, grande vencedora do torneio, com quatro vitórias consecutivas.

Apesar de contar com participantes capazes de resultados noutras provas (como o atletismo e o ténis de mesa) a equipa «DL» sofreu o desgaste do trabalho organizativo dos jogos e ficou-se pelo futebol. O J.M. Saraiva ainda tentou o ténis mas esbarrou com o Saul Freire (RTP), finalista e segundo classificado.

Para 1985, ano dos II Jogos, a equipa do 44 da Rua Luz Soriano promete diferentes resultados...

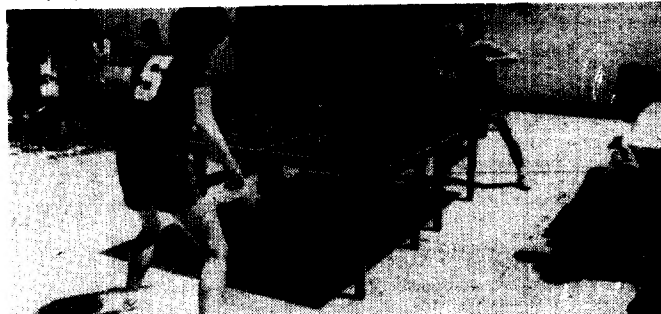
Os «craques»

Mas a grande festa desportiva da Informação, promovida pelo recém-criado Clube de Jornalistas, teve — para além do raro e salutar convívio entre gente das mais desvairadas opiniões... e Redacções — outros momentos de boa qualidade competitiva.

Que o diga o **Manuel Pina** («JN»), grande vencedor do **Xadrez**. Com o apoio da arguta herdeira, que durante a viagem de autocarro espiou o treino do soviético Petrov (da Associação de Imprensa Estrangeira), o nosso camarada do «JN» venceu com mérito. E foi um padre, imagine-se, de apelido Janela, pároco da aldeia natal do Manuel Pina que, necessitando de um parceiro para as tardes soalheiras ensinou-lhe, ainda adolescente, o vício dos peões, cavalos e bispos.



Manuel Pina (JN), vencedor do xadrez prepara-se para eliminar Carlos Veríssimo (RDP). Na mesa da esquerda Petrov (Tass) enfrenta Frederico Mendes (JN), sob as atenções da arguta filha de Pina. «Espionagem» táctica?



A grande final de ténis de mesa entre o campeão Armando Pires (Comercial) e o Fernando Mendes (JN)



O jogo Telejornal-«Fim de Semana» despertou as atenções... e preocupações. Repare-se a «pinta» do Mário Zambujal (a tentar desarmar um adversário) e do Mário Rui, à baliza

No **Ténis**, o **Manuel Freire** (RTP) venceu com mérito a final com seu irmão Saul. Mas a verdadeira final ocorreu sábado, manhã cedo, com o **Pedro Oliveira**, muito fatigado pelas lides organizativas dos Jogos. Durou mais de duas horas a partida entre os maiores do ténis jornalístico. Outro nome a reter: **Frederico Mendes** («JN») terceiro classificado.

Rodados pelos «mundiais» de Nice, o **Manuel Dias** («DN») e o **Norberto Santos** («NP») foram os maiores no **Atletismo**. O primeiro não teve rivais para os 5000 e 10 000 metros, enquanto que o Norberto («ele passa os dias a treinar na marginal...») diz aqui ao lado o Neves de Sousa («limpou» os 400 e os 800 metros e foi ainda terceiro nos 100, 5000 e 10 000. Nos 100 metros o vencedor incontestável foi **Waldemar Abreu** (RTP) com um tempo de categoria (12 s) e nos 200 brilhou o **Neves Douteil** («Capital») que ainda fez uma perninha

de futebol pela ANOP. **José Zambujal** foi a alegria do tio famoso, o Mário (grande estrela, com o Lindolfo e a Conceição Lobo, da equipa de futebol do «Fim de Semana») vencendo o salto em altura e em comprimento.

«Espera por mim»

Bonito foi o atletismo feminino! Apesar da inesperada ausência da «mundialíssima» **Fernanda Mestrinho**, as atletas femininas foram um espectáculo. Honra e glória para as mulheres do Norte que tiveram em **Margarida Santos** (ANOP), titular dos 800 metros e **Leonor Moreira** (Comércio do Porto), nos 100, duas representantes exemplares. Com seiscentos quilómetros de viagem, sempre a cantar, e com um «estágio» até às três da manhã na discoteca da aldeia, a **Margarida** e a **Leonor** não deram hipótese às adversárias, também elas grandes desportistas, como a **Lucinda Morais** (RDP), segunda nos 100, **Eduarda Ferreira**

(«NT»), **Piedade Coelho** (Comercial) e **Anabela Natário** («Correio da Manhã»).

A **Piedade** e a **Anabela** foram, aliás, protagonistas de um dos momentos mais bonitos dos jogos. Corriam-se os 800 metros, a **Margarida** e a **Leonor** iam longe, seguiam-se a **Anabela** e, mais atrás, a **Piedade**. Recordista na discoteca, **Piedade** gritou às tantas para a **Anabela**: **Espera por mim, já não posso mais**. A **Anabela** esperou, deu-lhe o braço, e acabaram as duas a segunda volta, lado a lado em alegre cavaqueira!

No **ténis de mesa**, o **Armando Pires** (Comercial), deu-se ao luxo também da discoteca até às tantas e não teve rivais. Mas teve que suar frente ao outro finalista **Fernando Mendes** («JN»), que foi guarda-redes no futebol e disputou ainda o ténis. Bonito ainda foi, na meia-final, entre o **Armando Pires** e o americano **Steve**, ver os soviéticos **Igor** e **Petrov** puxarem pelo colega da AIEP.

A **Natação** (prova de mar) fechou os jogos. A água estava gelada, e os 12 corajosos (incluindo a **Eduarda Ferreira**) abriram o apetite para a boa sardinhada, montada na própria praia da Falésia. Grande vencedor no ténis, o **Pedro Oliveira** desforrou-se com mérito. Apenas o **Rui Cardoso**, do «DP», (o «baliza de prata», com cinco jogos de futebol, pela AIEP e pela ANOP), o **Manuel Dias** («DN») e o **Carlos Franco** (RTP) o acompanharam.

Exceptuadas as pequenas lesões do **Jorge Ribeiro** e do **Manuel Neto**, ambos do «JN», tudo correu bem nestes I Jogos dos Jornalistas. Foi a oportunidade de se fugir das Redacções, de escapar às chatices, às pressões e de esquecer às «totais irresponsabilidades...»

Foi uma vitória do Clube de Jornalistas que espera de **Nuno Abecasis** o cumprimento da palavra dada. É preciso uma casa sr. presidente!

Entre os muitos e indispensáveis apoios (Miranda Calha, João Gomes, Manuel Figueira, governador de Faro, Regis, Inatel, Açoteias etc.) teve piada a oferta da **Bertrand**. Os atletas masculinos receberam um **Charlie Brown** intitulado «Tu és um bom desportista». As femininas tiveram outro de capa azul, com o título: «Não há tempo para amar!».

Segundo os repórteres de serviço, o livro «azul» do **Charlie Brown** não foi seguido muito à risca...

roteiro cultural

Teatro

•O Teatro Nacional D. Maria II continua a apresentar um espectáculo intitulado «Um Actor em Tempo de Literatura», no qual o conhecido actor **Paulo Autran** estará sozinho no palco, dando voz a diversos autores brasileiros, de Monteiro Lobato a Erico Veríssimo, de Graciliano Ramos a Guimarães Rosa.

•Ainda no espaço do Teatro Nacional, mas na Sala Experimen-

tal, o Grupo de Teatro **Lanterna Mágica** continua a apresentar todas as tardes, de terça a domingo, pelas 15h15m, o espectáculo infantil de marionetas «A Ilha do Rei Sono», de Norberto Ávila. Este espectáculo foi encenado por Isabel Andrea, com música de Rui Rocha, cenografia de Zé Ramalho e assistência de encenação de António Gualdino. Do elenco fazem parte Isabel Andrea, António Gualdino, Teresa Dinis, Zé Ramalho, Maria Patri-

cio, José Henrique Neto e Fernanda Ricardo.

•Esta noite, pelas 21h30m, no **Teatro do Bairro Alto**, estará em cena a peça «Abel, Abel», com interpretação a cargo de Glícinia Quartim, José Wallenstein e Rogério Vieira. A cenografia é realizada por Leopoldo de Almeida.

•«Diário de uma criada de quarto», peça extraída do romance de Octave Mirabeau, e que conta com a interpretação de **Graça Lobo** e do **Grupo Olissipo**, dirigido por Jorge Trincheiras, continua em cena no Teatro da Trindade.

•No Auditório Nacional Carlos Alberto, no Porto, o **TEAR** continua a apresentar «O Anfitrião de Plauto».

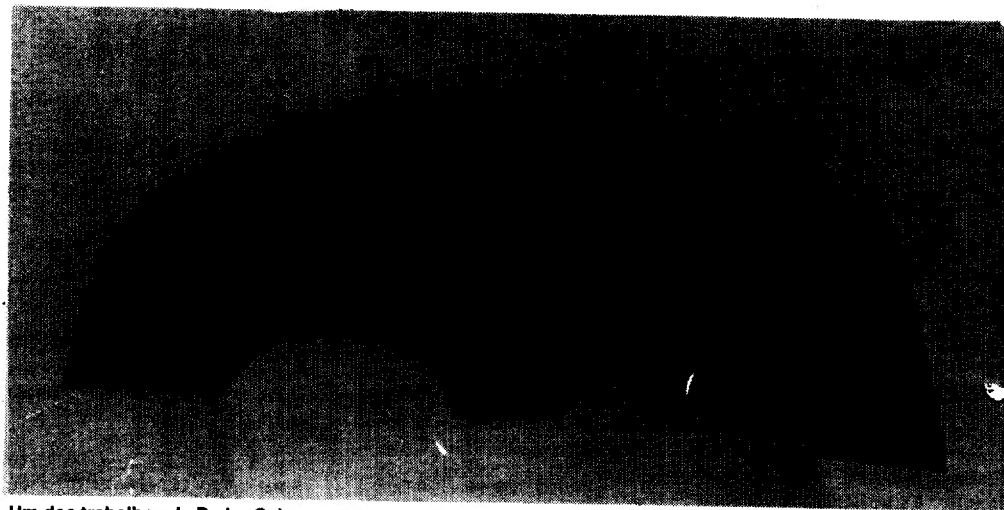
•O **Teatro Laboratório de Faro** prossegue esta noite pelas 21h45m no seu Teatro de Bolso a apresentação do seu mais recente espectáculo: «O Marinheiro», de Fernando Pessoa, com encenação de Luís Aguiar e interpretação de Genoveva Faisca, Isabel Pereira, Rosa Estêvão e José Machado.

Exposições

•«Viagem ao País da Infância» é o tema da exposição que **Carlos Canhão** tem patente ao público no Clube do Sargento da Armada, no Feijó e em Lisboa. Trata-se de um conjunto de 25 trabalhos de pintura que evidenciam uma nova fase do percurso do artista.

•Trabalhos de **Wanda Campos**, óleos e desenhos, estão presentes ao público no espaço de «A Varandinha d'Alfama».

•Na Sociedade Nacional de Belas-Artes termina hoje a exposição de pintura sobre madeira de **Pedro Calapez**.



Um dos trabalhos de Pedro Calapez

•Na Galeria de Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian continua patente ao público uma mostra subordinada ao tema «A Arte do Século XX num Museu Holandês», no caso o Museu Municipal Van Abbe de Eindhoven.

•Uma exposição de gravura, desenho e escultura da autoria de **Martins Correia** continua patente ao público na Galeria de Arte do Casino do Estoril.

•Nas instalações do Círculo Cultural no Algarve está presente ao público uma exposição de pintura de **Miranda Justo**, em que o artista expõe aquarelas sobre tela.

•**Michele Demoustier** expõe pintura no Solar da Praça de Santa Maria, em Óbidos.

•Termina hoje no salão da cultura de Viana do Castelo a exposição de pintura de **Guilma**.

•Desenhos de **Carlos Lanca** estão em exposição até ao próximo

dia 17 de Junho no Museu Tavares Proença Júnior, em Castelo Branco.

•**Nuel Almeida** e **Jorge Barros** subordinados ao tema «As Formas e a Vida», continuam patentes ao público no Posto de Turismo de Alcobaça.

•Numa iniciativa da Cooperativa Árvore, **Rui Aguiar** expõe trabalhos seus na Pousada D. Dinis, em Vila Nova de Cerveira.

Música

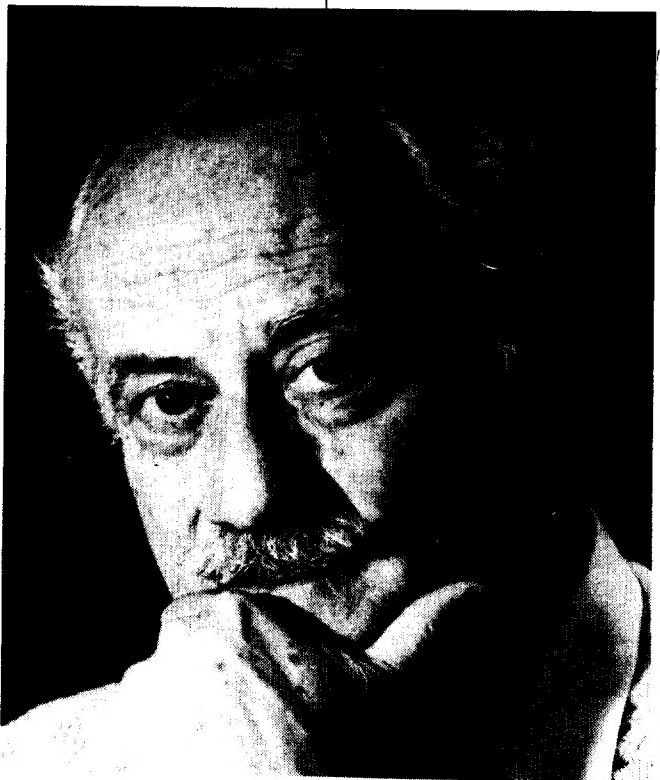
•Realiza-se esta tarde, pelas 18h30m, no Auditório da Sociedade Portuguesa de Autores, à Av. Duque de Loulé, 31, um recital de piano pelo pianista **Madalena Soveral**, que interpretará obras de Schoenberg, Stockhausen, Filipe Pires, Giacinto Scelsi, Liszt e Beethoven.

•**Elisa Saathé, Clélia Vital, Leonor Prado** e **Nella Maissa** são oa

•Trabalhos fotográficos de **José Afonso Furtado, Jorge Vasco, José Pedro Trindade, José Maristas** convidados para uma homenagem na Radiofusão Portuguesa ao compositor português Armando José Fernandes, por ocasião da passagem do 1.º aniversário da sua morte. A função inicia-se às 21h30m e decorre no Estúdio A da R. do Quelhas, n.º 2. Do programa fazem parte quatro canções, sonata para violoncelo e piano e sonata para violino e piano.

Bailado

•As **Estrelas do Ballet Soviético** apresentam-se esta noite, pelas 21h15m, no cinema St.º António, em Faro. Um espectáculo que conta com a colaboração de 9 pares de bailarinos dos teatros Bolchoi, Kirov, Stanislavsk, Bachkiriá, Ópera e Ballet da Tartária.



Paulo Autran: da telenovela e da revista para o palco do Nacional

Caminhos de Ferro Portugueses Informação

REGIÃO SUBURBANA DE LISBOA

LINHA DE CASCAIS

A V I S O

NORMALIZAÇÃO DO CARTAZ HORÁRIO H 39

A partir do próximo dia 26, inclusive, aos **SÁBADOS, DOMINGOS e FERIADOS**, passam a efectuar-se todos os comboios anunciados, no referido horário.

Lisboa, 21 de Maio de 1984

COTACÕES **CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS**

COTACÕES DE NOTAS

(Por unidade)

COMPRA VENDA

ÁFRICA DO SUL (rand)	85615	91615
ALEMANHA FED (marco)	50650	51650
ÁUSTRIA (schilling)	7610	7610
BÉLGICA (franco)	26312	26312
BRAZIL (cruzeiro)	8065	8105
CANADA (dólar — notas de 1 a 2)	106680	106680
(notas de 5 a 1000)	107630	106630
DINAMARCA (coroa)	13675	14615
ESPANHA (peseta)	8960	8960
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	136655	140655
(notas de 5 a 1000)	136605	141605
FINLÂNDIA (marca)	23680	24640
FRANÇA (franco)	16640	17610
HOLANDA (florim)	44680	45680
IRLÂNDIA (libra)	156685	156685
ITALIA (lira)	8074	8064
JAPÃO (coroa)	5670	5670
NORUEGA (coroa)	191675	195675
REINO UNIDO (libra)	17610	17610
SUECIA (coroa)	61625	62635
SUIÇA (franco)	6895	7895
VENEZUELA (bolivar)		

Observações:

1. — No respeitante a moedas, estas cotacões devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; 18.00: A gaita dos sete foles; 19.00: Informação e música; 20.00: Folhetim; 20.25: No estúdio e no estúdio; 20.35: Catequese semanal; 20.45: Musical; 21.00: No centenário de Raul Proença; 21.30: Noites de luar. Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

15.00: Sinfonia, de Brahms; 18.05: O compositor da Semana; 19.00: As cores e as formas; 19.30: Música para piano, de Debussy; 20.10: A voz de Roma; 20.30: Música orquestral, de Gershwin; 21.30: Concerto ao vivo no Estúdio «A»; 22.30: Música instrumental; 00.00: Intercâmbio musical; 00.45: Música; 01.00: Fecho.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (263, 290 e 397m)

14.00: Natinée; 16.00: Rápido das cinco; 19.00: Montra sem; 20.00: Conta corrente; 21.00: Quando o telefone toca (2 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Desporto; 23.00: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 17.00: Ondas lusitanas; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Tema com variações; 21.00: Jazzofone; 22.00: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; 16.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.30: Horizonte; 20.30: Programa da LAR; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Ouvir e pensar; 22.00: Hora de música; 23.00: Diário 23; 23.40: Bola Branca (3.ª ed.); 23.55: Meditando.

Desdobramento em FM Estéreo

22.00: Universidade na Rádio; 22.57: Boa noite; 23.00: A cor do som; 01.00: As superestrelas do FM.

Rede Sul de FM

21.00: Paju. Noticiários a todas as horas.

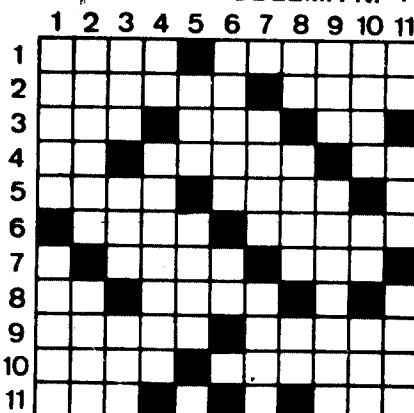
Tragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 14 048

HORIZONTAIS:

1. Descer. Mistura.
2. Tombar. Ratas.
3. Fileira. Possui. Apellido.
4. Bário (s.q.). Embarcação parecida com o bote usada no Tejo. Sentidas Condolências.
5. Nome de homem. Rio da Polónia. Artigo definido.
6. Baú. Verbais.
7. Suga o leite materno. olé.
8. Rádio (s.q.). Receio.
9. Lobo. (pl). Dois mil e setecentos em romano.
10. Ruins. Rústico.
11. Agora. Tempo do verbo ser. Freguesia do concelho de Penafiel.



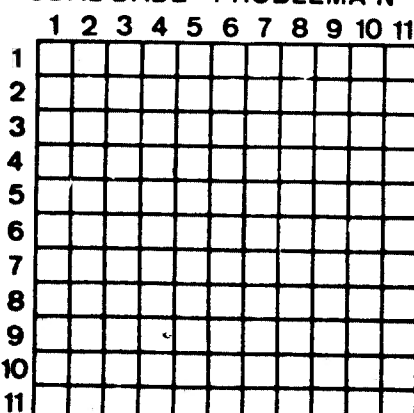
VERTICAIS:

1. Termina. Guarnição de arames.
2. Canção antiga acompanhada de música sentimental. Lavrar.
3. Braço de mar. Armária. Arteria.
4. Brisa. Salientamos.
5. Prende. Estímetos.
6. Peça de madeira, ou pedra, em que descansam os tonéis e os barris. Preposição latina que designa movimento.
7. Calado. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria.
8. Aparência. Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar. Mil e cinquenta em romano.
9. Solitário. Impertinente.
10. Fechas as asas para descer mais depressa. Seguir. Rema para trás.
11. Carta de jogar. Uma das Espóradas. Boatos.

Resolvi completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o proverbio nele incluído.

HORIZONTAIS:

1. Louvaríamos.
2. Que são do ar. Ruténio (s.q.).
3. Ua. Aio. Raça.
4. Virgulas dobradas. Época.
5. Lantânio (s.q.). Costumara.
6. Batráquio. Carta de jogar. Rénio (s.q.).
7. Guardaram segredo. Sopé.
8. Lugares de contenda. Antes do meio-dia.
9. Nome de mulher. Em a.
10. Fascinantes. Abraço. (pop).
11. Ósmio (s.q.). Velhacos.



VERTICAIS:

1. Estreito. Medito.
2. Guarnecera de asas. Autores.
3. Em a. Aumento.
4. Possuirás. Lavrais.
5. Pernadas de sobreiro. Medida de superfície.
6. Rente. Homens que foram canonizados.
7. Pequenos barcos de recreio. Miare. Fundo de agulha.
8. Planta vivaz e medicinal. Pronome reflexo.
9. Verrera as brisas do forno para a cozedura. Célio (s.q.).
10. Sufo que designa estado. Grel. (fig).
11. Palmada nas nádegas. Desseja.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 047

HORIZONTAIS:

1. MOÇA. TRISTE.
2. Opiparo. AI.
3. Ua. Aio. Raça.
4. Agradaram.
5. Aspa. Oiro.
6. Ro. Quili.
7. Hás.
8. Trepa. Cal.
9. Mial. Adiais.
10. Rasto.
11. As. Os. Ave.

VERTICAIS:

1. MOÇA. HOMEM.
2. Opa. Sra.
3. Cl. Apostara.
4. Apaga. Rias.
5. Air. QUE.
6. Troa. Pato.
7. Ro. Doidados.
8. Rail.
9. Arriscara.
10. Taccão. Ai.
11. Elam. EXISTE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9897

HORIZONTAIS:

1. Abadá. Criva.
2. Sam. ODC. Mar.
3. Atam. Poda.
4. Dirás. Falam.
5. Adaca. Riade.
6. Aval. Oro.
7. Aral. Sa.
8. Uhl. Ab. Cu.
9. Leandro. Mim.
10. Veri. O campo.
11. Ardor.

VERTICAIS:

1. Asada. Fulvo.
2. Batida. Heé.
3. Amarava. Are.
4. Macarani.
5. Ao. Sala.
6. CC. Laró.
7. DC. Fr. Boca.
8. Paios. Ar.
9. Imolara. MMD.
10. Valado. Cipó.
11. Arame. Rumor.

Provérbio: MOÇA TRISTE, HOMEM QUE EXISTE.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
— M. 16 a.
O TEMPLO DE SHAOLIN

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
MONTY PYTHON, O SENTIDO DA VIDA
Realização de Terry Jones
Comédia

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
— M. 12 a.
Uma aventura espectacular!
THUNDER, A FÚRIA DO GUERREIRO
c/ Mark Gregory e Bo Svenson
2.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
— M. 16 anos
LAÇOS DE TERNURA
7.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
— N. ac. men. 13 a.
Walt Disney Productions apresenta
20 000 LÉGUAS SUBMARINAS
Um filme de Richard Fleischer
c/ Kirk Douglas, James Mason

CASTIL 530194

R. Castilho

Às 14.30, 18 e 21.30
— N. ac. men. 13 a.
UNS... E OS OUTROS
2.ª Semana

CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
— M. 12 anos
AMOR E COMPAIXÃO
Às 24
SEXTA-FEIRA 13 (Parte II)

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
— Int. men. 13 a.
ADEUS AMIGO
Um filme de Jean Herman
c/ Alain Delon, Charles Bronson
e Olga Georges

CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
— N. ac. men. 13 a.
Três Oscars
CASA DO LAGO
Às 24
O HOMEM DA CIA

CINESTÚDIO LIDO 938593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 — M. 6 a.
CRISTAL ENCANTADO

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 — Amadora

Às 15.30 e 21.30 — M. 6 a.
ESPIÕES POR CONTA PRÓPRIA
c/ Richard Gere e Michael Caine

CONDES 322573

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
— M. 16 a.
Um filme escalante
O CONSUL HONORÁRIO
c/ Richard Gere e Michael Caine

2000 2100055

Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
— M. 16 a.
A ESCOLA DO DEVER

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
— N. ac. men. 13 a.
O TEMPLO DE SHAOLIN

ESTÚDIO 555134

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
— N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
96.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
— M. 16 a.
A MULHER DO AVIADOR

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
— M. 13 a.
A ROSA

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45
— Int. men. 18 a.
EU TE AMO
c/ Sonia Braga

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
— M. 12 a.
OS IMPLACÁVEIS EXTERMINADORES

LIDO 938593

P. D. João I, Amadora

Às 21.30 —
— M. 12 a.
SER OU NÃO SER
Às 21.30 — M. 16 a.
A FORÇA MORTAL

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
— Int. men. 13 a.
OS CANHÕES DE NAVARONE

Às 24
ACIDENTE NO LUNA PARQUE

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42 B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
— M. 16 a.
STAR 80, A TRAGÉDIA

ODEON 328283/4

R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
— Int. men. 18 a.
OS FRUTOS DA PAIXÃO
AVISO: contém cenas eventualmente
chocantes

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
— M. 12 a.
S. A. S. TERROR EM S. SALVADOR
c/ Miles Okeefe
Colorido



Uma cena do filme «A Mulher do Aviador» realizado por Eric Rohmer em exibição no ESTÚDIO 444

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
— M. 16 a.
De novo o par mais hilariante do cinema...
ESPIÕES POR CONTA PRÓPRIA
c/ Terence Hill e Bud Spencer

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
— N. ac. men. 18 a.
DESPERADO CITY
Às 23.30 — M. 18 a.
O FILME MAIS MALUCO DO MUNDO

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
— M. 16 a.
PAIXÃO

Às 23.30 — M. 18 a.
O MISTÉRIO DA DAMA DESAPARECIDA

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
— M. 16 a.
A MULHER EM CHAMAS
de Robert Van Ackeren
Às 23.30 — M. 18 a.

SALA 4

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
— M. 12 a.
O CONTRATO
Às 23.30 — M. 18 a.

O MISTÉRIOSO MR. MACKINTOSH

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
— N. ac. men. 13 a.
A RAINHA AFRICANA
Às 24
DESAFIO DE GIGANTES

ROMA TEL. 727778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
— M. 16 a.
O REGRESSO — COME BACK

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
— M. 12 a.
A FÚRIA DO GUERREIRO

SÃO JORGE 579144/5/79344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

15.30 — 18.30 — 21.45
— N. ac. men. 13 a.
SAFARI 3000

SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
— M. 12 a.
YENTL
c/ Barbra Streisand

SALA 3

14.30 — 16.15 — 18.45 — 21.15
— M. 12 a.
ZELIG
c/ Woody Allen e Mia Farrow

7.ª ARTE 730715

Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
— M. 18 a.
MONTY PYTHON, O SENTIDO DA VIDA
Domingo às 11.15 — Para Todos
MICKY O SUPER-RATO

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
— M. 12 a.
A EDUCAÇÃO DE RITA

TURIM 706666

E. de Benfca, 723-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
— Int. men. 13 a.
TUBARÃO III
de Simone MacCord e Jandale

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, lts. 5/7

Às 15, 18.15 e 21.30
— N. ac. men. 13 a.
Uma emocionante história de amor que nos leva a recordar...
O NOSSO AMOR DE ONTEM
c/ Barbra Streisand e Robert Redford

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
— M. 16 a.
CHRISTINE, O CARRO ASSASSINO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 — «Laços de Ternura», às 21.30 (16 anos)
ALFA-2 — «A Força do Poder», às 21.15 (18 anos)

ALFA-3 — «Os Marginais», às 21.30 (16 anos)

OLÍMPIA — «O Mundo Sexo», sessões permanentes (18 anos)

MUNDIAL — «Laços de Ternura», às 21.30 (16 anos)

TERMINAL — «Star 80, a Tragédia», às 21.30 (16 anos)

CITY-CINE — «Fanny e Alexandre», às 21.00 (12 anos)

ALFA-CLUB — «Jogos de Guerra», às 21.30 e 24.00 (12 anos)

LONDRES — «O Consul Honorário», às 21.30 (16 anos)

ESTÚDIO ACS — «Victor, Victória», às 21.30 (13 anos)

TIVOLI — «Psico II», às 21.30 (16 anos)

ZODIACO — «A Última Loucura», às 21.30 (18 anos)

APOLLO 70 — «Britannia Hospital», às 21.30 (13 anos)

CAPITÓLIO — «Carícias Imorais», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

RESTELO — «Forte Apache», às 21.30 (18 anos)

PROMOTORA — «Borsalino», às 21.30 (18 anos)

CINEMATECA PORTUGUESA — «Estradas do Inferno», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «Kamikaze», às 21.15 (16 anos)

PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «Dragão Implacável», às 21.15 (18 anos)

ESTORIL — Casino — «Jovens Médicos Apaixonados», às 21.15 (12 anos)

ESTORIL — Palácio — «O Nevoeiro», às 21.30 (18 anos)

CASCAIS — Impelsa — «A Força do Poder», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA — Incrível — «O Juiz Sou Eu», às 21.15 (18 anos)

ALMADA — Academia — «Batalhão de Comandos», às 21.15 (13 anos)

ALMADA — Cine-Estúdio — «Debaixo de Fogo», às 21.30 (12 anos)

CRUZ DE PAU — Lord — «Wargames», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

CACÉM — Cine-Estúdio Flores — «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)

SINTRA — Carlos Manuel — «Avante Marcha», às 21.30 (13 anos)

ERICEIRA — Cineestúdio — «A Maldição do Vale dos Faraós», às 21.15 (13 anos)

Porto

COLISEU — «O Templo de Shaolin», às 21.30 (16 anos)

CHAPLIN — «Um Difícil Adeus», às 21.30 (12 anos)

PEDRO CEM — «A Odisseia do Submarino 98», às 21.30 (18 anos)

SALA BEBÉ — «Negócios Arriscados», às 21.45 (13 anos)

BATALHA — «Tornado», às 21.45 (16 anos)

TRINDADE — «Christie», às 21.45 (16 anos)

TERÇO — «007, Aventura no Espaço», às 21.30 (13 anos)

CHARLOT — «Debaixo de Fogo», às 21.30 (16 anos)

RAIONE — «Polícias e Ladrões», às 21.30 (12 anos)

SÃO JOÃO — «Laços de Ternura», às 21.30 (12 anos)

RIVOLI — «Debaixo de Fogo», às 21.30 (16 anos)

JULIO DINIS — «Garotas em Uniforme», às 21.30 (18 anos)

FOCO — «Apocalypse Now», às 21.30 (18 anos)

OLÍMPIA — «João Brancas e os Malucos da Bola», às 21.30 (18 anos)

LUMIÈRE-L — «O Bailarino das Nuvens», às 21.45 (12 anos)

PASSOS MANUEL — «Os Marginais», às 21.45 (12 anos)

ESTÚDIO — «Amor e Balas», às 21.30 (18 anos)

ÁGUA — «Espada Invenível», às 21.45 (16 anos)

LUMIÈRE-A — «A Educação de Rita», às 21.45 (12 anos)

Lisboa**PERMANENTE**

ALFAMA — SÃO TOMÉ: Zile, R. São Tomé, 54-56 (T. 862835); AREEIRO: Lusitana, Av. de Roma, 18-A (T. 885443); AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); BENFICA — 2.ª CIRCULAR: Benfca, E. de Benfca, 44-A (T. 702532); BOA-HORA — AJUDA: Boa-Hora, R. DOS Quarteis, 25-27 (T. 637777); CAMPOLIDE — ÁGUAS LIVRES: Rua do Ld., R. Alto Carvalhão, 5-B (T. 651721); JANELAS VERDES: Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (T. 662327); JARDIM CONSTANTINO: Portugal, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 910051).

REFORÇO
BAIXA: Americana, C. de Santana, 1-3 (T. 863984); CALVÁRIO: Monge, R. dos Lusitana, 30-32 (T. 636704); CAMPO GRANDE — AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); CHILE — ALTO DE SÃO JOÃO: Veral, R. Moais Soares, 109-111 (T. 821732); ESCOLA POLITÉCNICA — SÃO BENTO: São Marçal, R. de São Marçal, 180-102 (T. 325318); ESTADOS UNIDOS — A CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39: Celta, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); MADRE DE DEUS: Romana, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 883600); PICHETEIRA: Mariz, G. da Picheteira, 140-B e R. Prof. Miro Fernandes, MAF (T. 847033); PRAZERES: União, R. Saraiva de Carvalh, 148-F (T. 863643); REGO: Prates & Mota, R. da Beneficência, 91-93 (T. 773726); SALDANHA: Avenida, Av. da República, 27-A (T. 533688); VALE DE SANTO ANTÔNIO: Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333); BURACA — AMADORA: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970680); OLIVAL BASTO: Nova, R. Açores, 11-A (T. 910305); PONTINHA: Cruz Correia, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453); PRIOR VELHO: Matos, T. Prioras (T. 2519939).

OUTRA BANDA
ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9 (T. 278830); PERMANENTE: COVA DA PIEDADE: Rainha Santa, R. Sociedade Fua Piedade, 50-A (T. 2294182); ALÉ às 22 horas; COSTA DE CAPARICA: Carlos, Av. do Mar, 34-A, Quinta de Santo António (T. 2401060); ALÉ às 19

teatros

Lisboa

VILLARET — «Super Silva», às 21.30 (12 anos)

BAIRO ALTO — «Abel, Abel», às 21.30 (13 anos)

TRINDADE — «Diário de uma Criada de Quarto», às 21.45 (16 anos)

ABC — «E Tudo a Roubar», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

DL

PORTE
PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASÇENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ BORGANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 398740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12365 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



Celas de isolamento para crianças na ex-tutoria do Porto

Na ex-Tutoria do Porto, hoje Centro de Observação e Acção Social, existem celas de isolamento que são utilizadas frequentemente para castigar crianças ali internadas. O tempo de isolamento, variável, arbitrário, muitas vezes é de oito dias. Denominados «quartos de segurança», aquelas celas são espaços reduzidos, de pouca luz e onde as crianças, às vezes, têm mesmo de fazer as suas necessidades. Esta situação foi denunciada ontem no Porto pelo GRIIITO (Grupo de Reflexão e Intervenção em Internatos, Instituições Tutelares e Orfanatos) recentemente criado.

Mas não é só esta situação que estigmatiza as crianças dos internatos, há fome em muitos casos, há medo, falta de higiene, e todo um ambiente que, em vez de promover o desenvolvimento das crianças, acentua ainda mais a diferenciação social.

Para caracterizar o ambiente repressivo que rodeia estas crianças, outro exemplo foi apontado ontem: uma criança pôs um

par de meias a enxugar, o vento levou uma e o castigo foi ficar sem comer até que a meia aparescesse... a criança em causa, estava há dois dias sem comer.

Os internatos, na estrutura que têm actualmente, remontam ao século passado, embora a sua raiz seja já do período medieval.

São, como diz uma criança, grandes como os conventos, «onde vivemos solitários». As crianças e jovens ali vivem «num espaço frio, organizado por adultos e para adultos». Por isso «nada pertence a ninguém e a sua privacidade é desvendada até se sentirem menos que nada». Mais: as regras são rígidas, e o porquê e para quê de cada uma é questão que não se põe. É preciso aprender a calar-se, a obedecer, a denunciar... o trabalho surge não como um elemento de formação, mas como um castigo, repetido e inútil. Ainda mais: acrescenta-se-lhes o espancamento, as celas de isolamento, as carecadas, a humilhação.

Ameaçadas constantemente de expulsão, estas crianças vivem agarradas ao seu desejo de segurança, de caridade, de um afecto, e a ameaça «encaminha-as», por vezes para o suicídio. Já tem acontecido.

Algumas destas instituições têm mesmo dentro delas as escolas oficiais e por isso só espreitar a rua já pode ser uma festa. «É uma festa ir ao enterro de um benemérito, pedir esmola ou ir à missa», disseram ontem elementos do GRIIITO.

Em regra, as pessoas que estão à frente destas instituições, na sua grande maioria privadas, não são minimamente qualificadas. São uma espécie de «guardadores de vacas», como denominou o director de uma das instituições. Predomina a caridadezinha. E «em nome de uma falsa caridade, uns dão livre curso às suas frustrações, outros fecham os olhos». Enfim, são instituições «na sua maioria geridas e organizadas segundo uma mentalidade que remonta ao século passado».

Impõe-se uma mudança, reclamam os componentes do GRIIITO, assistentes sociais, professores, psicólogos, educadores. Neste sentido os objectivos do seu trabalho estão claramente definidos: recolher o máximo de informação (os internatos são por vezes impenetráveis). Promover o estudo e reflectir sobre o contexto em que ocorre o internamento; alertar e sensibilizar a opinião pública a colaborar na procura de alternativas, recolher e divulgar experiências com carácter inovador neste âmbito. O grupo ainda não tem sede, mas tem caixa de correio: Apartado 335-4006 Porto, Codex. É no Porto que existe a maior concentração deste tipo de instituição. São cinquenta ao todo, 24 das quais têm acordo com a segurança social.

Uma razão de fundo move os componentes do GRIIITO: em termos humanos e democráticos é intolerável a situação que se vive nos internatos.

Comissão de utentes apoia concentração da CGTP

A participação na concentração nacional de protesto que a CGTP promove no próximo sábado constitui a principal forma de luta que a Comissão de Utentes dos Transportes Colectivos da Região de Lisboa aconselhou, ontem em conferência de imprensa. Criada em meados de Março, quando se começou a falar nos aumentos dos transportes que entram em vigor depois de amanhã, aquela Comissão apelou inicialmente aos utentes da região para que se recusassem a adquirir os novos passes.

Posteriormente, face ao aparecimento daquela iniciativa da CGTP, e à marcação de audiências com a quase totalidade dos grupos parlamentares e com a Presidência da República, a Comissão, que se declara apartidária e «desligada de sindicatos ou associações patronais», passou a insistir nas «formas democráticas e constitucionais» de protesto. Segundo afirmou ontem aos jornalistas Lourenço Bernardino, um dos activistas da Comissão, esta não pôs no entanto de parte o seu apelo para que os utentes não paguem os aumentos dos transportes.

«Deixamos a questão da compra dos novos passes à consideração dos senhores utentes», explicou aquele membro da Comissão.

Segundo um outro activista presente, que tal como os restantes que usam da palavra afirmou que ele próprio não compraria o passe de Junho, a adopção de outras formas de luta não está no entanto posta de parte, mas numa fase mais adiantada do processo.

Navio «Logos» chega a Lisboa com a sua biblioteca

Chegou esta manhã a Lisboa, vindo do Porto, o navio-biblioteca «Logos», que desde há 14 anos tem viajado um pouco por todo o mundo. O «Logos» conta com 3500 títulos de livros que a partir da próxima sexta-feira podem ser vistos e comprados pelos lisboetas. A partir dessa data, e até ao próximo dia 17, o barco pode ser visitado pelo público entre as 11 e as 23 horas e aos domingos das 15 às 23 horas. Amanhã, Krus Abecassis abre oficialmente a exposição.

Segundo nos afirmou um tripulante do «Logos», os livros são na sua maioria educacionais e

especialmente dedicados ao público infantil. Vinte por cento deles são obras cristãs. No Porto, o livro que mais se vendeu foi a Bíblia, cerca de 5 mil exemplares, facto que tem ocorrido em praticamente todos os portos onde o «Logos» atracou.

O navio está registado na firma inglesa EBE - Exposição de Livros Educacionais, mas é pertença de uma missão cristã, que dá pelo nome «Organização/Mobilização». Segundo o tripulante com quem falámos, esta é uma organização sem fins lucrativos, que conta com um outro navio-biblioteca. Navio esse que esteve em Lisboa em 1978.

Meio mundo vai ver hoje um eclipse do Sol

Continuação da pág. 1

nutos e meio. Um escasso tempo que, para os astrónomos, representa «ouro puro».

A sombra da Lua projectada sobre a Terra atingirá, em primeiro lugar, um ponto sobre o Oceano Pacífico, a 130 graus de latitude sul e percorrerá o Oceano na direcção da costa mexicana, onde começará a ver-se de forma parcial cerca das 14h16 TMG. A Lua ocupará o centro do disco solar, formando o chamado eclipse

anular às 15h30 TMG.

Segundo uma informação recolhida pelo «DL» junto do Observatório da Faculdade de Ciências de Lisboa, o eclipse será visível, de forma parcial ou total, na Europa, Mar Mediterrâneo, à excepção da parte oriental, extremidade de noroeste da África, Oceano Atlântico Norte, excepto Alasca, Gronelândia, América Central, na extremidade noroeste da América do Sul e numa parte do Oceano Pacífico.

Apesar da reduzida dimensão

Condenação de um homicida

Fernando Lopes Alexandre, 29 anos, foi condenado ontem pelo Tribunal da Comarca de Pinhel a 14 anos de cadeia por homicídio voluntário de um septuagenário. O réu, residente em Bouça Cova, Pinhel, envolveu-se em discussão com António Reis, 70 anos, acabando por matá-lo por espancamento.

MARÉS DE HOJE				
PREIA-MAR BAIXA-MAR	2.48	3.7	8.20	1.0
15.04	3.8	m 20.44	0.4	m
Dia 31				
3.27	3.7	m 8.56	1.0	m
15.42	3.9	m 21.22	0.9	m
TEMPERATURAS DO AR ÀS SEIS HORAS:				

VIANA DO CASTELO	11°
BRAGANÇA	7°
VILA REAL	11°
PORTO	11°
COIMBRA	12°
CABO CARVOEIRO	14°
PORTALEGRE	12°
LISBOA	13°
ÉVORA	10°
BEJA	9°
FARO	13°
SAGRES	—
PONTA DELGADA	17°
FUNCHAL	17°

«Mentiram-me»

Leonardo Ribeiro de Almeida demitiu-se de deputado

O antigo presidente da Assembleia da República, Leonardo Ribeiro de Almeida, confirmou esta manhã - em declarações à ANOP - ter renunciado ao seu mandato de deputado do PSD.

Ribeiro de Almeida, que presidiu, em Braga, ao congresso do PSD, formalizou ontem a sua renúncia, com a entrega de duas cartas, uma no Gabinete do presidente da Assembleia da República e outra à direcção do grupo parlamentar do seu partido.

O destacado membro do PSD explicou que na origem desta sua atitude esteve a eleição do representante do partido no Conselho Superior de Defesa Nacional. Segundo disse, a direcção do grupo parlamentar in-

sistira para que fosse ele a aceitar o lugar, para, posteriormente, avançar com outra candidatura, a de Cardoso Ferreira, que foi eleito.

«Não está em causa - frisou Leonardo Ribeiro de Almeida - quem foi eleito, nem mesmo que tivesse aparecido outra candidatura, o que é normal em democracia. O que está em causa é que a direcção do meu grupo parlamentar me mentiu, ofereceu-me garantias que não podia dar-me e eu não posso continuar a fazer parte do grupo parlamentar».

O ex-presidente da AR referiu ainda que tencionava divulgar o teor da carta enviada aos responsáveis do grupo parlamentar do PSD.

Ministério Público pediu seis meses de prisão

Otelo: sentença dia 11 de Junho

O Ministério Público pediu uma pena de seis meses de prisão para o major Otelo Saraiva de Carvalho, no Tribunal Judicial de Évora, por alegado incitamento à violência.

Otelo compareceu ontem pela terceira vez naquele tribunal, na sequência da acusação suscitada pela sua intervenção numa sessão de esclarecimento da FUP, realizada em Março de 1980, na região de Évora.

Recorde-se que o processo teve início em 1981 e, na última audiência, em 4 de Outubro de 1983, o Tribunal considerou extinto o procedimento criminal contra o acusado.

Apesar da decisão, o delegado do Ministério Público recorreu para o Tribunal da Relação e este marcou novo julgamento.

A audiência de ontem começou cerca das 11 horas e terminou às 17, com uma interrupção para almoço entre o meio dia e as 14.

Ao pedido do delegado do Procurador da República, Pereira dos Santos, contrapôs o patrono do acusado, José Madureira, a proposta da sua absolvição, por improcedência da acusação face ao novo código penal.

A decisão do tribunal deverá ser conhecida no próximo dia 11 de Junho, data para a qual ficou marcada a leitura da sentença.

A audiência decorreu sob especiais medidas de segurança, asseguradas pela PSP de Évora que, nomeadamente, identificou todos os candidatos a assistentes. Foram ouvidos Otelo Saraiva de Carvalho, que não refutou as acusações de que é alvo, e ainda três dos cinco declarantes.

Baptista Dias: julgamento adiado

A sentença do julgamento de António Baptista Dias, Candidato pela FUP à Assembleia da Legislativa nas últimas eleições, foi marcado para sexta-feira, após audição, no Tribunal de Cascais, do réu e testemunhas.

António Baptista Dias é acusado de, em Julho de 1981, ter participado no atentado à vida de um administrador da Standard Eléctrica.

António Baptista Dias foi preso em 21 de Abril, no Barreiro, quando se encontrava a dar uma aula na escola onde é professor.

Heroína apreendida em Castelo Branco

A PSP anunciou ter preso um emigrante português com 210 gramas de heroína adquirida na Holanda, com um valor na rua de cerca de três mil contos, segundo a NP, cinco mil, segundo a ANOP.

O indivíduo, não identificado, foi preso na sexta-feira em Vila Velha de Ródão no comboio com destino a Lisboa que tomara em Castelo Branco, onde fizera escala no regresso da Holanda.

A prisão foi ontem anunciada em conferência de imprensa

pelo comandante distrital da PSP, major Diamantino André, que descreveu o detido, já entregue ao juiz de Instrução Criminal, como um indivíduo de 42 anos, casado, detentor de um passaporte de emigrante que disse trabalhar na Holanda como encarregado de limpeza.

O portador da heroína possui um apartamento na Costa da Caparica e fazia viagens regulares entre Portugal e a Holanda, disse a mesma fonte.